



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JOYCE RODRIGUES SILVA ALCANTARA

A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA-PB

2022

JOYCE RODRIGUES SILVA ALCANTARA

**A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao curso de Pedagogia, na
Universidade Federal da Paraíba, *campus* I, como
requisito para aprovação ao referido Curso e
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Maria da Conceição Gomes
de Miranda.

JOÃO PESSOA – PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A347r Alcantara, Joyce Rodrigues Silva.

A relação teoria e prática no estágio supervisionado
em educação infantil / Joyce Rodrigues Silva Alcantara.
- João Pessoa, 2022.
140f.

Orientação: Maria da Conceição Gomes de Miranda.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Estágio supervisionado. 2. Educação infantil. 3.
Relação teoria e prática. I. Miranda, Maria da
Conceição Gomes de. II. Título.

UFPB/CE

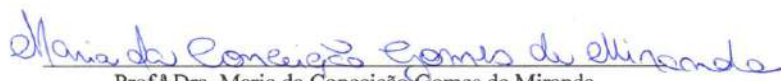
CDU 37(043.2)

**A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado pela graduanda Joyce Rodrigues
Silva Alcantara, do Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba –
UFPB, tendo obtido a nota 9,0, conforme a
apreciação da Banca Examinadora.

Aprovada em: 15/12/2022

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda
Orientadora (UFPB)


Prof.^a Dra. Maíra Lewtchuk Espíndola
Banca Examinadora (UFPB)


Prof.^a Dra. Ana Luísa Nogueira de Amorim
Banca Examinadora (UFPB)

JOÃO PESSOA
2022

Dedico este trabalho à Deus e à Nossa Senhora da Conceição, que me guiaram, iluminando meus caminhos, do início ao fim da minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus e à Nossa Senhora da Conceição por ter chegado até aqui, apesar das muitas dificuldades que enfrentei pelo meio do caminho, por terem me concedido tantas bênçãos e aprendizados durante todo o meu percurso acadêmico.

Agradeço aos meus pais, por toda força e apoio que me deram do início ao fim da minha graduação.

À minha querida avó materna, Ivanilde Rodrigues (in memoriam). Que tanto torceu por mim e que um dia foi educadora. É em você que eu procuro me espelhar, depositando tanto amor e dedicação em tudo o que fazia. Gostaria tanto que a senhora estivesse aqui, mas tenho certeza de que daí do céu, estarás sempre torcendo por mim. Te amarei eternamente, minha estrelinha.

Ao meu querido e amado esposo, João Wagner, por ser o meu maior incentivador, meu apoio nos momentos mais difíceis, de cansaço, em que pensei em desistir. Muito obrigada, meu amor, por ser luz na minha vida. Te amo muito!

À minha família, minhas tias e primas, que tanto me incentivaram e apoiaram a concluir o curso. Em especial, a minha prima Amanda e seu esposo, Rogério, que me acolheram em sua casa na época em que eu fui morar distante da UFPB.

À minha amiga de longa data, Cláudia, que também sempre me apoiou, torcendo por mim e colocando-me em suas intenções de orações.

Às colegas e amigas que conheci durante minha trajetória acadêmica: Shirley, Janicleide, Camila, Adriana, Renata, Gisele, Fabiana, Rebeca, Luciana, entre tantas outras.

À querida Professora Dra. Ana Luísa, que na época em que foi Coordenadora do curso de Pedagogia e reingressei no curso, sempre foi tão solícita, esclarecendo minhas dúvidas sobre o reingresso, a graduação e me auxiliando a resolver os meus problemas relacionados ao curso.

Aos servidores da Coordenação do Curso de Pedagogia, que sempre que solicitados, esclareceram minhas dúvidas, ajudaram a resolver meus problemas relacionados à graduação, em especial, Gabriela e Lucas.

Aos meus queridos mestres do Curso de Pedagogia, aos quais tenho tamanha admiração e gratidão, que me ensinaram com tanto amor, dedicação e simplicidade. Em especial: Prof.º Elídio dos Santos Neto (in memoriam), Prof.º Severino Elias, Prof.ª Marie

Gorett, Prof.^a Maria Lúcia, Prof.^a Maria da Conceição, Prof.^a Máira Lewtchuk, Prof.^a Sandra Santiago, Prof.^a Isaura Maria, Prof.^a Munique Massaro, entre tantos outros mestres.

Às queridas professoras, Dra. Ana Luísa Nogueira de Amorim e a Dra. Máira Lewtchuk Espindola, por aceitaram o convite de compor minha banca examinadora.

À minha estimada orientadora e que também foi minha professora na disciplina de Estágio Supervisionado IV – Ensino Fundamental, Prof.^a Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda. Querida professora, muito obrigada por todos os seus ensinamentos, dedicação, paciência e por ter aceitado me orientar em meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Este é o trabalho da minha vida, fruto e resultado de muita dedicação e esforço, dos anos de estudo no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPB, do meu percurso acadêmico. Através dele consigo expressar o quanto amo de todo o meu coração as disciplinas de Estágio Supervisionado e o quanto elas mudaram minha vida, como também amo o exercício da docência e a etapa da Educação Infantil. Enfim, estas são provas de como a educação e o amor pode transformar e salvar as vidas das pessoas, assim como transformou a minha.

Lembro-me de quando era mais jovem, cheia de sonhos. Quando passava em frente a UFPB e pensava: *“Meu sonho é estudar aqui e um dia eu vou conseguir realizar esse sonho.”* Eu consegui realizá-lo e o mais importante: Estou saindo da universidade para cumprir uma missão muito nobre e fazer o que realmente amo: Ser educadora na Educação Infantil.

E por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o ser humano e profissional que sou hoje e que ainda pretendo ser. Esta pessoa que sai hoje da UFPB, não é a mesma quando adentrou nesta instituição anos atrás, pois foi transformada através do poder da educação e do amor. Eu renasci através das disciplinas de estágio supervisionado, da etapa da educação infantil e do curso de Licenciatura em Pedagogia.

É com o coração cheio de amor, gratidão e com os olhos cheios de lágrimas que hoje afirmo: EU CONSEGUI!! EMFIM, SOU PEDAGOGA!!!

“O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída,
desde agora e para sempre.”

Salmos 121:8

RESUMO

O Estágio Supervisionado Curricular é uma disciplina obrigatória e configura-se como um importante instrumento teórico-prático nos cursos de formação de professores, permitindo a iniciação à docência e articulação com a teoria e prática. O presente trabalho possui como objetivo debater a relação teoria e prática que foi construída através do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, especificamente no que tange a superação da dicotomia entre teoria e prática e as contribuições da referida disciplina para a formação do pedagogo. Levando em consideração o importante papel que a legislação educacional brasileira desempenhou, com o intuito de melhoria do Estágio Supervisionado, da Educação Infantil e dos cursos de formação de professores, especificamente, o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, abordado neste trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por meio da pesquisa documental, onde o objeto da pesquisa foi o estágio supervisionado, buscando descrever e analisar os fenômenos ocorridos na época em que aconteceu o estágio supervisionado na Educação Infantil. A pesquisa documental possui como base a análise de documentos tais como: Projeto Político do Curso de Pedagogia, Plano de curso da disciplina de Estágio Supervisionado II, em Educação Infantil o meu Relatório de Estágio Supervisionado em Educação Infantil e meu Plano de Atividades de Estágio (PAE). Nos quais os elementos de análise documental versam sobre: Tempo no campo de Estágio, carga horária da disciplina, a fundamentação teórica para o estágio supervisionado na educação Infantil, a elaboração do plano de atividades (PAE) para as regências, o espaço do infantil III, as relações e minha intervenção e por fim, as práticas pedagógicas das regências na educação infantil.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Relação teoria e prática.

ABSTRACT

The Curricular Supervised Internship is a mandatory discipline and is configured as an important theoretical-practical instrument in teacher training courses, allowing initiation to teaching and articulation with theory and practice. The present work aims to debate the relationship theory and practice that was constructed through the Supervised Internship in Early Childhood Education, specifically with regard to overcoming the dichotomy between theory and practice and the contributions of this discipline to the formation of the pedagogue. Taking into account the important role that the Brazilian educational legislation played, with the aim of improving supervised internship, early childhood education and teacher training courses, specifically, the Pedagogy Degree course of the Federal University of Paraíba, addressed in this work. This is a qualitative research, carried out through documentary research, where the object of the research was the supervised internship, seeking to describe and analyze the phenomena that occurred at the time the supervised internship occurred in Early Childhood Education. The documentary research is based on the analysis of documents such as: Political Project of the Pedagogy Course, Course Plan of supervised internship ii, in early childhood education my Supervised Internship Report in Early Childhood Education and my Internship Activity Plan (PAE). In which the elements of documentary analysis deal with: Time in the field of Internship, workload of the discipline, the theoretical foundation for the supervised internship in early childhood education, the elaboration of the activity plan (PAE) for the regency, the space of the child III, the relationships and my intervention and finally, the pedagogical practices of regency in early childhood education.

Keywords: Supervised Internship. Early Childhood Education. Relationship between theory and practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CE – Centro de Educação

CNE/CEB – Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno

CNE/CES – Conselho Nacional de Educação/ Conselho de Educação Superior

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EEBAS – Escola de Educação Básica

ES – Estágio Supervisionado

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PAE – Plano de atividades de estágio

PPC – Projeto Político de Curso

PPP – Projeto Político Pedagógico

RCNEI – Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTEXTO HISTÓRICO, LEGISLAÇÕES E RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	14
2.1 Breve contexto histórico do estágio supervisionado no Brasil e do curso de Pedagogia na UFPB	
2.2 Legislações educacionais brasileiras para o estágio supervisionado e a educação infantil	18
2.2.1 Leis que regulamentam o Estágio Supervisionado.....	19
2.2.2 Leis que regulamentam a Educação Infantil.....	20
2.3 A relação teoria e prática no Estágio Supervisionado em Educação Infantil.....	23
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS: TECENDO SABERES E MEMÓRIAS.....	26
3.1 O lugar da pesquisa: Caracterização da Instituição do Estágio de Educação Infantil.....	29
4. ANÁLISES DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NO CAMPO DE ESTÁGIO.....	31
4.1 Tempo no campo de estágio.....	
4.2 Carga horária da disciplina.....	32
4.3 A Fundamentação Teórica para o Estágio Supervisionado na Educação Infantil.....	34
4.4 Elaboração do Plano de Atividades de Estágio (PAE) para as regências.....	37
4.5 Analisando o espaço do Infantil III, as relações e minha intervenção.....	40
4.6 Práticas das Regências na Educação Infantil.....	43
4.6.1 Práticas da 1ª Regência.....	
4.6.2 Práticas da 2ª Regência.....	46
4.6.3 Práticas da 3ª Regência.....	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
6 REFERÊNCIAS.....	59
ANEXOS	64

1. Introdução

Escrever sobre este tema é de suma importância, pois como futura pedagoga, percebo o Estágio Supervisionado como muito mais além do que uma disciplina, já que ele é que nos fornece todo o aporte teórico – metodológico para que possamos proceder nos campos de estágio, permitindo a iniciação à docência em sua completude.

Me inquietava o fato das disciplinas de estágio supervisionado curricular obrigatório, em alguns casos, serem vistas pelos estudantes como disciplinas “burocráticas”, que eram cursadas apenas pela obrigação de cumpri-las. Porém, refletia e me perguntava: *“Mas, como é que essas pessoas estão no curso de pedagogia, se não gostam das disciplinas de estágio? Tendo em vistas que a docência é a base da formação do pedagogo?”* Obviamente, este futuro pedagogo após a conclusão do curso não é obrigado a ser docente, se não optar. Porém, como ele será um supervisor, gestor escolar, entre outras tantas especialidades, sem haver passado pela experiência da docência, da sala de aula?

O desejo de escrever este trabalho, possui como ponto de partida as minhas predileções pelas disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório, no curso de Pedagogia, campus I, da Universidade Federal da Paraíba, e a iniciação à docência que as disciplinas de Estágio me proporcionaram. Especificamente, na etapa da Educação Infantil, a ser abordada neste trabalho de conclusão de curso. Bem como, as relações teoria e prática que permeiam esta área de formação e as experiências vividas em campo, por meio da disciplina de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório II, em Educação Infantil, no ano de 2018.

Portanto, através desta pesquisa, espero poder estar contribuindo com novos estudos, instigando os estudantes do curso de Pedagogia a cursar as disciplinas de Estágio Supervisionado, com intuito de percebê-las como parte essencial para a sua formação enquanto futuros pedagogos, bem como para atentar para a importância da superação da dicotomia teoria e prática.

A relação teoria e prática no estágio supervisionado é muito importante para o estudante, estagiário do curso de Pedagogia, pois esta relação vem sendo construída durante o percurso formativo do futuro pedagogo. Através das disciplinas de Estágio Supervisionado atreladas as experiências vividas nos campos de estágio, que irão garantir a qualidade deste profissional, pedagogo que irá sair da universidade e iniciar sua carreira no âmbito educacional, escolar.

Com relação as minhas inquietações, me incomodava o fato de durante o meu percurso acadêmico, ouvir de alguns estudantes do curso de pedagogia, as seguintes frases: *“No estágio supervisionado vou colocar em prática o que aprendi no curso.”* e *“O estágio supervisionado é a parte prática do curso de pedagogia.”* Só que através destas falas, percebia visões distorcidas e dissociativas do que seria a teoria e prática relacionadas ao curso de Pedagogia e ao estágio supervisionado. Caracterizando que ainda existia vestígios da dicotomia teoria e prática presentes por parte de alguns estudantes do curso.

Uma vez que a teoria não pode ser separada da prática, pois, são indissociáveis e a essência do estágio supervisionado e da docência. A teoria desvinculada da prática pode acarretar enormes prejuízos para o estágio supervisionado, para a formação inicial do futuro pedagogo e o processo de ensino aprendizagem nos campos de estágio. Estas inquietações deram origem ao problema desta pesquisa: Qual a relação entre teoria e prática no Estágio Supervisionado em Educação Infantil?

O objetivo geral deste trabalho é analisar a relação teoria e prática no Estágio Supervisionado em Educação Infantil para a formação do futuro pedagogo. Possuindo como objetivos específicos: Descrever as leis que regulamentam o Estágio Supervisionado e a Educação Infantil; Analisar as experiências vividas no campo de Estágio Supervisionado em Educação Infantil no curso de Pedagogia; Identificar as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação do futuro pedagogo.

O primeiro capítulo deste trabalho, aborda a introdução. O segundo se refere a fundamentação teórica, momento em que descreveremos: 1) O contexto histórico do estágio supervisionado no Brasil e do curso de Pedagogia da UFPB, amparados pelas leis, resoluções e pareceres que os regulamentaram inicialmente; 2) As legislações educacionais brasileiras que regulamentam o estágio supervisionado e a educação infantil; 3) Relação teoria e prática no estágio supervisionado na educação infantil, bem como sua importância para a formação do futuro pedagogo. Já no terceiro capítulo, abordamos a metodologia utilizada neste trabalho, que foi a pesquisa qualitativa, por meio da pesquisa documental. E por fim, o quarto capítulo trata das descrições dos dados e suas respectivas análises sobre as experiências vividas no campo de estágio, divididos nos seguintes elementos: Tempo no campo de estágio, carga horária da disciplina, fundamentos teóricos para as regências na educação infantil, elaboração das regências para a educação infantil, práticas das regências, o espaço do Infantil III e as relações professor – crianças e criança-criança.

O referido estágio que foi realizado na educação infantil, turma do infantil III na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba (EEEBAS – UFPB). E por fim, as considerações finais, referências e anexos deste trabalho.

2. Estágio Supervisionado e Educação Infantil: Contexto histórico, legislações, relação teoria e prática

Nas seções e subseções a seguir, abordaremos o contexto histórico do Estágio Supervisionado no Brasil, amparado pelas leis que o regulamentaram inicialmente. Um breve contexto do curso de Pedagogia na UFPB, destacando a adoção da docência como base da formação do pedagogo, a carga horária da disciplina de Estágio Supervisionado, entre outros. Em seguida, abordaremos as principais legislações brasileiras educacionais que regulamentam atualmente o Estágio Supervisionado e Educação Infantil, destacando a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mais especificamente, a Lei, nº 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outros. E por fim, abordaremos a relação teoria e prática no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, destacando sua importância para a disciplina de Estágio Supervisionado, a formação do pedagogo e o processo de ensino aprendizagem no campo de estágio.

2.1 Breve Contexto Histórico do Estágio Supervisionado no Brasil e do curso de Pedagogia na UFPB

O contexto histórico do Estágio Supervisionado (ES), foi marcado pela criação de leis que foram instituindo-o ao longo dos anos. Portanto, tratar sobre o Estágio Supervisionado abordando seu contexto histórico com bases nas legislações é muito importante, pois estas foram de essencial relevância para sua criação nos cursos superiores.

A seguir, abordaremos os marcos legais mais importantes para o Estágio Supervisionado.

A Constituição Federal de 1988, conhecida também por Constituição Cidadã, é o documento que orienta todo o ordenamento jurídico do país atualmente. É um marco na redemocratização do país e garantia dos direitos dos cidadãos brasileiros. Além de ter permitido que a educação brasileira pudesse ter em um de seus artigos, um documento balizador de garantias dos direitos educacionais do povo brasileiro e o dever do Estado em assegurar esses direitos inalienáveis, à partir do Artigo 205 da Constituição Federal, que garante o direito de todo cidadão brasileiro possuir acesso à educação gratuita e de qualidade.

O próximo documento e que trouxe um baluarte para a educação/Estágio, foi a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 61, inciso II – “A associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço” A LDB de 96 criou um espaço balizado na lei, no qual o estágio supervisionado tivesse um papel central, para que o futuro docente tivesse a oportunidade de vivenciar os conteúdos

teóricos, aprendidos na sala de aula, testando e reavaliando sua prática. Dessa forma, o estudante de licenciatura pode ter uma alternativa para ampliar seus conhecimentos.

O Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista o art. 65 da Lei nº 9.394/96 - Parecer (CNE), 03 de Dezembro de 1997, diz em seu Art. 2º: “ A prática de ensino deverá constituir o elemento articular entre formação teórica e prática pedagógica com vistas à reorganização do exercício docente em curso”; Art. 3º: “ A prática de ensino deverá concluir, além das atividades de observação e regência de classe, ações relativas a planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico”; Art. 5º: “Licenciaturas que habilitem para mais de uma disciplina afirmam podem limitar a prática de ensino às 300 horas prescritas pela Lei.” Assim compreendemos as diversas concepções que o aprender fazendo, não significa apenas ler o que diferentes teóricos e pensadores afirmaram ou escreveram sobre o ensino e a aprendizagem, significa também buscar melhor entender a prática educativa de uma forma ao refletir sobre ela para que possamos discutir e agir para transformá-la.

A Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Art. 1º: “A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns.”

Portanto, é necessário aumentar o tempo do ensino, melhorar a qualidade do mesmo e garantir o desenvolvimento integral do estudante. O aumento da carga horária, pode ajudar na possibilidade do estudante de licenciatura observar por mais tempo o campo de estágio e ter uma melhor socialização e aprendizagem com os participantes da escola. Experiências estas, que lhes permitem aprender, somar conhecimentos.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como: “O ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante.” Essa lei, trata sobre as duas modalidades de estágio, obrigatório e não obrigatório.

Em 2012, o Conselho Nacional de Educação apreciou a consulta formulada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cujo objeto era a solicitação de análise e emissão de Parecer com orientações sobre o procedimento a ser adotado em relação aos alunos que, devidamente matriculados na disciplina de estágio obrigatório, pretendiam

fazer estágio no exterior. A Câmara de Educação Superior aprovou por unanimidade o Parecer CNE/CES nº 416/2012, aprovado em 8 de novembro de 2012 - Consulta sobre estágio no exterior. Através dessa ampliação do que é o Estágio Supervisionado, adentrando nas novas tendências do mercado de trabalho, conhecer outras culturas, de outros países e ter contato as novas práticas e modelos de ensino. Disponibilizando um leque de vantagens e possibilidades de crescimento profissional do estudante acadêmico.

Com relação à disciplina de Estágio Supervisionado, a mesma vai além de sua configuração, visto que é um instrumento da prática social, principalmente nos cursos de licenciatura, modificando a realidade de todos os envolvidos neste processo, também contribuindo para a formação dos estudantes enquanto futuros pedagogos. E que visa a qualificação dos cursos superiores, bem como dos profissionais que estavam sendo formados nestes espaços educacionais, compondo espaço nos currículos de cursos superiores e técnicos.

Com relação ao curso de Pedagogia no Brasil, foi criado em 1939 e sua estrutura curricular baseava-se no esquema 3+1, onde esses 3 anos eram dedicados a formação em disciplinas e 1 ano em formação no magistério, o que incluía os estágios, entre outras atividades.

No âmbito da UFPB, o curso de pedagogia seguia este mesmo esquema. Segundo o PPC do Curso, foi vinculado a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sendo chamada de Faculdade de Educação em 1969. Após o término das atividades da referida faculdade, o curso de Pedagogia passou a fazer parte do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e foi desvinculado três anos depois. Em 1979, o Centro de Educação (CE/UFPB), foi criado e o curso de Pedagogia passou a compor o referido centro.

Após os processos de reformulação¹ do curso de Pedagogia, a docência passou a ser a base, o núcleo da formação do pedagogo. Visto que em seu currículo inicial, formava

Movimentos nacionais pela reformulação dos cursos de formação de educadores, que tiveram início no final da década de 1970, segundo (DURLI, 2007, p. 201-202):

- Em 1978, ano da criação da ANPED e do CEDES, os educadores se reuniram em Campinas, no I Seminário Brasileiro de Educação;
- Em 1980, é realizado o II Seminário Brasileiro de Educação sob a coordenação da ANPED, CEDES e ANDE;
- A I Conferência Brasileira de Educação ocorreu em abril de 1980, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, com a temática central “A política educacional.”
- A II CBE foi realizada em Belo Horizonte, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no mês de junho de 1982, com a temática central “Educação: perspectiva na sociedade.”
- A III CBE aconteceu em Niterói, na Universidade Federal Fluminense (UFF), no mês de outubro de 1984, com o tema central “Da crítica às propostas de ação.”
- A IV CBE foi organizada em Goiânia, na Universidade Federal de Goiás (UFG), em outubro de 1986, com o tema “A educação e a constituinte.”
- A V CBE foi realizada em Brasília, na Universidade de Brasília (UnB), em agosto de 1988, com a temática central “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.”

apenas especialistas em educação, tais como: Gestores, coordenadores e supervisores. Portanto, através das reformulações curriculares do curso, a docência passou a ser valorizada e vista como centro da formação dos futuros pedagogos, preocupando-se com a formação plena deste profissional.

O curso de pedagogia conseguiu superar a formação tecnicista, superando a dicotomia entre especialistas e docentes, como também lutou ao longo de sua história para a tentativa de superação da dicotomia teoria e prática.

A carga horária do curso e do estágio supervisionado foram ampliadas, sendo estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) nº 1, de 15 de maio de 2006,

Art. 7º O curso de Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I – 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II – 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III – 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. (CNE/CP, 2006, p. 4) (Grifos nossos)

Sendo assim, as trezentas (300) horas da carga horária total do curso, são destinadas para o Estágio supervisionado, 60 horas divididas para cada uma das 5 áreas ofertadas pelo curso de pedagogia da UFPB.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), são ofertadas cinco áreas de atuação para que o estudante possa realizar o Estágio supervisionado curricular, são elas: “[...] Gestão, Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e ou Educação Especial [...]” (PPC-CE, UFPB, 2006, p.17).

Áreas estas que conferem ao estagiário, a oportunidade de conhecê-las em suas distintas realidades e contextos, proporcionando aprendizados e vivências que possam contribuir para sua formação enquanto futuro pedagogo, pois

O estágio supervisionado pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecida por um sistema de ensino que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com mediação de um professor supervisor acadêmico. Devem proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto

pedagógico da instituição formadora e da unidade de campo de estágio. (PPC-CE, UFPB, 2006, p. 18)

Sendo assim, o estagiário possui um professor supervisor e um professor acadêmico, que o guia, mostrando os caminhos, para que o estudante possa construir seu conhecimento e preparar-se para a regência, configurando-se como uma relação simbiótica, de troca, onde o estudante e professor possuem a oportunidade de aprenderem, um com o outro. Sendo assim, Lima (2001, p. 29), reforça que

A troca de experiências é um momento valioso de crescimento profissional. A necessária integração do docente, que tem os mesmos interesses e as mesmas preocupações pedagógicas pode se construir de um espaço de construção coletiva, onde cada um aprende com o outro e procura compreender a experiência do seu companheiro dentro do seu contexto e da sua realidade.

Não obstante, trataremos aqui sobre o estágio supervisionado na Educação Infantil pela necessidade de verificar a base em que está assentado esse componente curricular e sua respectiva contribuição para a formação docente no Curso de Pedagogia. Para tanto, buscamos no PPC do referido curso a ementa da disciplina (Estágio Supervisionado II – Educação Infantil) que está descrita como:

Estudo avaliativo sobre a prática pedagógica da Educação Infantil, objeto do próprio estágio, considerando as implicações teórico-metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio, enquanto situação de aprendizagem da sistematização da prática pedagógica, caracterização e avaliação da participação do estagiário enquanto sujeito da formação no processo de desenvolvimento do estágio.” (PPC – CE, UFPB, 2006, p. 30)

Com base na ementa da disciplina, observa-se que através do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, o aluno estagiário poderá avaliar as práticas pedagógicas realizadas nesta área, bem como realizar observações e regências neste campo de estágio. Com o intuito de construir seu desenvolvimento enquanto futuro pedagogo através da prática da docência.

2.2 Legislações educacionais brasileiras para o Estágio Supervisionado e a Educação Infantil

Nas subseções a seguir, abordaremos as leis que regulamentam o Estágio Supervisionado e a Educação Infantil. Priorizando os marcos legais mais importantes que os instituem, tais como: Constituição Federal, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, destacando a Lei nº 9.394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outros.

2.2.1 Leis que regulamentam o Estágio Supervisionado

A Constituição Federal, em seu Artigo 205, diz que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 123).

A carta magna no que trata da educação foi criada para proteger e permitir que todos os brasileiros pudessem ter acesso a uma educação de qualidade. Com relação ao estágio supervisionado, a existência da Constituição Federal, possibilita a liberdade e proteção que o estudante de estágio, oriundo de curso de licenciatura precisa para começar exercer seu futuro papel como docente.

Especificamente na Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996 (Lei de diretrizes e Bases da Educação), em seu artigo 61, o estágio supervisionado é uma exigência que está garantida por esta lei. No item II: “A associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço.” (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

Ou seja, a formação nos cursos de licenciatura através do estágio supervisionado fomenta a melhor preparação desses futuros pedagogos, pois possibilita e permite a observação do processo educacional na escola, por meio do professor regente e dos alunos, bem como a vivência da sua própria práxis.

Assim sendo, o estágio supervisionado contribui para a formação do futuro pedagogo criando os meios e construindo os caminhos para o ensino, pois [...]” ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção[...]” (FREIRE, 2003, p. 47).

Portanto, o futuro pedagogo e o pedagogo não devem ser considerados meros transmissores de conhecimentos, da mesma forma que as crianças também não devem ser vistas como “depósitos” ou receptáculos, que irão acumular conhecimentos. O educador apenas cria os meios para que o ensino possa ser construído e ocorrer de maneira positiva, guiando e conduzindo os alunos no processo educacional.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Básica nº 2, de 4 de abril de 2005 - Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004. Diz que: “As modalidades específicas de estágio profissional supervisionado somente serão admitidas quando vinculadas a um curso específico de Educação Profissional, na modalidade formação inicial e continuada de trabalhadores e na modalidade Educação Profissional Técnica de nível médio, nas formas integrada com o

ensino médio ou nas formas concomitante ou subsequente de articulação com essa etapa da Educação Básica, bem como o Ensino Médio com orientação e ênfase profissionalizantes.” (Brasil, 2005). Até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.

A Lei n. 11.788 de 25 de setembro de 2008: “Dispõe sobre o estágio dos estudantes”. Essa lei trata sobre as duas modalidades de estágio, obrigatório e não obrigatório. Uma educação integral, que possibilita a formação de um cidadão crítico, propositivo e versátil em correr atrás de novos conhecimentos. Preparado com as competências teóricas e técnicas em sua futura área de atuação, dessa forma será capaz de se encaixar nesse quadro social e dinâmico que é mundo do trabalho.

Portanto, o cidadão que traga toda essa bagagem, quase sempre vai ser compromissado com o desenvolvimento de sua região. Um educador compromissado com a formação humanística, com princípios éticos, assim como consequência, saberá interagir e aprimorar continuamente seu aprendizado, a partir da convivência com a diversidade cultural.

2.2.2 Leis que regulamentam a Educação Infantil

Partindo de um momento da história no qual as crianças eram vistas apenas como pequenos adultos e era necessário deixá-las em algum lugar, enquanto seus pais trabalhavam, um local que pelo menos estivessem seguras e fossem cuidadas. A educação infantil assumia um papel somente atrelado a cuidados e não priorizava a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, assumindo dessa forma, apenas um caráter sanitarista e assistencialista, porém [...]” a educação infantil não se restringe aos aspectos sanitários ou assistenciais, mas não se resume, tampouco, à mera antecipação de escolaridade, nem à transmissão sequencial de informações.” (KRAMER, 1998, p.7)

Ou seja, a etapa da educação infantil vai muito mais além de aspectos sanitários e assistenciais, as crianças devem ser escolarizadas em seu devido tempo, sem antecipações, e todas as suas fases de desenvolvimento devem ser respeitadas, pois as crianças não são receptáculos de informações.

A educação infantil não teve um início tão virtuoso, mas o ideal que se imaginava era que aqueles pequenos seres tão sensíveis, conseguissem perceber e entender o que acontecia em seu entorno. Portanto, a partir das criações das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, a educação infantil passaria a ter um novo rumo, olhar.

Jean Piaget, criou a Teoria Psicogenética, que estudava o desenvolvimento cognitivo das crianças, divididos em estágios.

Piaget definiu quatro estágios do desenvolvimento cognitivo: O sensório motor (0 – 2 anos), o pré-operatório (2 – 7 anos), o operatório-concreto (7 – 12 anos) e o operatório formal (12 anos em diante). Em cada estágio define a maneira que a criança avança e raciocina e que busca resolver desafios propostos pelo meio. (LEPRE, 2008, p. 313-314).

Em cada um desses estágios de desenvolvimento cognitivo, as crianças vão adquirindo novas habilidades, avançando em seu desenvolvimento através da resolução de desafios propostos pelo meio no qual estão inseridas.

Assim como Piaget, outro importante pesquisador, teve grandes contribuições e influências para a educação infantil, foi Lev Vygotsky, através de seu estudo da Zona de desenvolvimento real e potencial, conhecidas pelas siglas ZDR e ZDP, [...] “que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sobre a orientação de um adulto ou com a elaboração de um companheiro mais capaz” [...] (VYGOTSKY, 1984, p. 97)

Vygotsky criou a Teoria Sociointeracionista, onde considerava a criança como um ser histórico-cultural, sendo capaz de resolver problemas e desenvolver-se a partir de influências do meio ao qual estava inserido, como também através da mediação exercida por pessoas mais experientes.

Outro importante teórico e de igual importância na influência do desenvolvimento da educação infantil, foi Henry Wallon, que trouxe o desenvolvimento infantil, a partir de três campos funcionais: A dimensão afetiva, cognitiva e motora.

Através de estudos como o de Piaget, Vygotsky e Wallon, a educação infantil, inicia um novo caminho e vai receber um olhar diferenciado, os pais começam a não querer mais um lugar apenas para que as crianças sejam apenas “guardadas”. Eles querem um lugar de relações interpessoais, momentos de experiências, aprendizagem, assim propiciando um desenvolvimento completo e adequado para a criança.

Assim percebemos a linha temporal da educação infantil, partindo do cuidar apenas como uma forma de “guardar” os filhos dos trabalhadores, enquanto eles não tinham um lugar melhor para deixá-las. Estudos e pesquisas demonstram que as crianças aprendem desde seu nascimento, estando sempre em constante assimilação e transformação no que se trata de seu desenvolvimento.

E no que tange as Leis Brasileiras, a educação infantil teve um grande passo na sua estruturação e evolução, com a consolidação da Constituição Federal de 1988, que

instituiu o atendimento em creche e pré-escola a crianças de zero a seis anos enquanto dever do estado. Outro grande avanço, veio em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 29 que diz

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 17).

Através da Constituição Federal de 1988, foi determinado como dever do Estado a garantia da educação para crianças de zero a cinco anos, no sistema formal institucional. A referida constituição foi o marco inicial, pois logo foram surgindo novos marcos legais com o propósito de integrarem creches e pré-escolas.

Antes mesmo da LDB 9394/96, tivemos o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990 e que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p. 132)

Portanto, a família, sociedade e estado devem assegurar à criança uma vida digna em todos os sentidos, protegendo-a e garantindo seus direitos.

E por fim, na última década, veio a construção do currículo da educação infantil, que foram as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), juntamente com o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014). A LDB de 96, a Diretrizes da Educação Infantil de 2010 e o Plano Nacional de Educação, Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, juntos garantem os direitos das crianças, de ter uma educação de qualidade e que leve em consideração todas as suas necessidades, para que se torne um ser social em sua completude.

A educação Infantil passou por um processo longo e demorado até a construção da nossa Constituição Federal de 1988, com o primeiro momento em que se iniciou a ter um olhar diferenciado com a primeira infância. Para posteriormente, serem criadas os outros marcos legais para a educação infantil, o ECA, as LDBEN, entre outras. Portanto,

esses documentos e leis são os marcos instrumentais mais importantes para a educação infantil no Brasil.

2.3 Relação teoria e prática no Estágio Supervisionado na Educação Infantil

No estágio supervisionado, quando a teoria está alinhada à prática na educação infantil, está se construindo uma transposição de conhecimentos abstratos para ações concretas e que serão realizadas no cotidiano da sala de aula. Para o futuro pedagogo, é fundamental que as teorias façam sentido, para que possa ser transformada em ações pedagógicas e consequentemente, em práticas pedagógicas, pois

O estágio é uma atividade curricular que existe na formação inicial dos/as alunos/as e que vai além de cumprir as exigências acadêmicas, possibilitando-nos uma ampliação no campo da formação enquanto professor/a/es, já que cada vez mais há a preocupação de que o profissional que trabalha com educação infantil esteja em um patamar teórico metodológico suficientemente capaz de ressignificar o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Diante disso, o estágio serve-nos enquanto oportunidade de relacionarmos teoria e prática, constatando que as mesmas são indissociáveis, principalmente no que tange ao processo de mediação do conhecimento junto ao trabalho pedagógico na escola infantil (ZABINI, RODRIGUES e OLIVEIRA, 2015, p.02).

Em contrapartida, quando este futuro pedagogo por algum motivo, não consegue estabelecer essa relação teoria e prática, como consequência, as crianças não avançarão em seu desenvolvimento, bem como, ele mesmo também não avançará. Pois teoria e prática são indissociáveis e precisam estar em equilíbrio para que no processo ensino aprendizagem o pedagogo consiga avançar e a formação da criança em seu desenvolvimento possa ser conduzida positivamente, sem ser comprometida e a mesma possa avançar também. Segundo a LDB 9.394/96, artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 17).

Não somente na sala de aula, através da docência, como também durante o estágio supervisionado, a relação teoria e prática na educação infantil precisa ser essencial para que todo o potencial das crianças possa ser desenvolvido. Para isto, é importante considerar este desenvolvimento das crianças como um todo e não apenas por partes, já

que seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais não podem ser ignorados ou tratados de formas isoladas. A educação das crianças como um todo é prioridade.

Com a LDB 9394 de 1996, no item que toca o Estágio Supervisionado, vislumbramos a possibilidade de o futuro pedagogo ter o primeiro contato com o foco de seus estudos e as diversas realidades que a educação infantil apresenta. Esse momento de estágio propicia ao futuro pedagogo começar a visualizar melhor a estrutura que é a escola e seu funcionamento. A interação é de fundamental importância no ES curricular obrigatório para a construção desse futuro educador, pois também é através desse momento particular que o estudante universitário tem a possibilidade de realmente se perceber no seu futuro espaço de trabalho e compreender e decidir através dessa experiência prática, se com certeza, ele vai seguir na carreira, uma vez que,

O estágio supervisionado pode ser conceituado como atividade teórica instrumentalizadora da práxis, entendida como uma atitude teórica – prática humana, da transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórica), é preciso transformá-lo (prática). É no estágio que ocorre a práxis educativa, no momento de apropriação dos conteúdos já adquiridos e os conteúdos que serão transformados na prática (LIMA, 2012, p. 29).

As teorias estudadas durante o curso de Pedagogia, precisam evidenciar as práticas pedagógicas que serão construídas durante a formação acadêmica do futuro pedagogo e vivenciada através dos estágios. Essas teorias devem ser adaptadas, transformadas para que se encaixem nas diferentes realidades do contexto educacional, bem como na realidade das crianças, isto é, práxis social.

Portanto, o estágio supervisionado configura-se como um importante instrumento da teoria articulada a prática, onde o futuro pedagogo possui a oportunidade de se aproximar da docência, tanto durante as intervenções, quanto observando as práticas pedagógicas do professor regente e como se dá o processo de aprendizagem das crianças porque “[...] a educação é uma prática, mas uma prática intencionada pela teoria. Decorre dessa condição a atribuição de um lugar central ao estágio, no processo de formação do professor.” (OLIVEIRA, 2013, p.14-15)

A prática impulsionada pela teoria é fundamental, já que a mesma sem intencionalidade, corre o risco de ser transformada em uma prática mecânica, técnica ou até mesmo, baseada em reproduções. Toda prática deve ter intencionalidade, pois teoria e prática são indissociáveis. Por isso, se faz necessária e de suma importância a tentativa da superação da dicotomia entre teoria e prática, pois se não superada, tanto é prejudicial para o estágio supervisionado, para a aprendizagem das crianças, quanto para a formação e práticas pedagógicas do pedagogo na educação infantil.

O processo educativo permitido pelo estágio na formação do pedagogo, considera a importância do ato de planejar na educação infantil por ser “[...] essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças.” (OSTETTO, 2000, p.177)

Portanto, um planejamento bem pensado e construído, resultará na execução de práticas pedagógicas significativas para a aprendizagem das crianças. Entretanto, o movimento de ação-reflexão-ação no processo de planejamento na educação infantil

[...] é como um caminho para o aprimoramento da prática e a formação do professor, por ajudar a refazer o caminho trilhado, possibilitando descobrir erros e tentar construir novos rumos para a atuação quando necessário (MISUKAMI, 2002, p.167).

Por isso, o futuro pedagogo precisará refletir sobre suas ações, analisando em que momento ocorreu erros no processo educativo-pedagógico, sempre procurando compreender os porquês. Enfim, a ação-reflexão-ação funciona como um ciclo, que tem como intuito melhorar as práticas do pedagogo, tornando-o mais consciente e reflexivo com relação a suas práticas pedagógicas.

3. Caminhos metodológicos: Tecendo saberes e memórias

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (DESLANDES, GOMES, MINAYO, 2007, p. 21)

A pesquisa qualitativa estuda fenômenos profundos, complexos, de um determinado grupo, comportamentos, atitudes, formas de agir, pensar, entre outros.

Quanto ao procedimento, a pesquisa é documental.

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de materiais já elaborados, já na pesquisa documental as fontes são diversas, brutas e que irão necessitar de tratamento analítico.

Na metodologia, a pesquisa documental possui como base a análise de documentos tais como: Projeto Político do Curso de Pedagogia, Plano de curso da disciplina de Estágio Supervisionado II, em Educação Infantil o meu Relatório de Estágio Supervisionado em Educação Infantil e meu Plano de Atividades de Estágio (PAE).

O objeto da pesquisa foi o Estágio Supervisionado. Nos quais os elementos de análise documental versam sobre: Tempo no campo de Estágio, carga horária da disciplina, a fundamentação teórica para o estágio supervisionado na educação Infantil, a elaboração do plano de atividades (PAE) para as regências, o espaço do infantil III, as relações e minha intervenção e por fim, as práticas pedagógicas das regências na educação infantil.

A partir da análise documental do PPC do curso de Pedagogia, descrevi e analisei: A carga horária da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Através do Plano de Curso da disciplina de estágio supervisionado: Seus objetivos. Por meio do Plano de Atividades de Estágio (PAE): Os fundamentos teóricos para as regências na educação infantil e a elaboração do PAE para as regências. E por fim, a partir do meu

relatório de estágio supervisionado em Educação Infantil: O tempo no campo de estágio, o espaço do infantil III e os relacionamentos professor-crianças e criança-criança e minhas práticas pedagógicas realizadas durante as regências.

Com relação a técnica de análise de dados utilizada nesta pesquisa, foi a análise documental.

O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenamento. (BARDIN, 2016, p. 52)

Através da análise documental obtém-se uma espécie de resumo, compactando as informações contidas nos documentos e que poderão ser utilizadas, o que auxiliará na revisitação das informações de uma maneira mais prática, para que essas informações possam ficar disponíveis para consulta e armazenamento.

O tipo de análise de dados utilizada na pesquisa, foi a descrição analítica.

A descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetos de descrição do conteúdo das mensagens. Tratar-se-ia, portanto, de um tratamento da informação contida nas mensagens.” (BARDIN, 2016, p.41)

A descrição analítica é um tipo de análise de dados que funciona mediante a organização, sistematização e objetos descritos a partir dos conteúdos das mensagens. Estas mensagens recebem um tratamento da informação através da descrição analítica.

Através dos documentos pessoais analisados, que foram meu relatório de estágio supervisionado em educação infantil e do plano de atividades de estágio (PAE), explorei minhas experiências vividas no estágio. Descrevendo e analisando meus comportamentos, formas de pensar e agir, durante a época em que me submeti à prática do estágio supervisionado na Educação Infantil, à luz dos estudos teóricos realizados no percurso formativo de Pedagogia, para que fosse possível proceder as transposições de conhecimentos para as ações e práticas pedagógicas, adaptando-os para o contexto da Educação Infantil, consequentemente, permitindo-me o planejamento e a efetivação das regências no campo do estágio, na Escola de Educação Básica, na Universidade Federal da Paraíba (EEBAS- UFPB), localizada no município de João Pessoa/PB. O estágio foi realizado no ano de 2018, período letivo de 2017.2 da UFPB e ocorreu na etapa educação infantil, turma do Infantil III.

Por fim, a metodologia aqui desenhada, possuiu como um dos principais focos, a intenção de analisar as minhas práticas pedagógicas durante as regências, com o intuito

de verificar se a relação teoria e prática ocorreu no Estágio Supervisionado na Educação Infantil.

3.1 O lugar da pesquisa: Caracterização da Instituição do estágio de Educação Infantil

A Escola de Educação Básica teve sua origem como Centro de Convivência Infantil (CCI), criado a partir das reivindicações da Associação dos Funcionários da Universidade Federal - AFUF (hoje Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Superior da Paraíba - SINTESP), Associação de Docentes da Universidade Federal - ADUF e Diretório Central dos Estudantes-DCE, tendo em vista a necessidade de uma creche para atender filhos de professores, alunos e funcionários da UFPB, bem como da comunidade circunvizinha, na faixa etária de 4 meses a 4 anos. (PPP – EEBAS, UFPB, 2018, p.16)

A referida escola, chamada de Centro de convivência Infantil (CCI), foi criada no intuito de ser inicialmente uma creche, para atendimento aos filhos de professores, alunos, funcionários e comunidade circunvizinha da UFPB. A Escola de Educação Básica está vinculada ao Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba e atualmente atende a Educação Infantil, crianças na faixa etária de 2 (dois) a 05 (cinco) anos, e anos iniciais do Ensino Fundamental, na faixa etária de 06 (seis) aos 10 (dez) anos (1º ao 5º ano).

A admissão da criança na Escola de Educação Básica acontece à partir dos critérios: 1. Possuir faixa etária adequada; 2. ser filho de aluno vinculado ao Campus I da UFPB; filho de servidor docente ou técnico-administrativo lotado no referido Campus; filho de residentes da comunidade circunvizinha ao Campus I da UFPB.

Ao iniciar o estágio supervisionado na Educação Infantil foram observados os seguintes itens: estrutura organizacional, física, número de funcionários e qualidade de ensino ofertado aos alunos. O espaço físico da instituição é composto por: Sala de diretoria, coordenação, sala de professores, sala de assistência, banheiros, espaço lúdico, que é um espaço utilizado como biblioteca e brinquedoteca ao mesmo tempo, sendo utilizado tanto pelas crianças, quanto para reuniões entre pais e mestres realizadas na escola. 2 cozinhas, sala de vídeo e retroprojeto, que é disponibilizado mediante solicitação.

A composição do corpo docente, conta com 21 professores. A escola conta com profissionais bem qualificados para o exercício de suas funções, a saber: Nutricionistas, enfermeira, psicóloga, assistente social, pessoal técnico e de apoio (secretária, porteiros, merendeira).

O estágio supervisionado curricular foi realizado no ano de 2018, período letivo de 2017.2 da UFPB, no curso de Pedagogia. Foram realizadas 9 (nove) visitas à EEBAS, envolvendo a parte burocrática (disponibilidade de vagas e documentos) e definição de supervisor para acompanhamento de regências.

A recepção por parte da coordenação pedagógica e da supervisora de estágio da Educação Infantil foi satisfatória, aproveitando a ocasião para identificar o número de crianças matriculadas, que foi um total de 15, com faixas etárias entre 3 e 4 anos de idade.

As seis visitas do estágio supervisionado foram divididas em: 3 visitas para observação das rotinas da Educação Infantil e as outras 3, foram destinadas para as aplicações das regências. No último encontro tivemos a despedida para agradecimento pelo aprendizado e oportunidade de estágio concedida a mim.

4. Análises das experiências vividas no campo de Estágio

Nesta seção, iremos descrever e analisar os seguintes elementos: Tempo no campo de estágio, Carga horária da disciplina, A fundamentação teórica para o estágio supervisionado na educação infantil e A elaboração do plano de atividades de estágio (PAE) para as regências.

4.1 Tempo no campo de Estágio

Quando nos referimos ao tempo no campo do Estágio, tomamos como base a análise do relatório de Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

O tempo dedicado ao Estágio em Educação infantil, descrito e analisado nesta categoria refere-se ao tempo qualitativo relacionado ao campo de estágio. Que possui significativa contribuição para minha formação enquanto futura pedagoga, pois, pude conhecer de perto o funcionamento da educação infantil, bem como a realidade escolar, as práticas pedagógicas da professora regente, e acompanhar a aprendizagem das crianças, na qualidade de estagiária com o intuito de aprender cada vez mais, atuando de maneira proativa e auxiliando a professora regente, pois

O estágio representa um momento privilegiado na formação inicial de docentes, pois favorece o contato direto com o futuro campo de trabalho. É o espaço da experiência e da vivência, é quando o (a) estudante busca, a partir do contato com as instituições de Educação Infantil, entender aquele contexto. Além disso, o estágio favorece a pesquisa, pois promove a reflexão e formação. (DRUMOND, 2015, p.03 apud, ALCANTARA, 2018, p.03)

O estágio como espaço de pesquisa e espaço privilegiado para a formação do futuro pedagogo, permitiu-me refletir sobre o tempo no campo de estágio, que apesar de ser curto, devido a carga horária destinada ao estágio supervisionado na Educação Infantil (60h), na estrutura curricular do Curso de Pedagogia da UFPB também ser pequena,

No espaço/tempo de estágio são reveladas inquietações, certezas e incertezas da escolha profissional, momento em que se descortinam as problematizações de um cenário complexo e de busca de soluções, num movimento de reflexão-ação-reflexão. (SCHÖN (2000) apud, SILVA e GASPAR, 2018, P.207).

O espaço/tempo no campo de estágio proporciona ao estagiário a escolha profissional, o contato, ação e reflexão mediante as realidades a ele apresentadas. “[...] Os alunos interagem com a realidade, refletem sobre as ações observadas e partilhadas no contexto em que estão inseridos, criando suas próprias formas de ser de agir, como futuros

pedagogos. Trata-se de um momento fundamental da formação, capaz de explorar as demandas impostas diariamente na sala de aula [...]” (SILVA e GASPAR, 2018, p. 208).

Portanto, o tempo no campo de estágio, configura-se como instrumento de suma importância, pois permite ao estagiário vivenciar experiências em seu futuro ambiente de trabalho, que é a escola. Bem como ter a possibilidade de ir construindo sua identidade profissional, formas de ser, agir e refletir sobre suas ações enquanto futuro pedagogo. Por estes motivos, defendemos a importância do aumento deste tempo, tendo em vistas sua importância para a formação inicial do futuro pedagogo, para que as capacidades e oportunidades de aprendizagem, o exercício da docência por parte do estagiário, futuro pedagogo sejam cada vez mais ampliadas e valorizadas.

Vale salientar que para descrever e analisar o elemento desta sub seção: Tempo no campo de Estágio, tomamos como base a análise documental do relatório de estágio em educação infantil.

4.2 Carga horária da disciplina

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, a disciplina de Estágio Supervisionado II – Educação Infantil tem duração de 60 horas, assim como as outras disciplinas de Estágio Supervisionado (Gestão Escolar, Ensino Fundamental III e IV, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial)

A carga horária total da disciplina de estágio supervisionado é de 60 horas, divididas atualmente entre 36h de aulas com o professor orientador da disciplina na UFPB e 24h no campo de estágio, que geralmente são em torno de seis visitas, neste caso, na Educação Infantil.

[...] As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, instituídas por meio da Resolução (CNE/CP) nº 001, 2006, estabelecem no artigo 7º que o referido curso deverá ter carga horária mínima de 3.200 horas distribuídas da seguinte forma: I) 2.800 horas dedicadas às atividades formativas teóricas; II) 300 horas dedicadas ao estágio supervisionado em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo contemplar outras áreas específicas, conforme o projeto político pedagógico da instituição; e III) 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria. O artigo 8º da citada Resolução, determina que o estágio curricular deve assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente; nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; Na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; na participação em atividades de gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; e em reuniões de formação pedagógica. [...]” (FERREIRA, GREGORIO e SCHMIDT, 2019, p.3) (Grifos nossos)

A Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) nº 001, 2006, é umas das bases legais utilizadas pelo curso de Pedagogia, conforme o PPC do curso. E também, de acordo com o PPC do curso de Pedagogia da UFPB, são 300 horas destinadas ao estágio supervisionado curricular. Mais especificamente, 60 horas divididas entre as 5 disciplinas de estágio ofertadas pelo curso.

A Resolução (CNE/CP) nº 001, 2006, em seu artigo 8º, destaca que, a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental devem ser áreas prioritárias para o Estágio Supervisionado. E como áreas prioritárias definidas pela referida resolução, além de garantir o estágio supervisionado nas áreas supracitadas como prioridade, o aumento das cargas horárias das disciplinas, também deveria ser prioridade, sendo ampliadas, tendo em vista sua curta duração, tanto em sala de aula, como no campo de estágio. O que conseqüentemente, se aumentada, proporcionaria um tempo maior de vivências e experiências tanto no âmbito da escola (campo de estágio), como na sala de aula da UFPB, qualificando e preparando ainda mais o futuro pedagogo para o exercício da docência.

De modo a garantir uma experiência mais completa ao estagiário e por se tratar da educação de crianças, que é tão importante para a pedagogia e para as crianças, já que por meio da educação infantil, a criança está sendo introduzida no ambiente escolar pela primeira vez. Tendo em vistas que para o exercício da docência das crianças na Educação Infantil é necessário muito preparo por parte desse futuro pedagogo, pois a educação infantil é o alicerce primordial para a educação das crianças, possibilitando o seu desenvolvimento pleno, assim permitindo que as crianças possam avançar para outros níveis educacionais sem nenhuma carência em aprendizagem, desenvolvimento.

Quando nos referimos sobre a questão da carga horária da disciplina, do tempo no campo de estágio e da sala de aula na UFPB, que são insuficientes, estamos tomando como base o que está posto no PPC do curso de Pedagogia, no que tange sobre a carga horária. Portanto, pude perceber que a partir da carga horária, que é estabelecida pelo PPC, que o tempo destinado ao campo de estágio e a sala de aula na UFPB, são insuficientes.

Por esses motivos, defendemos o aumento da carga horária das disciplinas estágio supervisionado, para proporcionar um melhor preparo, necessita-se de um tempo maior dedicado a esta preparação, no que diz respeito a uma formação inicial mais completa para os futuros pedagogos, bem como favorecer a possibilidade de construção de práticas pedagógicas efetivas e de qualidade para as crianças tanto nos campos de estágio, como na prática da docência após a formação do pedagogo.

Com relação a sala de aula da UFPB, o componente curricular de estágio tem o objetivo de nos preparar para o campo de estágio. O professor faz as orientações necessárias para o preparo teórico direcionado a etapa da educação infantil, bem como nos apresenta metodologias para o planejamento e construção do Plano de Atividades de Estágio e futura aplicação das regências, buscando articular teoria e prática no estágio, que é um dos objetivos do referido componente curricular.

Vale salientar que para descrever e analisar o elemento desta sub seção: Carga horária da disciplina, tomamos como base a análise documental do Projeto Político de Curso de Pedagogia.

4.3 A Fundamentação Teórica para o Estágio Supervisionado na Educação Infantil

Quando nos referimos a esta subseção, tomamos como base a descrição e análise do Plano de Atividades de Estágio (PAE).

Em seguida, abordaremos os fundamentos teóricos que embasaram as práticas pedagógicas, para que fosse possível o planejamento e execução das regências no estágio supervisionado na educação infantil. A importância do binômio cuidar e educar a partir da LDB 9.394/96, em seu artigo 29, bem como os métodos para o ensino aprendizagem na educação infantil, utilizando como aportes teóricos-metodológicos, Oliveira (2011), Lorenzato (2006) e Azerêdo (s/d).

Quando refletimos sobre o binômio cuidar e educar na Educação Infantil a partir da LDB 9.394/96 em seu artigo 29, corroboramos com o desenvolvimento das crianças, como um todo, considerando de maneira holística, as suas necessidades, aspectos intelectuais, físicos, psicológicos, sociais, entre outros. Seja em casa ou na escola, a crianças são estimuladas e ensinadas a como se alimentar de forma saudável, cuidados relacionados a seu corpo, escovar os dentes, tomar banho, etc.

São ensinadas ainda sobre a importância do cuidado, preservação e conservação do meio ambiente, bem como estabelecer relações sociais e de amizade, brincadeiras com os coleguinhas da escola e demais crianças.

O professor da educação infantil educa cuidando e cuida educando, pois, este ato implica numa relação mútua, simbiótica e necessária para o desenvolvimento pleno das crianças. Por exemplo: Ao mesmo tempo que o educador está contando determinada história para as crianças, ele está inserindo-as no mundo da linguagem oral e escrita, contribuindo para sua autonomia, pois

Linguagens corporais também são objeto de trabalho pedagógico. Aprender a representar algo segundo o corpo, o desenho, a modelagem, a escultura. etc., amplia as competências infantis, exigindo-lhes novas habilidades. (OLIVEIRA, 2011, p.232)

Através das linguagens corporais, entre elas, a dança, as crianças podem expressar-se corporalmente, como também sentimentos e emoções. Com sentido e intencionalidade, na escola, as crianças podem imitar determinados personagens, como gestos, danças, falas, sons emitidos. E ser livre para criar movimentos, estimulando sua criatividade, imaginação, equilíbrio, coordenação motora grossa, bem como a liberdade para criar movimentos e movimentar-se como quiser e desejar

O mundo da linguagem se apresenta de diversas formas para as crianças, seja através do contato com situações cotidianas, quando veem seus pais lendo jornais, livros, assistindo filmes, novelas, elas têm curiosidade, perguntam o que é, querem saber detalhes. Pedem para que seus pais leiam ou contem histórias para elas antes de dormir. Assistem desenhos animados, vídeos musicais no you tube e se não conseguem ir até eles sozinhos, pedem ajuda.

A criança desde cedo está imersa em mundo cultural muito rico de estímulos e aprendizados para ela, portanto,

A fim de explorar o papel constitutivo da linguagem no desenvolvimento das crianças, necessita-se trabalhar com elas linguagens verbais, musicais, dramáticas e plásticas, entre outros e dar lhes oportunidades de imergir no mundo da cultura escrita pelo contato com livros e o microcomputador. Podem com isso conhecer elementos escritos, pictóricos, dramáticos e outras formas de representar o mundo pela produção de sons e gostos (OLIVEIRA, 2011, p. 234)

As crianças desde pequenas já possuem gostos, interesses por certas atividades, uma curiosidade muito aguçada por tudo o que as rodeiam e que despertam seu interesse. Portanto, esses estímulos já começam em casa, no cotidiano dessas crianças e no âmbito escolar, esses estímulos só serão cada vez mais ampliados e ensinados de forma mais sistematizada e com intencionalidade.

E no contexto da escola, só que de uma forma mais sistematizada, o educador pode utilizar estas formas citadas anteriormente para trabalhar os números, a matemática com as crianças. Porém, para isto, esse educador precisa conhecer os processos mentais básicos para que as crianças da educação infantil possam dar início ao seu aprendizado no mundo matemático.

Juntamente com as noções básicas de matemática, (LORENZATO 2006), propõe que o trabalho pedagógico considere e explore os processos mentais básicos para a aprendizagem matemática. São eles: Correspondência,

comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação. (AZERÊDO, s/d, p.07)

Lorenzato conceitua os sete processos mentais básicos para a aprendizagem da matemática como: “[...] 1- A correspondência: o ato de estabelecer a relação “um a um”. Exemplo: Um lápis para um aluno. 2- A comparação: o ato de estabelecer diferenças ou semelhanças. Exemplo: Comparar ou diferenciar objetos, frutas de acordo com quantidade e tamanho. 3- A classificação: o ato de separar em categorias, de acordo com semelhanças ou diferenças. Exemplo: Separar objetos de acordo com uma categoria escolhida. 4- A sequenciação: o ato de fazer suceder a cada elemento outro sem considerar a ordem entre eles. Exemplo: Entrada de jogadores de futebol em campo. 5- A seriação: o ato de ordenar uma sequência segundo um critério. Exemplo: Escrever ou falar uma sequência de números, 123. 6- A inclusão: o ato de fazer abranger um conjunto por outro. Exemplo: Incluir as ideias de bolas e bicicletas em brinquedos, laranjas e morangos em frutas. 7- E a conservação: o ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição. Exemplo: Conjuntos com a mesma quantidade de elementos, porém em posições e formatos diferentes[...]” (LORENZATO, 2006, p.25-26)

Os educadores da educação infantil utilizam este método dos processos mentais básicos para aprendizagem da matemática, entre outros, para ensinar conceitos matemáticos, noções de grandeza, quantidade e outros conteúdos para as crianças. Por exemplo: Através do processo mental da comparação, pode-se ensinar as crianças o conceito matemático de mais e menos (quantidade), comparando-os. E na classificação, pode-se ensinar as crianças a diferenciar ou assemelhar objetos, de acordo com um conjunto de itens escolhidos.

A comparação: o ato de estabelecer diferenças ou semelhanças. Exemplo: esta bola é maior que aquela; moro mais longe que ela; somos do mesmo tamanho? Mais tarde virão: Quais dessas figuras são retangulares? Indique as frações equivalentes A classificação: o ato de separar em categorias de acordo com semelhanças ou diferenças. Exemplo: na escola, a distribuição de alunos por séries; arrumação de mochila ou gaveta; dadas várias peças triangulares, e quadriláteras, separá-las conforme o total de lados que possuem. (LORENZATO, 2006, p.25-26)

E com relação aos processos mentais básicos para ensinar matemática, vale salientar que eles não podem ser ensinados as crianças de forma aleatória, já que possuem ordem e ligações uns com os outros. Podendo utilizar como materiais, recursos, jogos matemáticos, objetos, frutas, de diferentes tipos e quantidades, aqui cabe a criatividade do educador, bem como cabe a ele também considerar as preferências das crianças no momento da escolha.

Foram trabalhados com as crianças, estes dois processos mentais básicos para ensinar matemática aos alunos, mencionados acima, já que os dois possuem ligação.

No que diz respeito a análise da construção da fundamentação teórica para as regências na educação infantil, a mesma foi construída fundamentada pelos métodos e técnicas para a educação infantil e aportes teóricos metodológicos apresentados na disciplina de estágio. De modo que privilegiasse atividades adequadas a faixa etária das crianças e atividades que elas tinham prazer, interesse em realizar de acordo com as observações realizadas durante a época em que aconteceu o estágio.

Vale salientar que para descrever e analisar o elemento desta sub seção: A fundamentação teórica para o estágio supervisionado na educação infantil, tomamos como base a análise documental do Plano de Atividades de Estágio (PAE).

4.4 Elaboração do Plano de Atividades de Estágio (PAE) para as Regências

Quando nos referimos a elaboração do Plano de Atividades de Estágio (PAE) para as regências, tomamos como base, as análises dos objetivos do Plano de Curso da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil e do Plano de Atividades de Estágio (PAE).

A elaboração do plano de atividades de estágio é uma das etapas do processo que foi pensada e construída com base nos materiais que estudamos em sala de aula, com a professora orientadora da disciplina de estágio supervisionado II, em educação infantil. (ALCANTARA, 2018, p.04)

As metodologias e técnicas para as aplicações das regências na educação infantil, serviram como base norteadora, para a construção dos fundamentos teóricos, integrando teoria e prática, para que não tivéssemos uma experiência sem sentido, intencionalidade durante o estágio.

Refletir sobre a importância da formação do (a) educador (a) infantil; conhecer métodos e técnicas para a aplicação na educação infantil; entender a importância do estágio como componente dos cursos de formação de professores; conhecer a importância da observação e da regência no estágio. (ESPINDOLA, PLANO DE CURSO, UFPB, 2018, p. 01)

Os objetivos supracitados foram os objetivos do plano de curso da disciplina de estágio supervisionado em educação infantil e que também foram propostos para o plano de atividades da disciplina de estágio, para a consequente realização das regências no campo (escola).

No que tange as organizações das vivências, das práticas pedagógicas realizadas durante as regências, advém da proposta do referido plano de curso da disciplina de estágio, dos métodos e técnicas para aplicação na educação infantil apresentados na disciplina, constando no plano de atividades de estágio (PAE), as atividades a partir desse documento.

Para tanto, a elaboração das regências considerou as observações realizadas na sala do infantil III, adaptamos e articulamos as metodologias e técnicas para o ensino na educação infantil a realidade da turma, juntamente as atividades de preferências, gostos e conhecimentos prévios das crianças, pois

[...] “Ela já entrou em contato com conceitos, valores, ideias e concepções. Já experimentou, observou, imitou, fez perguntas, obteve respostas. Portanto, qualquer situação de aprendizado escolar já tem a sua história prévia.” (BOIKO, ZAMBERLAN, 2001, p.55).

O desenvolvimento da ação pedagógica considerando os conhecimentos prévios das crianças é imprescindível, pois temos a partir daí um ponto de partida, uma porta aberta para novos estímulos, conhecimentos. As crianças possuem uma natureza exploratória, de curiosidades aguçadas, estão sempre observando e questionando os porquês de tudo o que a cercam, obtendo respostas sozinhas ou com auxílio. E o papel da escola é dar continuidade a tudo isto, só que de maneira mais organizada e sistematizada.

Com relação a escolha do eixo temático, o eixo sociedade e natureza, do RCNEI foi adotado para as regências em que utilizamos a abordagem sobre animais, frutas e plantas, buscando fazer a interdisciplinaridade com outros eixos, como: Linguagem oral e escrita, música, matemática, movimento.

Adotamos o eixo temático Natureza e Sociedade do RCNEI para o planejamento das regências, fazendo a articulação com os outros eixos temáticos e com os métodos e técnicas para a educação infantil apresentados na disciplina. (ALCANTARA, 2018, p.03)

Analisando a elaboração do plano de atividades, mediante o documento: Plano de Atividades de Estágio (PAE), optamos por escolher abordar elementos que compõem a natureza com o intuito de promover a articulação com o referido eixo temático e porque são elementos capazes de despertar, estimular a criatividade e interesse das crianças, tanto no que diz respeito ao aprendizado, com relação a ir despertando a consciência das crianças desde pequenas, para o conhecimento, cuidado para com a natureza, plantas,

animais, quanto incentivar as crianças a terem uma alimentação saudável, através das frutas. Ensinando-as a cuidar delas mesmas, das plantas, seres vivos, bem como do meio ao qual estão inseridas, pois

Desde a primeira infância as crianças necessitam estar em espaços nos quais possam viver experiências que as mantenham vinculadas às coisas da natureza e se percebam como parte do mundo natural. Para isso, é imprescindível que elas tenham oportunidade de estar em contato direto com a natureza. Deste modo, cuidar das crianças significa, necessariamente, disponibilizar espaços naturais, nos quais elas possam desfrutar, contemplar, se encantar, enfrentar desafios e aprender. (LIMA, 2015, p.36).

É muito importante que as crianças desde pequenas sejam inseridas em espaços naturais, para que tenham contato com a natureza e os elementos que a compõem, São lugares que oportunizam o desenvolvimento da imaginação e muitas descobertas para as crianças.

As crianças possuíam uma curiosidade aguçada e estavam sendo bastante estimuladas pela professora regente. Então, a partir disso, realizamos um trabalho de continuidade a esses estímulos, priorizando, atividades significativas de aprendizagem para as crianças, mas ao mesmo tempo que atraíssem e despertassem suas curiosidades e interesses.

A proposta pedagógica definida por mim, era a cada regência, avançar no processo de ensino e aprendizagem das crianças, aumentando o grau de dificuldade, porém, sempre respeitando o que as crianças já tinham aprendido previamente. Iniciando as primeiras regências com conhecimentos que as crianças já estavam familiarizadas, para depois chegar na última regência, aplicando um conhecimento novo para as crianças. (ALCANTARA, 2018, p. 04)

Ou seja, procurando estimular e explorar as ZDP's e ZDR's das crianças, objetivando o desenvolvimento das crianças e o adulto mediando este processo;

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 2007, p. 58)

O nível de desenvolvimento real é o que a criança já sabe realizar ou aprende a realizar sozinha e o nível de desenvolvimento potencial é o que a criança pode realizar com instruções, direcionamento de pessoas mais experientes. Esse alguém mais

experiente assumiria o papel de mediador, guiando a criança no processo ensino-aprendizagem.

Também aproveitamos a oportunidade das regências e atividades escolhidas para aproximar mais as crianças, por meio de atividades, como contação de histórias com o intuito de aumentar e incentivar ainda mais a interação social entre elas, além da importância de inserir as crianças no mundo das linguagens e do estímulo a leitura.

Com relação a construção do plano de atividades (PAE), o mesmo passou pela supervisão da professora orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado.

Vale salientar que para descrever e analisar o elemento desta sub seção: A Elaboração do Plano de Atividades de Estágio (PAE) para as Regências, tomamos como base a análise documental do Plano de Curso da disciplina de estágio supervisionado em educação infantil e o Plano de Atividades de Estágio (PAE).

A seguir serão descritas e analisadas as experiências vividas no estágio na Educação Infantil, destacando as 3 regências com seus objetivos, atividades, materiais utilizados e conhecimentos esperados.

4.5 Analisando o espaço do Infantil III, as relações e minha intervenção

Nesta seção, iremos descrever e analisar o espaço do Infantil III, bem como as relações entre professor-crianças, criança-criança.

No meu primeiro dia de estágio, fui observar o ambiente da sala de aula. Observando a sala de aula, achei muito organizada e com ótimas condições para que as atividades fossem desenvolvidas. Um ambiente bastante com bastantes estímulos visuais para as crianças, composta por alfabetos e números com material confeccionado em EVA e afixados nas paredes da sala, muitos jogos educativos, didáticos e livros para uso das crianças. (ALCANTARA, 2018, p.07)

Observando o ambiente do Infantil III detalhadamente, pude constatar que a mesma continha todos os traços de uma sala típica da educação infantil. Já que era um ambiente composto por numerais e o alfabeto afixados nas paredes da sala, também tinha estes itens nas versões móveis, para que as crianças pudessem manipulá-los, todos confeccionados em material emborrachado (E.V.A). No ambiente também continha uma estante repleta de jogos educativos, didáticos, brinquedos de montar, encaixar, com formas geométricas, etc. Todos os materiais didáticos e brinquedos estavam em boas condições de uso. Com relação ao mobiliário da sala, era composto por: 15 cadeiras, 12 mesas, 1 estante, 1 armário, todos adequados para as crianças do infantil III e em boas condições de uso.

O espaço era arejado, seguro para as crianças, nas janelas continham grades, possuía um piso seguro para as crianças (não escorregadio). Analisando o ambiente de uma maneira mais aprofundada, era espaçoso, propício e estimulante para o desenvolvimento integral das crianças, pois

A Educação Infantil possui características muito particulares no que se refere à organização dos espaços: precisa de espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados (facilmente identificáveis pelas crianças tanto do ponto de vista da sua função como das atividades que se realizam nos mesmos). [...] O espaço acaba tornando-se uma condição básica para poder levar adiante muitos outros aspectos-chave. (ZABALZA, 1998, p. 50).

Através do estágio na educação infantil, pude perceber o quanto o ambiente era um local propício para um ensino aprendizagem de qualidade, satisfatório e que as crianças amavam estar, seja brincando ou realizando atividades propostas pela professora regente. Aguardavam alegremente todos os dias para o momento da contação de histórias.

A professora regente separou um cantinho livre na sala, utilizando-o como um cantinho da leitura. Ela colocou barbantes nas paredes da sala, simulando uma espécie de “varal”, onde deixava os livros pendurados para facilitar seu acesso e o das crianças, para o momento da contação de histórias. É muito importante criar um ambiente como este, pois,

A criação de um ambiente favorável para essa atividade é de extrema importância, pois pouco a pouco a mente infantil irá construir uma atividade enriquecedora e prazerosa. Isso permite que as crianças ainda não alfabetizadas, convivam harmoniosamente com os livros, pois o contato individual e silencioso tem função educativa, através das imagens o desenvolvimento das emoções e do imaginário está sendo trabalhado. (DIAS, ROCIO, 2019, p.14).

A professora regente criou esse ambiente favorável para as crianças, através do cantinho da leitura, o qual era bem democrático e acessível por todas as crianças, onde as crianças eram livres para pegarem os livros quando quisessem. Geralmente, sentavam-se no chão, ficavam folheando os livros, narrando o que acontecia nas histórias através das imagens contidas nos livros.

No que diz respeito aos relacionamentos no espaço da instituição, era notável o amor e dedicação de todos os profissionais envolvidos com as crianças, tanto por parte da professora regente, quanto dos outros profissionais da escola com quem tive contato, que tive a oportunidade de observar. Com relação as competências de habilidades da professora regente, eram admiráveis e bastante eficazes para que aquelas crianças ali

presentes fossem devidamente estimuladas e que pudessem desenvolver todo o seu potencial de maneira integral.

Quanto ao relacionamento professor– crianças, quase todos os dias, a professora regente realizava contação de histórias para as crianças, percebi que era uma das atividades favoritas delas. Fazia parte da rotina, a acolhida das crianças no início da aula, elas as chamava para o local onde ficava o cantinho da leitura, sentavam-se no chão e a professora começava a estimular as crianças, fazendo perguntas, se era dia ou noite e as crianças respondiam que era dia, daí ela deseja boa tarde para eles, eles respondiam, e em seguida, a professora começava a contar em voz alta quantas crianças estavam presentes em sala, contava quantas meninas e meninos tinham, de forma separada e eu percebia que as crianças já tinham noção tempo, de quantidades, entre outras.

Observando as práticas da professora, pude constatar o quanto ela era uma professora bastante competente e habilidosa, que conhecia bem as crianças e dominava muito bem o processo ensino aprendizagem de sua turma. Possuía um gosto literário refinado e peculiar quanto a escolha de livros para a contação de histórias para as crianças, tais como: O menino azul, da autora Cecília Meireles, Poesia na varanda, de Sônia Junqueira, entre outros. (ALCANTARA, 2018, p.10)

Com relação as interações da professora com as crianças, pude observar que havia momentos em que as crianças pediam para a professora fazer determinadas coisas. Como por exemplo: Abrir a porta da sala, para que pudessem ir ao banheiro. E a professora dizia: “*Você já sabe fazer isso*” e “*Você já alcança a maçaneta da porta*”. Ela dava espaço e estímulos para a que as crianças construíssem sua autonomia e consequentemente, colocando-as em prática através de atitudes. Era uma professora que incentivava bastante a independência das crianças, sendo muito paciente e carinhosa.

Já no que diz respeito ao relacionamento criança–criança, observamos as interações das crianças com as outras crianças, tiveram vários momentos em que percebi uma criança chorando e se “jogando” no chão. Ela repetiu esse comportamento mais vezes. Às vezes, briga com os coleguinhas, geralmente, quer algum brinquedo que está com outro colega ou não quer compartilhar algum brinquedo, daí começa a chorar e se joga no chão, “esperneando”, (comportamento típico de birra), que é muito comum nessa fase da infância. (ALCANTARA, 2018, p.10-11)

A birra infantil é uma maneira que as crianças possuem para extravasar suas emoções, sentimentos, frustrações, etc, por meio do choro.

Observei também o comportamento de outra criança, que também me chamou atenção. Identifiquei um problema de interação social, ela interagia pouco com os coleguinhas, falava pouco, brincava mais sozinha do que com os coleguinhas. Porém,

quando retornei para aplicar as regências, fiquei surpresa com o comportamento dela. Estava muito desenvolta, falante, sorridente, interagindo com os coleguinhas e comigo. Fiquei muito feliz com a evolução dela e comentei com a professora que havia percebido mudanças positivas em seu comportamento.

Ao observar as crianças, percebi que elas gostam de brincar com os jogos de montar, com os jogos didáticos, quase sempre também trazem brinquedos de casa (carrinhos, bonecas, entre outros). Adoram brincar no parquinho, encher os baldinhos com areia, ter contato com a areia, correr. Toda vez que saíamos do parquinho, a professora sempre lavava os pés e as mãos das crianças para remover a areia e calçava os sapatos deles e eu a ajudava. Raramente acontece de as crianças quererem dormir, pois são bem enérgicas. Eles adoram sentar-se no chão, perto de onde fica o cantinho da leitura, ficam folheando os livros, olhando atentamente, sempre pedem para contar histórias. Sendo notável o quanto seus estímulos para leitura vinham sendo bem estimulados e seus interesses pelos hábitos leitores, antes mesmo de começarem a ler.

Vale salientar que para descrever e analisar o elemento desta sub seção: Analisando o espaço do Infantil III, as relações e minha intervenção, tomamos como base a análise documental do Relatório de Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

4.6 Práticas das Regências na Educação Infantil

Nas subseções a seguir, detalharemos as práticas pedagógicas realizadas durante as regências, descrevendo e analisando o que ocorreu durante as vivências das regências.

4.6.1 Práticas da 1ª Regência

As práticas pedagógicas realizadas durante as regências foram orientadas e fundamentadas pelos métodos e técnicas para o ensino da educação infantil, apresentadas na disciplina de estágio supervisionado. As práticas pedagógicas são muito importantes para que o planejamento, sistematização e o processo ensino aprendizagem possam ocorrer de forma satisfatória, pois

As práticas pedagógicas incluem desde planejar, sistematizar a dinâmica dos processos de aprendizagem até caminhar no meio de processos que ocorrem para além dela, de forma a garantir o ensino de conteúdos e de atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno e, através desse processo, criar nos alunos mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores construídos em outros espaços. (FRANCO, 2015, p. 608)

As práticas pedagógicas além de nortear todas as ações do professor, norteiam todo o processo de aprendizagem das crianças, sendo responsáveis desde a garantia do ensino de conteúdos e de atividades, à criação de estímulos de desenvolvimento de seus conhecimentos construídos previamente fora do ambiente da escola.

Dentro desta subseção, que trata sobre as descrições e análises das minhas práticas pedagógicas, estou tomando como base esse elemento e as vivências da época em que ocorreu o estágio. Quando me refiro as minhas vivências, tomo como base os meus registros que foram feitos no relatório de estágio supervisionado em educação infantil.

No primeiro dia de regência, tematizada como: Dançando também se aprende, utilizamos como procedimentos metodológicos no decorrer das vivências, a música e a dança como formas de expressão corporal, reproduzindo sons e gestos que as crianças viam e ouviam através de vídeos. (ALCANTARA, 2018, p.12)

Analisando a escolha das linguagens corporais como prática metodológica - pedagógica para as crianças da educação infantil, elas são muito importantes, pois,

O movimento é a primeira forma de interação da criança consigo e com o meio. Movimentando-se ela descobre o seu próprio corpo, o mundo a sua volta e expressa emoções, sentimentos e pensamentos. Por isso, na educação infantil, imprescindivelmente, deve-se contemplar o movimento corporal nas distintas práticas de aprendizagem e desenvolvimento. (ZANOTTO, FERREIRA, ALVES, 2020, p. 51)

O movimento pode parecer algo simples, para alguém que desconhece suas finalidades e importância, porém na Educação Infantil ele é muito valorizado e relevante para o desenvolvimento das crianças. Pois, através dele as crianças são estimuladas a descobrir e conhecer seus corpos, bem como reconhecer e expressar emoções, o que estão sentindo naquele momento. Elas estão aprendendo a interpretar, realizar algo utilizando seus corpos através do método das linguagens corporais.

Os objetivos propostos para a primeira regência foram: Explorar movimentos, gestos corporais; desenvolver sensações e sentimentos; reproduzir oralmente os sons dos animais; interagir com os coleguinhas; pintar desenhos de animais.

As atividades propostas foram: apresentação de vídeo “Ciranda dos Bichos – Palavra Cantada”, organização de ciranda e dança imitando os animais; pintura de desenhos dos animais com tinta guache (jacaré, caranguejo, cascavel, peixe boi e tuiuiú.)

Linguagens corporais também são objetos de trabalho pedagógico. Aprender a representar algo usando o corpo, o desenho, a modelagem, a escultura, etc.

amplia as competências infantis, exigindo-lhes novas habilidades. (OLIVEIRA, 2011, p. 232)

Foi neste momento da regência que a “teoria” se encontrou com a prática. Onde as crianças puderam utilizar as linguagens corporais, através da dança para imitar os animais, através também dos desenhos dos animais, realizando as pinturas dos mesmos com tinta guache.

Analisando esta regência, que possuiu um caráter mais “leve” e recreativo para as crianças, tendo em vistas que elas amavam músicas, os vídeos do grupo Palavra Cantada, o que só confirma que durante as regências procuramos priorizar os gostos e preferências das crianças.

Com efeito, as práticas docentes atreladas ao movimento corporal na Educação Infantil devem superar a compreensão do movimento humano como puro gesto motor, ou em última análise, como tempo para recrear e descansar após o término das atividades programadas (‘atividades sérias’). (ZANOTTO, FERREIRA, ALVES, 2020, p. 52)

As práticas docentes relacionadas ao movimento corporal das crianças também devem levar em consideração a intencionalidade da atividade, bem como sua importância para o desenvolvimento das crianças.

O trabalho pedagógico realizado na primeira regência através das linguagens corporais, utilizando como estratégias pedagógicas, a música a dança por meio dos movimentos. Onde a intencionalidade pedagógica era o movimentar-se das crianças, de maneira a expressar-se corporalmente, emocionalmente, imitando os animais apresentados no vídeo (dança/movimentos e sons).

Após a atividade da ciranda, dança, distribuí para as crianças, os desenhos dos animais representados no vídeo (jacaré, caranguejo, cascavel, peixe boi e tuiuiú.) Pedi para que cada aluno escolhesse o animal de sua preferência, para em seguida realizarem a pintura com tinta guache, no intuito de fixar a aprendizagem e trabalhar a coordenação motora fina, criatividade através da pintura. Ao final da regência, a professora regente pendurou as atividades nos varais de barbante da sala para secar a tinta e ficarem a mostra para as crianças visualizarem.

A duração da regência foi de 60 minutos, e como resultados, verificamos a expressão gestual e oral, motricidade, afetividade, interação social e desenvolvimento da coordenação motora fina.

Vale salientar que para descrever e analisar o elemento desta sub seção: Práticas da 1ª Regência, tomamos como base a análise documental do Relatório de Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

4.6.2 Práticas da 2ª Regência

Dentro desta subseção, que trata sobre as descrições e análises das minhas práticas pedagógicas, estou tomando como base esse elemento e vivências da época em que ocorreu o estágio. Quando me refiro as minhas vivências, tomo como base os meus registros que foram feitos no relatório de estágio supervisionado em educação infantil.

No que diz respeito a segunda regência, que foi tematizada como: Mundo das frutas, trabalhamos pedagogicamente com as crianças do infantil III, vários conceitos através de um objeto de conhecimento: As frutas. Para isso, partimos de uma estratégia pedagógica introdutória ao que viria depois, que foi a contação de histórias, para então poder chegar em outros conhecimentos, conceitos. Onde uma ação pedagógica foi levando a outra de maneira sequencial durante as regências.

Utilizamos como procedimentos metodológicos no decorrer das vivências, a linguagem oral, através da contação de história, a matemática, através da quantificação de 4 tipos e quantidades diferentes de frutas, classificando-as e comparando-as umas com as outras. E também a identificação de sabores das frutas. Com relação aos materiais necessários para a vivência, utilizamos: Frutas (morangos, bananas, laranjas e maçãs) em quantidades diferentes, folhas de ofício, giz de cera. (ALCANTARA, 2018, p.13)

Inicialmente, realizamos a contação da história: “A menina que não gostava de fruta.” De modo que as crianças pudessem visualizar as imagens contidas no livro, sempre fazendo questionamentos sobre a personagem principal da história e os acontecimentos nela ocorridos. A contação de histórias desde o início da educação das crianças é muito importante, pois

É importante que desde o início da escolarização, o professor tenha o hábito de trabalhar com histórias, pois a criança precisa deste contato desde cedo com os livros. As histórias podem ser contadas oralmente pelo professor ou mostradas em livros ao alcance dos olhos e manuseio das crianças. (DIAS, ROCIO, 2019, p.13)

Trabalhar com histórias na Educação Infantil é muito relevante para o desenvolvimento das crianças. contei a história oralmente, sentada de frente para os alunos, de modo que o livro estivesse ao alcance dos olhos das crianças. Sempre questionando-os sobre acontecimentos da história, fazendo-os interagir com a mesma.

Com relação aos objetivos, foram: estimular a leitura por meio da contação de histórias; distinguir as quantidades de frutas (mais e menos); classificar os diferentes tipos de frutas; identificar sabores (doce e azedo); desenhar suas frutas favoritas e explorar movimentos através da dança.

As atividades selecionadas para este momento foram: contação da história: “A menina que não gostava de frutas”; trabalho com diferentes tipos e quantidades de frutas; desenho das frutas preferidas das crianças e por fim, apresentação do vídeo: “Pomar” do grupo Palavra Cantada.

Analisando o momento da contação da história, pude perceber o interesse e empolgação das crianças em ouvi-la. E o quanto essa era uma atividade prazerosa para eles, pois

A capacidade e interesse das crianças de aprender, descobrir e ampliar seus conhecimentos são incontestáveis e seus desenvolvimentos ocorrem através de sua interação com adultos e crianças. (DIAS, ROCIO, 2019, p.13).

A contação de histórias é muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois aumenta a interação social com adultos e colegas. Insere a criança num mundo letrado, estimulando a criatividade, imaginação, capacidade de interpretação, gosto por ouvir histórias, entre outras habilidades.

Com relação ao trabalho pedagógico realizado através dos processos mentais básicos para a aprendizagem da matemática, trabalhamos com noções de quantidades, de modo que as crianças pudessem diferenciar não só a quantidade, mas também diferenciar e assemelhar os diferentes tipos de frutas. E em seguida, já apresentei as frutas para os alunos, fazendo as quantificações, diferenciações das mesmas. Comparando e classificando os diferentes tipos de frutas,

Analisando este momento da regência, que é onde o método dos processos mentais básicos para ensinar matemática se encontra com a prática, demonstrando que a articulação “teoria” e prática ocorreu durante a regência no estágio.

A comparação: o ato de estabelecer diferenças ou semelhanças. Exemplo: esta bola é maior que aquela; moro mais longe que ela; somos do mesmo tamanho? Mais tarde virão: Quais dessas figuras são retangulares? Indique as frações equivalentes A classificação: o ato de separar em categorias de acordo com semelhanças ou diferenças. Exemplo: na escola, a distribuição de alunos por séries; arrumação de mochila ou gaveta; dadas várias peças triangulares, e quadriláteras, separá-las conforme o total de lados que possuem. (LORENZATO, 2006, p.25-26)

Durante a vivência da regência, utilizamos a comparação para trabalhar o conceito de mais e menos, comparando e assemelhando as quantidades das frutas. E a classificação, utilizamos para diferenciar e assemelhar os diferentes tipos de frutas.

Analisando a escolha dos processos mentais básicos para aprendizagem da matemática como prática pedagógica para as crianças da educação infantil, elas são muito importantes, pois

A matemática está presente tanto no cotidiano da criança, quanto nas experiências oferecidas dentro da escola em suas diferentes situações. Seja nas relações quantitativas, nas grandezas, medidas, formas ou relações, espaço e temporais. Outros conceitos matemáticos são importantes de serem explorados na Educação Infantil como ordem, classificação, inclusão hierárquica do número. Para isso é preciso uma ação intencional e planejada do professor visando promover intervenções adequadas visando promover um ambiente matemático em que as aprendizagens se deem de forma contextualizada e significativa para as crianças. Nesse aspecto o ensino da matemática na educação deve ter o objetivo a apropriação dos diferentes usos e funções sociais do número, apropriação da linguagem matemática, a construção de formas convencionais ou não dos registros, entre outros. (SOUZA, TEIXEIRA, 2021, p. 822)

O ensino da matemática é muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois as insere em situações cotidianas, auxiliando-as a construir seu próprio conhecimento e habilidades, propiciando conhecer os aspectos funcionais dos números, da linguagem matemática.

E por fim, aproveitamos que estávamos realizando o trabalho pedagógico com frutas, para oportunizar mais um momento de aprendizagem para as crianças. Através do momento de degustação das frutas e respectivamente, a identificação dos sabores doce e azedo das mesmas. Após a degustação, foi realizada uma atividade de desenho sobre frutas preferidas e para concluir a regência, apresentamos o vídeo do grupo Palavra Cantada – Pomar.

Obtivemos como resultados: conhecimento dos conceitos matemáticos, noções de quantidade e sistemas de classificação, o sentido do paladar, diferenciação de sabores/degustação (doce e azedo), coordenação motora fina, estímulo a leitura e expressão corporal. A duração da prática foi de 2 horas e meia.

Vale salientar que para descrever e analisar o elemento desta sub seção: Práticas da 2ª Regência, tomamos como base a análise documental do Relatório de Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

4.6.3 Práticas da 3ª Regência

Dentro desta subseção, que trata sobre as descrições e análises das minhas práticas pedagógicas, estou tomando como base esse elemento e vivências da época em que ocorreu o estágio. Quando me refiro as minhas vivências, tomo como base os meus registros que foram feitos no relatório de estágio supervisionado em educação infantil.

Com relação a terceira e última regência, que foi tematizada como: Cuidando do meio ambiente, trabalhamos pedagogicamente com as crianças do infantil III, vários

conceitos através de um objeto de conhecimento: Pés de feijão em diferentes estágios de germinação. Para isso, partimos de uma estratégia pedagógica introdutória ao que viria depois, que foi a contação de histórias, para então poder chegar em outros conhecimentos. Onde uma ação pedagógica foi levando a outra de maneira sequencial durante as regências.

Para isso, adotamos como procedimentos metodológicos no decorrer das vivências, como a linguagem oral, através da contação da história: “A sementinha que não queria nascer.”

Com relação aos objetivos propostos para a prática foram: despertar curiosidades e a imaginação através da história contada; conhecer a importância de cuidar do meio ambiente; compreender noções básicas das plantas e observar o desenvolvimento de um ser vivo. Os materiais utilizados foram: copos descartáveis, algodão, grãos de feijão e água.

As atividades realizadas dizem respeito a: contação da história “A sementinha que não queria nascer.” Com vistas a despertar a curiosidade das crianças e fazê-las compreender de forma simples que toda árvore já foi semente um dia; a experiência do grão de feijão, levando uma amostra da semente em processo de germinação.

Quanto aos procedimentos, antes de iniciar a contação da história, aconteceu algo que me deixou surpresa. Uma criança olhou para o cantinho da leitura e disse: “*Professora, eu queria ler o livro do pirata*”. Então, a professora o autorizou a pegar o livro, a criança abriu o livro, foi virando as páginas, narrando o que acontecia para si mesmo e para as outras crianças, só em observar as gravuras contidas no livro. Demonstrando conhecer e lembrar de acontecimentos ocorridos na história, pois através das ilustrações contidas na história, a criança sabia os fatos que ocorriam. E a professora regente, só aproveitou esse momento, estimulando-o ainda mais, fazendo perguntas sobre os personagens e acontecimentos da história.

Esse acontecimento me fez lembrar de um trecho contido no texto estudado em sala de aula, na disciplina de estágio supervisionado, na UFPB. De autoria de Liane Castro: Ler, escrever e brincar na educação infantil: Uma dicotomia mal colocada. Segundo a autora,

Quando as crianças folheiam um livro, apoiadas nas imagens e/ou na memória, contam essa história “como se lesse”, com entonação, gestos e até o uso de termos tidos como “próprios à escrita”, as crianças estão revelando comportamentos e procedimentos leitores, que aprendem observando a leitura feita por adultos ou crianças maiores. (ARAÚJO, 2017, p.353-354 apud ALCANTARA, 2018, p. 15).

É muito importante o estímulo a leitura, desde as séries iniciais, percebo o quanto a contação de histórias é atrativa para eles, pois é capaz de despertar nas crianças o estímulo de ouvir mais e mais histórias. Também se faz muito importante, pois essa atividade permite que vá se construindo desde muito pequenas, crianças com hábitos leitores.

Durante a contação da história: “A sementinha que não queria nascer”. Nos sentamos no chão, formando uma roda e fui contando a história para as crianças. Sempre fazendo-os interagir com a história e os personagens, fazendo questionamentos. Quando terminei de contar a história, mostrei para eles os grãos de feijão já germinados, estavam em fase de crescimento diferentes: Um estava brotando ainda, enquanto o outro estava um lindo brotinho, bem verdinho e já cheio de folhinhas.

Perguntei se eles sabiam que tipo de plantinha era essa, eles não sabiam, foi quando então, eu disse que iria dar uma dica. Perguntei se conheciam a história de João e o pé de feijão, daí foi quando uma criança afirmou: “*É um pé de feijão!*”. A criança chegou a esta conclusão por conta própria, apesar de ter dado essa dica. Pois, quando falou que era um pé de feijão, afirmou sem titubear e através disso, percebi que ela já conhecia a história de João e o pé de feijão. (ALCANTARA, 2018, p. 16)

Analisando este momento da regência, que me fez recordar da teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. Onde o desenvolvimento cognitivo ocorre devido as interações entre o sujeito e objeto de conhecimento. Na assimilação, o objeto de conhecimento interage com o sujeito, esse processo então, ocorre mediante a inclusão de novas experiências aprendidas pela criança, por meio das suas estruturas cognitivas já formadas e através das interações com o meio ao qual a criança está inserida.

Assimilar um objeto a um esquema torna [...] a conferir a esse objeto uma ou mais significações que comporta, então, um sistema mais ou menos complexo de inferências, mesmo quando ela tem lugar por constatação. Em resumo, poder-se-ia dizer então que, uma assimilação é uma associação acompanhada de inferência. (PIAGET, 1976, p. 59)

A criança então conseguiu realizar a assimilação, pois o objeto de conhecimento apresentado, que era o pé de feijão, exerceu ação sobre o sujeito (criança). Que o associou a história de João e pé de feijão, e isso ocorreu mediante os seus conhecimentos prévios, através de suas estruturas cognitivas já formadas e também por meio da inferência, já que dei uma dica sobre a qual seria a planta apresentada como objeto de conhecimento e a criança conseguiu chegar a conclusão do fato sozinha.

Em seguida, realizamos o processo de germinação dos grãos de feijão. As crianças a partir dessa experiência demonstraram curiosidade e ansiedade na observação quanto ao tempo, uso da água e a luz do sol para poder germinar e crescerem fortes e lindos. Mediante esse processo, afirmei: *“As sementinhas estão dormindo neste momento e daqui há uns dias irão acordar.”* Foi quando uma criança me surpreendeu quando afirmou: *“Igual à do livro, não é tia!?”* Eu olhei para ela, sorri e respondi: *“Sim, é igual à do livro.”* (ALCANTARA, 2018, p.16)

A criança recordou este momento que ocorreu na história com o que contei no início da regência, já que tem um trequinho do livro que contava que a sementinha estava dormindo pouco antes de brotar. O que demonstra o quanto o meio influencia na aprendizagem, desenvolvimento, do aluno, bem como o processo de mediação se fez presente aqui. Pois, este momento da regência, me fez recordar das Zonas de desenvolvimento real e potencial,

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar por meio da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 2007, p. 58)

O nível de desenvolvimento real é o que a criança já sabe realizar ou aprende a realizar sozinha e o nível de desenvolvimento potencial é o que a criança pode realizar com instruções, direcionamento de pessoas mais experientes. Neste processo, o educador é visto com um mediador, facilitador do processo educacional, para o desenvolvimento do aluno, que também aprende através do meio em que está inserido, nas interações sociais com o educador e os colegas. O que só demonstra a importância da inserção das crianças no mundo das linguagens, seja de forma verbal, musical entre outras.

Analisando este momento da regência, o método para trabalhar linguagens se mostram na prática, o que demonstra que a articulação “teoria” e prática durante o estágio ocorreu.

A fim de explorar o papel constitutivo da linguagem no desenvolvimento das crianças, necessita-se trabalhar com elas linguagens verbais, musicais, dramáticas e plásticas, entre outros e dar lhes oportunidades de imergir no mundo da cultura escrita pelo contato com livros e o microcomputador. Podem com isso conhecer elementos escritos, pictóricos, dramáticos e outras formas de representar o mundo pela produção de sons e gostos (OLIVEIRA, 2011, p. 234)

Trabalhar com as linguagens na educação infantil é muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois ela abre um leque cultural, rico de opções e de situações de aprendizagem para as mesmas, ampliando sua leitura e conhecimento de

mundo através das mais variadas formas de apresentação da linguagem. O trabalho pedagógico da linguagem com o intuito de estimular o desenvolvimento das crianças é muito importante, pois o educador como ser culturalmente construído, insere a criança, que está experimentando esse mundo tão rico e vasto de representações culturais e linguísticas.

O motivo de escolhermos a história, “A sementinha que não queria nascer”, foi porque havia uma conexão com a atividade pedagógica da experiência do grão de feijão, como também com o intuito de explorar a linguagem oral, verbal, pictórica, através das figuras do livro, mostrando para elas o desenvolvimento de um ser vivo através da história, como também mostrá-las como isso poderia acontecer na realidade, já que trouxe um objeto real, (pé de feijão em 3 estágios de crescimento).

Com o intuito de tentar fazer as crianças compreenderem de que toda planta é originada através de uma semente e que todas já foram semente um dia. E para que isso possa acontecer, são necessários vários cuidados, como: Água, luz solar, tempo, etc.

Com relação a contação de história, destacamos como uma estratégia pedagógica muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois,

[...] pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. (SOUZA, BERNARDINO, 2011, p. 237).

Como prática pedagógica, após a contação da história, realizamos a experiência do grão de feijão. Que consistia em pegar grãos de feijão, umedecer com água e aguardar para que elas pudessem germinar. Dias depois, germinaram, transformando-se em lindas plantinhas, que ficaram sob os cuidados da professora regente e dos alunos, que todos os dias as regavam com água e as colocavam todos os dias na luz solar por umas horas.

Processo este que consideramos muito importante para o desenvolvimento das crianças, pois desde pequenas elas já vão percebendo a necessidade e importância de cuidados e manutenção para com a natureza e o meio ambiente. É muito importante trabalhar temáticas como estas com as crianças da educação infantil, pois através dela pode-se promover um despertar para a consciência ambiental e preservação.

Concluída a experiência, eu e a professora regente, fomos etiquetá-las com os nomes das crianças e as guardamos cuidadosamente em cima do armário, para que daqui a alguns dias e continuando com os cuidados, elas pudessem observar o desenvolvimento deste ser vivo. Obtivemos como resultados: conhecimentos sobre os cuidados com o meio

ambiente, noções de tempo, estímulo a leitura e linguagem oral. A atividade teve duração de 2 horas e meia.

Através da contação da história: "A sementinha que não queria nascer." O contato com o objeto de conhecimento, o pé de feijão trazidos para o ambiente do infantil III e a experiência com o grão de feijão realizada com as crianças, só tornam evidentes o quanto conferiram um aprendizado significativo para elas, tendo em vistas o contato com um objeto real, a manipulação dele. Por meio do conhecimento abstrato adaptado à realidade, dos elementos pictóricos, com relação a semente apresentada na história e que estão fundamentados no método utilizado na regência, de Oliveira (2011). Ao final das regências, as crianças puderam então, continuar acompanhando o desenvolvimento de um ser vivo com o auxílio da professora regente, pois, provavelmente ela deu continuidade ao trabalho pedagógico que iniciei através da regência. Já que no dia em que fui à escola me despedir das crianças e da professora, ela me levou aos brotinhos de feijão e percebi que estavam sendo devidamente cuidados por ela e as crianças e transformaram-se em lindas plantinhas.

Vale salientar que para descrever e analisar o elemento desta sub seção: Práticas da 3ª Regência, tomamos como base a análise documental do Relatório de Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

Portanto, esses resultados me proporcionaram fazer essa análise sobre minhas práticas pedagógicas, o tempo no campo de estágio, a carga horária da disciplina, a fundamentação teórica para as regências na educação infantil, a elaboração do PAE para as regências, o espaço do infantil III e as relações.

Com relação aos elementos analisados neste capítulo, o tempo no campo de estágio foi muito importante e contribuiu significativamente para a minha formação, enquanto futura pedagoga. A carga horária da disciplina, apesar de sua curta duração, também possuiu suas contribuições para minha formação, porém, defendemos seu aumento para que possa proporcionar ao futuro pedagogo um maior tempo no campo de estágio e em sala de aula, na UFPB. A fundamentação teórica para as regências na educação infantil, juntamente com os aportes teóricos – metodológicos apresentados na disciplina foram de suma importância para sua construção e execução das regências. A elaboração do PAE para as regências através dos métodos e técnicas para a aprendizagem na educação infantil, e por meio dos objetivos do plano de curso da disciplina de Estágio, foram essenciais para o meu aprendizado enquanto estagiária e futura pedagoga e para que as regências pudessem ocorrer de maneira positiva. Com relação ao espaço do infantil III e as relações professor – crianças, criança – criança, através do estágio pude identificar

um ambiente propício para o desenvolvimento das crianças em todos seus aspectos. Nas relações, pude perceber relacionamentos saudáveis sendo construídas no ambiente, a professora regente estimulando as crianças, permitindo que suas autonomias fossem construídas e postas em prática através de atitudes. E por fim, com relação as minhas práticas pedagógicas, pude verificar que enquanto estagiária e futura pedagoga, pude articular teoria e prática no campo de estágio e superar a dicotomia teoria e prática. Proporcionando momentos significativos de desenvolvimento para as crianças do infantil III, através das três regências aplicadas.

5. Considerações Finais

No que diz respeito as legislações, o estágio supervisionado curricular, o curso de Pedagogia da UFPB e a educação infantil obtiveram importantes transformações ao longo dos anos. O ES passou a ser um instrumento importante para a formação dos estagiários nas licenciaturas, adotando a relação teoria e prática como objetivo da disciplina de estágio supervisionado curricular.

O curso de Pedagogia também conseguiu superar uma formação tecnicista e que anteriormente era voltada para apenas a formação de especialistas, adotando a docência como base da formação do pedagogo. Bem como a educação infantil conseguiu superar o sanitarismo e assistencialismo, passando a perceber a criança como um ser repleto de potenciais a serem desenvolvidos, considerando todos os seus aspectos, sejam eles físicos, psicológicos, sociais, entre outros. O papel das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi de suma importância para que todos esses avanços na educação pudessem ocorrer, de modo que garantissem estas mudanças e consequentemente, a construção e consolidação de uma educação de qualidade em todas as esferas educacionais.

A relação teoria e prática no estágio supervisionado em educação infantil, discutida aqui neste trabalho, é muito importante para que o processo educacional possa ocorrer de maneira positiva, procurando superar a dicotomia entre teoria e prática, assim evitando que ocorra prejuízos a educação e desenvolvimento das crianças, bem como a formação do futuro pedagogo, pois a relação teoria e prática no estágio supervisionado só a qualifica e torna ainda mais plena a formação inicial para o estudante do curso de Pedagogia.

O Estágio Supervisionado como campo de pesquisa também possui sua importância, já que contribui para a reflexão e melhoria das práticas pedagógicas do futuro pedagogo, tornando-o mais reflexivo e consciente sobre suas ações e práticas. Através das análises do meu relatório de estágio supervisionado em educação infantil e do meu plano de atividades de estágio, pude revisitar e analisar minhas práticas pedagógicas. Na posição estagiária que fui há quatro anos, do infantil III na EEBAS e a futura pedagoga que sou hoje, possuindo um novo olhar, uma visão mais amadurecida com relação as experiências vividas na época do estágio.

Em termos de pesquisa, através da análise documental aprendi a analisar documentos, extraíndo dos mesmos, elementos importantes para o Estágio Supervisionado, bem como para meu trabalho de conclusão de curso, para minha

formação acadêmica e enquanto futura pedagoga. Destaco o interesse de continuar aprofundando essas discussões e estudos através de uma pós-graduação.

Com relação aos elementos descritos e analisados neste trabalho. O tempo no campo de estágio é muito importante para uma formação plena do futuro pedagogo, pois garante um período de ganho de experiências, vivências na escola, proporcionada pelo estágio supervisionado.

Na carga horária da disciplina, vale salientar a importância do seu aumento nas disciplinas de estágio supervisionado, de maneira que favoreça ainda mais a formação do pedagogo, visto que nos permite ter uma experiência rica de aprendizados durante os momentos de formação em sala de aula na UFPB, e no campo de estágio, na escola. Portanto, defendemos o aumento da carga horária das disciplinas de estágio supervisionado, tendo em vista suas relevâncias para o futuro pedagogo, como espaço de aprendizagem significativa e que oportuniza a iniciação à docência.

Os fundamentos teóricos para as regências na educação infantil foram essenciais para a construção e execução das regências serem bem sucedidas, funcionaram como um norte para que as regências ocorressem de maneira positiva. Fundamentadas através dos aportes teóricos – metodológicos apresentados em sala de aula na UFPB pela professora orientadora da disciplina de ES e que deram sentido e direcionamento as práticas pedagógicas.

A elaboração do PAE para as regências foi imprescindível para o estágio e a execução das regências. A professora orientadora da disciplina de estágio supervisionado em educação infantil, nos deu todo o suporte necessário para que o estágio pudesse ocorrer, apresentando através da disciplina métodos e técnicas de ensino para a educação infantil, buscando a articulação entre teoria e prática.

Através dos objetivos do plano de curso da disciplina de Estágio Supervisionado, aprendi que a formação do educador infantil é muito importante, pois, para ensinar crianças é preciso muito preparo teórico – metodológico, saber lidar com as crianças. A educação infantil não pode ser conduzida de qualquer forma, pois, o desenvolvimento das crianças precisa ser respeitado. Através da disciplina, pude conhecer os métodos e técnicas para aplicação na educação infantil, percebendo-os como partes fundamentais para o planejamento e execução das regências. Como também são métodos e técnicas atraentes e eficazes para o ensino das crianças na educação infantil, capazes de despertar curiosidades, interesses e desenvolver todo o potencial das crianças. O estágio como componente curricular dos cursos de formação de professores também é muito importante, pois oportuniza a iniciação à docência, preparando o futuro pedagogo para o

seu futuro ambiente de trabalho, que é a escola. E o estágio como componente curricular garante ao estagiário esse “ensaio” à docência, que é o cerne de sua formação. A observação e a regência no estágio são muito importantes, pois, permitem ao futuro pedagogo, perceber os níveis de desenvolvimento que as crianças se encontram, o que já aprenderam a realizar, o que já sabem fazer sozinhas, suas preferências por atividades. E a regência também é fundamental, pois através dela o estagiário pode colocar em prática os aprendizados obtidos durante seu percurso formativo através da disciplina de estágio supervisionado.

No que diz respeito ao ambiente do infantil III, era um espaço propício para o desenvolvimento das crianças, cheio de estímulos visuais, livros de histórias, brinquedos, materiais didáticos e que despertavam o interesse e curiosidade das crianças. Os relacionamentos entre professor - crianças e criança - criança, eram constituídos por relacionamentos saudáveis, a professora regente era muito competente e habilidosa com as crianças e oportunizava a construção da autonomia das crianças e seu desenvolvimento pleno.

Através das práticas pedagógicas realizadas durante as regências, pude perceber o quanto as crianças do infantil III da Eebas eram inteligentes, abertas aos estímulos, ao conhecimento. Dispondo-se voluntariamente a realizar as atividades solicitadas, apresentando notório interesse no que se trata da aprendizagem.

Portanto, o Estágio Supervisionado II, em Educação Infantil, contribuiu de maneira muito significativa para minha formação enquanto futura pedagoga e através do mesmo, me possibilitou analisar minhas práticas pedagógicas, bem como a superação da dicotomia entre teoria e prática. Pois, pude articular teoria e prática por meio da disciplina de estágio supervisionado em Educação Infantil e no campo de estágio. Por meio do estágio supervisionado, também pude observar de perto os processos que ocorrem na Educação Infantil. Através do contato com as crianças foi possível perceber o quanto são inteligentes e disponíveis ao conhecimento, com a orientação dos profissionais envolvidos em todo o processo e através das práticas e metodologias de ensino.

A experiência com o estágio supervisionado também me permitiu fazer a escolha para a futura atuação profissional nesta etapa de ensino. O que somente comprova o quanto o estágio também é importante para a construção e consolidação da identidade profissional do futuro pedagogo. Pois, o contato com a Educação Infantil através do estágio supervisionado, me levou a fortalecer meu desejo por ser educadora da educação infantil. Portanto, considero como uma oportunidade única, maravilhosa, apaixonante e

rica de aprendizados proporcionadas pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, através da disciplina de Estágio Supervisionado II, em Educação Infantil, da UFPB.

Referências:

ALCANTARA, Joyce Rodrigues Silva. **Relatório de Estágio Supervisionado II em Educação Infantil**. UFPB, 2018.

_____, Joyce Rodrigues Silva. **Plano de Atividades de Estágio (PAE)**. UFPB, 2018.

ARAÚJO, Liane Castro de. **Ler, escrever e brincar na Educação Infantil: Uma dicotomia mal colocada**. (p.353-354) Revista Contemporânea de Educação, vol. 12, n. 24, mai./ago. de 2017.

AZERÊDO, Maria Alves. **A matemática na Educação Infantil**. Caderno Trilhas EAD. (s/d).

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. - - São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/1241734/artigo-205-da-constituicao-federal-de-1988> . Acessado em: 27/08/2022.

_____. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10644726/artigo-227-da-constituicao-federal-de-1988> . Acessado em: 29/08/2022.

_____. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)** Disponível em: [https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=art.+61+da+lei+de+diretrizes+e+bases+-+lei+9394%2F96#:~:text=Artigo%2061%20da%20Lei%20n%C2%BA,e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=II%20%2D%20aproveitamento%20da%20forma%C3%A7%C3%A3o%20e,de%20ensino%20e%20outras%20atividades](https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=art.+61+da+lei+de+diretrizes+e+bases+-+lei+9394%2F96#:~:text=Artigo%2061%20da%20Lei%20n%C2%BA,e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=II%20%2D%20aproveitamento%20da%20forma%C3%A7%C3%A3o%20e,de%20ensino%20e%20outras%20atividades.) . Acessado em: 28/08/2022.

_____. Lei nº 12.014, 6 de agosto de 2009. **Altera o art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112014.htm . Acessado em: 28/08/2022.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm . Acessado em: 29/08/2022.

_____. LDBEN - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=29.,da%20fam%C3%ADlia%20e%20da%20comunidade. Acessado em: 29/08/2022.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm . Acessado em: 29/08/2022.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acessado em 29/08/2022.

_____. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acessado em: 29/08/2022.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 744/97, aprovado em 3 de dezembro de 1997 - **Orientações para cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96 - Prática de Ensino.** Data de publicação: 03/12/1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12979-pareceres-e-resolucoes-sobre-estagio> . Acessado em: 20/12/2022.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 416/2012, aprovado em 8 de novembro de 2012 - **Consulta sobre estágio no exterior.** Data de publicação: 08/11/2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12979-pareceres-e-resolucoes-sobre-estagio> . Acessado em: 20/12/2022.

BOIKO, Vanessa Alessandra Thomaz; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. **A perspectiva sócio-construtivista na Psicologia e na Educação: O brincar na pré-escola.** Psicologia em Estudo, Maringá, v.6, n.1, p. 51-58, jan./jun. 2001.

(CNE//CP) nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 - **Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.** Data da publicação: 19/02/2002. BRASIL. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12979-pareceres-e-resolucoes-sobre-estagio> . Acessado em: 20/12/2022.

(CNE/CEB) nº 2, de 4 de abril de 2005 - **Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.** Data de publicação: 04/04/2005. BRASIL. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12753-resolucoes-ceb->

[2005#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCEB%20n%C2%BA%202,pele%20Conselho%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o. Acessado em: 28/08/2022.](#)

(CNE/CP) nº 1, de 15 de maio de 2006 - **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Data de publicação: 15/05/2006. BRASIL. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rcp0106.pdf?query=LICENCIATURA . Acessado em: 15/08/2022.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**/ Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 26ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

DIAS, Tatiane Corrêa; ROCIO, Gisele Cordeiro do. **A arte de contar histórias como prática pedagógica**. Caderno Intersaberes – v. 8, n. 15 – 2019.

DURLI, Zenilde. **O movimento nacional pela reformulação dos cursos de formação do educador: embates na construção de um projeto coletivo de formação** In: NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. *Memória e formação de professores* [online]. Salvador: EDUFBA, 2007.

DRUMOND, Viviane. **O estágio na educação infantil: O olhar das estagiárias**. (p.03) 37ª Reunião Nacional da ANPED – 2015, UFSC – Florianópolis

ESPINDOLA, Máira Lewtchuk. **Plano de Curso da disciplina de Estágio Supervisionado II em Educação Infantil**, UFPB, 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FERREIRA, Denise Cristina, Kaminski; GREGORIO, Cláudia Alessandra; SCHMIDT, Kátia Cristina, Sommer. **O Estágio Supervisionado na Educação Infantil: Uma relação dialética entre teoria e prática**. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-13, 2019.

FRANCO, Maria Emília Santoro. **Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações**. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 41, n.3, p. 601-614/ jul./set. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003, (p.47).

KRAMER, Sônia. **Infância e educação infantil: Reflexões e lições**. Educação, Rio de Janeiro: PUC, n. 34, 1998.

LEPRE, Rita Melissa. **Contribuições das Teorias Psicogenéticas à construção do conceito de infância: Implicações pedagógicas**. Rev, Teoria e Prática da Educação, v. 11, n. 3, p. 309-318, set./dez. 2008.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática: Reflexões sobre o Estágio Supervisionado e ação docente** – 2ª Ed. Ver. Aum. – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília. Líder Livro, 2012.

LIMA, I. B. de. **A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores**. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Feira de Santana, Feira de Santana, 2015.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas: Editores associados, 2006.

MISUKAMI, M. da G. N. e outro. **Escola e Aprendizagem da Docência: Processos da Investigação e Formação**. São Carlos: EdUFScar, 2022, (p.167).

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. Cortez. 2011.

_____, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Docência em formação. Série Educação Infantil)

OSTETTO, Luciana E. (Org.) **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios**. Campinas, SP. Papirus, 2000.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. **Estágio Supervisionado: A relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Rev. bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 99. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

SOUZA, Aywkslânia Nogueira de; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. **A Importância da Matemática no Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil**. Id on Line Ver. Psic. Outubro/2021, vol. 15, n. 57, p. 816,827, ISSN: 1981-1179.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de histórias como estratégia pedagógica n Educação infantil e Ensino Fundamental**. Educere et Educare. Revista de Educação, vol. 6, n. 12, jul./dez. 2011, p. 235-249.

UFPB. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. 2006. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=1626698. Acesso em: 20/08/2022.

UFPB. **Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação Básica**. 2018. Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/eebas/contents/documentos/ppp-aprovado.pdf> Acesso em: 31/10/2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007, 182 p. (Psicologia e Pedagogia)

ZABALZA, Miguel. A. **Qualidade em educação infantil**. Traduzido por Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABINI, Franciele Oliveira; RODRIGUES, Gabriela Ribeiro; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **Relatos de Experiências a partir do Estágio Supervisionado em Educação Infantil da Universidade Estadual de Londrina**. XVI Semana da Educação. VI

Simpósio de Pesquisa e pós-graduação em Educação. Desafios atuais para a Educação. 2015.

ZANOTTO, Luana; FERREIRA, Bruno Martins; ALVES, Fernando Donizete. **A linguagem corporal de movimento e a Educação Infantil: Uma experiencia lúdico-formativa**. Revista Conhecimento Online | Novo Hamburgo | a. 12 | n. 1 | jan./abr. 2020.

ANEXOS

ANEXO A

PROJETO POLÍTICO DE CURSO DE PEDAGOGIA (PPC/CE/UFPB)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Campus I**

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CURSO DE PEDAGOGIA

**JOÃO PESSOA –PB
Outubro/2006**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Identificação: Curso de Graduação em Pedagogia

Modalidade: Licenciatura em Pedagogia (Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Áreas de aprofundamento: Magistério em Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial

Turno: Matutino/Vespertino/Noturno

Regime acadêmico: Créditos

Tempo para integralização curricular – Diurno: mínimo 08 (oito) e máximo 12 (doze) períodos letivos

Tempo para integralização curricular – Noturno: mínimo 09 (nove) e máximo 14 (quatorze) períodos letivos

Limites de Créditos por período letivo: mínimo 12 (doze) e máximo 28 (vinte e oito)

Carga horária total: 3.210 horas/aula – 214 Créditos

Base Legal:

LDB 9394/1996

Parecer CNE/CP 05/2005

Resolução 34/2004 CONSEPE/UFPB

Resolução CNE/CP N.º 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

SUMÁRIO

1 Apresentação

2. Contexto do Curso de Pedagogia

2.1 Caracterização da Instituição

2.2 História do Curso

2.3 Situação atual do curso

2.4 Base legal do Curso

3. Justificativa

4. Fundamentação teórica e metodológica

5. Objetivos do Curso

6. Perfil Profissional

7. Competências, atitudes e habilidades

8. Campo de atuação profissional

9. Composição Curricular

10. Fluxograma

11. Ementas

12. Referências

1. APRESENTAÇÃO

No propósito de alimentar a sua prática acadêmica, as Universidades têm percebido a necessidade de desenvolver reflexões, tanto quanto possível, nos seus diversos Cursos, de modo a reafirmar/rever, através de seus currículos, os princípios político-pedagógicos que dão suporte às iniciativas educativas a serem implementadas.

Nesse contexto, o presente Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I – João Pessoa – foi concebido e elaborado a partir da compilação do conjunto de leitura crítica de documentos e informações sobre as mudanças das diretrizes que norteiam os princípios teóricos e metodológicos da prática educativa e da reflexão sobre a formação e o fazer do pedagogo, considerando o seu compromisso social, sem perder de vista a conjuntura contemporânea.

O debate sobre as possibilidades de reformulações na estrutura dos cursos de formação de professores, em especial da Pedagogia, tem envolvido, nos últimos 15 anos, o conjunto dos educadores e das instituições de ensino superior em consonância

com alguns movimentos de educadores, como ANFOPE e FORUMDIR.

Nesse sentido, vários cursos de Pedagogia têm orientado suas reformulações no sentido de tomar a docência como base de sua formação, respaldados nas transformações por que passa a escola fundamental e na superação da dicotomia professor versus especialista e formação de quem pensa versus formação de quem faz. Isso tem criado novas exigências no mundo do trabalho para os pedagogos e impulsionado a que os Cursos de Pedagogia busquem outras estruturas organizativas.

Finalmente, é importante ressaltar que este Projeto Político-Pedagógico não é um documento definitivo, ao contrário, tem um caráter dinâmico, possibilitando mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades de uma sociedade justa e igualitária.

2. O CONTEXTO DO CURSO DE PEDAGOGIA

2.1 Caracterização da Instituição

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ex-Universidade da Paraíba, criada pela Lei Estadual Nº 1.366, de 02 de dezembro de 1955, e federalizada pela Lei Nº 3.835 de 13 de dezembro de 1960, é uma instituição autárquica, de regime especial, de ensino pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério de Educação, com sede e foro na cidade de João Pessoa e atuação em todo Estado da Paraíba.

•

Em seu processo evolutivo, a UFPB passou por várias etapas diferenciadas. Até 2002, estava distribuída em sete *campi*: *Campus I* (João Pessoa), *Campus II* (Campina Grande), *Campus III* (Areia), *Campus IV* (Bananeiras), *Campus V* (Cajazeiras), *Campus VI* (Sousa) e *Campus VII* (Patos). Atualmente, após criação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que abrangeu os *Campi II, V e VI*, compõe-se de três *campi*: *Campus* de João Pessoa, *Campus* de Areia e *Campus* de Bananeiras. O *Campus I* é composto de sete Centros, entre eles o Centro de Educação (CE), criado pelo Parecer Nº 6.710/78 – CFE, homologado por despacho do Exmº Sr. Ministro da Educação e Cultura (Processo Nº 241.921/78) e publicado no Diário Oficial da União de 20 de novembro de 1978, teve seu Regimento aprovado conforme Resolução Nº 72/79 de 23.02.79 na Reunião do CONSEPE de 14.02.79.

O CE desenvolve trabalhos de pesquisa, ensino e extensão, em todos os níveis e modalidades, visando à formação do educador reflexivo, crítico e ativo para atuar como agente transformador, possibilitando a educação inicial e continuada, para atender as demandas advindas da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, de modo a:

- possibilitar condições para produção científica relativa ao Ensino, Pesquisa e Extensão nos três segmentos: professores, servidores técnico-administrativos e

- alunos;
- produzir e socializar o conhecimento acadêmico e outras manifestações culturais;
- subsidiar as reflexões pedagógicas no âmbito do CE e da Universidade;
- implementar ações de fortalecimento dos processos políticos formais e informais;
- estimular a reflexão crítica e intervenção nas políticas públicas em educação.

2.2 História do Curso

Curso de graduação em Pedagogia, pertencente ao CE, Campus I da UFPB, foi criado pela Lei Estadual Nº 341 de 01.09.49, autorizado pelo Decreto Nº 30.909 de 27.05.52 e reconhecido pelo Decreto Presidencial Nº 38.146 de 25.10.55, vinculado inicialmente a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que em 1969 passou a ser denominada Faculdade de Educação. Após sua extinção, em 1976, passou a integrar o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e, desde sua desvinculação em abril de 1979, tornou-se o Centro de Educação.

No seu currículo original o Curso funcionava em sistema de créditos, com uma carga horária mínima de 2.355 (duas mil trezentos e cinquenta e cinco) horas-aula, equivalente a 149 (cento e quarenta e nove) créditos, e formava o Especialista em Educação: o Administrador Escolar, o Orientador Educacional e o Supervisor Escolar.

A necessidade de redefinição do Curso remonta aos anos 70, quando adquiriu um caráter mais dinâmico e orgânico com os debates sobre a formação do educador na década de 80. Segundo orientações emanadas da Comissão Estadual dos Cursos de Formação do Educador, professores do Centro de Educação constituíram a Comissão Interna de Reformulação do Curso de Pedagogia que, no período de 18 de maio a 12 de julho de 1984, coordenou os estudos e discussões sobre a reformulação desse curso, intensificados devido à greve dos docentes das Universidades Federais Autárquicas.

Desse processo resultou uma “proposta preliminar” de Reformulação do Curso, contendo os seguintes aspectos:

- adoção dos princípios gerais constantes do Documento Final do Encontro Nacional de Belo Horizonte (1983);
- constatação da necessidade de aprofundamento dos estudos e análises sobre as atuais habilitações, feitos por docentes do Centro de Educação e alunos do Curso de Pedagogia, bem como por profissionais que já atuavam no sistema de ensino;
- criação, no Curso de Pedagogia, de “áreas de concentração” tais como Educação de Adultos, Educação Especial, Formação para o Magistério (Pré-Escolar, Ensino Normal/Ensino de 1º grau - 1ª a 4ª séries), Educação Rural.

Depois de encontros, discussões e debates em diferentes grupos de trabalho, algumas considerações, abaixo registradas, foram evidenciadas:

- o exercício da função de Administrador Escolar estava sendo subordinado a interesses políticos partidários e a práticas clientelísticas que transformaram este exercício em cargo de confiança dos governantes. Isto se chocava, frontalmente, com as aspirações democráticas, no sentido de que o administrador devesse ser um profissional da estrita confiança da comunidade escolar (alunos, pais e professores). Embora se reconheça que o processo de democratização da escola não se esgota na simples escolha dos dirigentes, é evidente que as fortes ingerências político-partidárias existentes feriam a autonomia da instituição escolar, como instância suficientemente capaz e responsável para escolher internamente, no âmbito da instituição educacional, aqueles que deverão administrar as unidades escolares.
- os alunos habilitados na área de Administração Escolar, em sua maioria, não estavam no exercício da função, visto que a habilitação não era considerada para o preenchimento desses cargos. Isto significava que a existência desta habilitação não garantia, via de regra, o exercício da função administrativa, seja em nível de escola, seja em nível de outras instâncias da administração da educação. Diante do exposto, propôs-se uma desativação temporária da habilitação Administração Escolar, garantindo, entretanto, o oferecimento desta habilitação a todos os alunos matriculados no curso, até o momento da aprovação de uma nova proposta curricular pelos órgãos competentes.

Foi, também, proposta uma revisão no Currículo do Curso de Pedagogia, quanto à formação do Supervisor, evidenciando que esta deveria partir, essencialmente, de um referencial teórico fecundo e emergente da realidade brasileira, que pudesse respaldar uma prática de Supervisão Educacional e caracterizar um novo tipo de Supervisor, que tivesse como compromisso básico uma educação que melhor atendesse às reais necessidades da população.

Quanto à formação do Orientador, em síntese, a proposta se pautou na crítica às atividades desenvolvidas pelo Orientador Educacional e à sua formação, destacando-se a falta de: definição do tipo de profissional a ser formado e de integração entre as instituições de ensino superior que trabalhavam com a formação de Pedagogos/Orientadores Educacionais. Foram feitas, também, críticas relativas à fragmentação na formação do Educador/Orientador Educacional, à desarticulação entre as disciplinas do tronco comum do Curso de Pedagogia e da Habilitação Orientação Educacional, e à defasagem entre a formação ministrada aos Educadores/Orientadores Educacionais e a realidade da escola brasileira e, particularmente, paraibana. Neste sentido, a proposta defendia que o orientador deveria ser o profissional que, atuando no processo educativo, se identificasse como mediador entre a organização do trabalho escolar e o trabalho docente e dos demais profissionais da escola, de modo a garantir as condições favoráveis à consecução dos objetivos da educação escolar. Embora priorizasse o trabalho do Orientador Educacional na Escola, a proposta abria a perspectiva de atuação desse profissional em outras instituições não escolares. Baseado nessas propostas foi realizada uma experiência sem alterações na estrutura curricular vigente, buscando propiciar a vivência de um trabalho integrado e coerente com objetivos gerais do projeto de Reformulação de Curso de Pedagogia, do qual resultassem subsídios mais consistentes para a reestruturação global do curso. Essa experiência aconteceu no período de 1985 a 1988, que foi desenvolvida, voluntariamente, por professores e alunos ingressantes nos períodos 84.2 e 85.1, nos

turnos diurnos o noturno. A escolha desses alunos se deveu ao fato deles estarem ingressando nas disciplinas específicas do curso, o que propiciava vivenciá-las, desde o início, segundo pressupostos teórico-metodológicos presentes em uma concepção dialética do processo educativo e em uma práxis transformadora.

Tendo em vista os objetivos do Projeto de Reformulação do Curso de Pedagogia, assim como a avaliação dos resultados obtidos na experiência, foram sugeridas as seguintes alterações curriculares: implantação do regime anual, maior duração do curso noturno, redimensionamento da experiência de magistério, criação de Seminário sobre Realidade Educacional Brasileira (como tentativa de operacionalização da base comum nacional para as licenciaturas), criação da disciplina Organização do Trabalho Intelectual e redefinição das seguintes disciplinas: Estágio Supervisionado, Filosofia da Educação, História da Educação, Economia da Educação, Psicologia da Educação, Estatística Aplicada à Educação, Estudo de Problemas Brasileiros. Além disso, surgiu a necessidade de criação de “áreas de concentração”, definidas a partir dos pressupostos político-pedagógicos que nortearam o projeto de Reformulação do Curso. Tal necessidade se evidenciava, também, nas tendências majoritárias do Movimento Nacional e Estadual de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, na medida em que essas áreas eram pensadas como “formas de atendimento, pelas IES, de necessidades sociais, o que implicaria numa formação do educador definida a partir da preocupação com a destinação social do Curso de Pedagogia” (Comissão Estadual, 1984: 6). Com a reformulação, foram mantidas a Supervisão Escolar e a Orientação Educacional, como área de aprofundamento. Além desta, foram criadas mais três áreas de aprofundamento: Magistério do Ensino Normal, Magistério em Educação Especial, Magistério em Educação de Jovens e Adultos. A criação da área de Magistério em Educação Especial foi considerada fundamental pelos docentes considerando que, no Estado da Paraíba onde as escolas públicas registraram um percentual significativo de “alunos especiais”, era necessário que os professores da rede pública encontrassem um espaço formativo que os preparassem para identificar e lidar com os estes alunos.

A criação da área de Magistério do Ensino Normal se caracterizou pela ampliação do campo de atuação dos que optaram por esta habilitação, de modo a formar, ao mesmo tempo, professores das matérias pedagógicas do 2º grau e das séries iniciais da escolarização, dando novo enfoque à habilitação que preparava docentes apenas para as Escolas Normais. Seu intento foi o de superar as principais falhas do Curso de Pedagogia, apontadas nos inúmeros debates e sessões de estudo realizados: formação, apenas, de técnicos (especialistas); descompromisso com a formação do professor; descaso em relação às séries iniciais do ensino de 1º grau; ausência de vinculação entre teoria e prática e alheamento do processo educativo e do processo de ensino-aprendizagem do contexto sócio-econômico e político em que ocorrem.

A criação da área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos, por sua vez, considerou a necessidade de o Curso de Pedagogia levar em conta as prioridades relativas ao grau de pertinência social que assumia a educação de jovens e adultos face às exigências colocadas pelo processo de transformação social, bem como de contribuir para que o adulto fosse encarado como sujeito histórico deste processo. Também foi levada em conta a carência de agentes e técnicos educacionais com formação específica para intervir no campo da educação de adultos, correlacionada com a urgência de atendimento de uma demanda crescente, manifesta através de instituições, grupos e

organizações – promotores de programas, projetos e/ou experiências com adultos, vinculados tanto ao Estado como à Sociedade Civil. No tocante à Paraíba, esta problemática assumiu uma relevância ainda maior, tendo em vista o trabalho desenvolvido de experiências educativas com adultos vinculada à consolidação dos movimentos populares no campo e na cidade.

A função do educador foi definida a partir de prioridades formuladas em termos de assessoria e docência na área de educação de jovens e adultos, sendo elas: planejamento, assessoria e avaliação de programas, projetos e experiências na área, vinculadas a processos formais de escolarização e a processos não formais de práticas alternativas; assumir a docência de disciplinas específicas da área; contribuir qualitativamente para o estudo crítico dos diferentes tipos de práticas de educação de adultos, bem como para a produção/sistematização do conhecimento oriundo dessas práticas e para a definição de políticas pertinente às necessidades da educação de adultos.

O projeto previa, no cronograma inicialmente definido, a elaboração de uma nova proposta curricular para o curso até o final do primeiro semestre letivo de 1986, visto que os alunos da Experiência Piloto deveriam optar pelas habilitações profissionais no início de 1987. Além disto, o segundo semestre deveria ser dedicado a uma ampla discussão dessa proposta no Centro de Educação, visando à sua posterior aprovação pelas instâncias competentes (Colegiado do Curso, Conselho de Centro e Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão), a fim de que fosse implantada, em caráter experimental, no início de 1987.

A impossibilidade de conclusão e apreciação, naquele momento, de uma proposta global para o curso, favoreceu, de um lado o amadurecimento de questões polêmicas e a posterior superação de alguns impasses. Mas pode, por outro lado, ser debitada a dificuldades que, pela sua natureza e conteúdo diversos, mereciam ser registradas no histórico do processo de reformulação do Curso de Pedagogia do Centro de Educação.

Como se pode perceber, as deficiências e problemas do Curso vinham sendo analisados há muitos anos, através de iniciativas das Coordenações do Curso e/ou do seu Colegiado, tendo resultado numa proposta concreta - e global - de redefinição do mencionado Curso apenas em 1996.

2.3 Situação Atual do Curso

O Curso de Pedagogia, absorvendo anos de anseios e trabalho da comunidade universitária, teve seu Currículo reestruturado e regimentado pela Resolução Nº 13/96 do CONSEPE, passando a conferir o grau de Licenciado em Pedagogia também para o Magistério em Educação Infantil e Ensino Fundamental. O curso oferece 04 (quatro) áreas de aprofundamento que o aluno deverá cursar no último período. São elas: Magistério das Matérias Pedagógicas do Ensino Normal, Magistério em Educação Especial, Magistério em Educação de Jovens e Adultos e Supervisão Escolar e Orientação Educacional. O Curso funciona em regime seriado semestral, com uma carga horária de 3.000 (três mil) horas-aula e com a duração mínima de quatro anos e meio no turno diurno e cinco anos e meio no noturno. Atuando nos três turnos, o Curso de Pedagogia conta atualmente com cerca de 1.200 (mil e duzentos) alunos

matriculados e 112 professores lotados nos três departamentos do Centro de Educação: Departamentos de Habilitações Pedagógicas (DHP), Departamento de Metodologia da Educação (DME) e Departamento de Fundamentação da Educação (DFE).

A Licenciatura Plena em Pedagogia objetiva:

- contribuir para a formação da consciência crítica dos futuros profissionais da educação;
- avançar na construção de uma teoria geral da educação;
- contribuir para a formação de profissionais que tenham condições de assumir a docência no campo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e coordenar experiências pedagógicas em educação formal e não formal.

Para concluir o Curso, o aluno optará por cursar, no último semestre, uma das quatro áreas de aprofundamento anteriormente mencionadas.

Acompanhando a dinâmica das mudanças sociais e educacionais, a Coordenação do Curso de Pedagogia, em sintonia com a PRG (Pró-Reitoria de Graduação), tem, nos últimos anos, se responsabilizado, através de uma Comissão composta por alunos, professores e demais segmentos representativos dos educadores do CE, pelas discussões que dão base à criação de um novo Projeto Político-Pedagógico. Depois de efetivada a reformulação de seu Projeto original, datada de 1996, que atendia aos pressupostos teóricos metodológicos até então construídos, as reflexões oriundas do contexto histórico cotidiano acadêmico apontam para uma forte exigência de mudança que transcende alterações puramente formais.

Deste modo, o Curso de Pedagogia ora proposto é o resultado conseqüente de uma construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico da comunidade dos docentes, discentes e funcionários do Centro de Educação num processo de avaliação contínua e tomada de consciência da importância dessa tarefa educativa.

Para dar início a essa tarefa, foram considerados os aspectos legais da política educacional em vigor, bem como as normas vigentes da universidade, compatibilizando-os ao desafio da formação de um pedagogo que seja capaz de pensar, decidir, planejar e executar as atividades educacionais em várias instâncias e níveis. O processo de discussão foi ainda subsidiado pelo amplo debate nacional que vem sendo produzido ao longo das últimas décadas pelos educadores brasileiros, através de entidades representativas dos docentes, a exemplo da ANFOPE, ANPED, CEDES, FORUNDIR e ANDES. Desses debates decorreram os princípios fundamentais que norteiam a base comum nacional para a formação dos profissionais da educação, quais sejam: formação sólida, relação teoria/prática, trabalho coletivo interdisciplinar.

O desafio educacional, tendo em vista o avanço científico e tecnológico, exige dos educadores uma reavaliação crítica das relações educação, ciência e tecnologia, aumentando, assim, a responsabilidade dos profissionais da educação, em geral, e dos pedagogos, em particular. A valorização profissional dos educadores está no rol das preocupações das universidades públicas diante do quadro atual e da própria função social desse profissional como núcleo gerador de conhecimento e enriquecimento

cultural.

Nesse contexto, o Curso de Pedagogia, como integrante dos cursos de licenciatura da UFPB, tem assumido o compromisso de construir o seu Projeto Político-Pedagógico, uma vez que este tema vem sendo objeto de reflexão tanto no âmbito da própria UFPB como nas discussões internas do Centro de Educação. Além das reflexões desenvolvidas, em diversos momentos, pela Comissão de Reformulação, várias pesquisas foram encaminhadas junto aos alunos com o objetivo de acompanhamento e avaliação do curso servindo de base para o desencadeamento do processo de reformulação do novo Projeto Político Pedagógico, neste momento.

2.4 Base Legal do Curso

- LDB 9394/1996
- Parecer CNE/CP 05/2005
- Resolução 34/2004 CONSEPE/UFPB
- Resolução CNE/CP N.º 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia.

3. JUSTIFICATIVA

A Universidade compreendida como local dinâmico de saberes, espaço de diálogo, busca permanente de sintonia com nossos tempos, atenta às mudanças e renovações, como também impulsionada pelas necessidades educacionais da realidade circundante, não pode se eximir de seu compromisso com os projetos que buscam a melhoria da educação.

A realidade educacional das redes de ensino público do Estado da Paraíba tem apresentado um quadro preocupante: um número razoável de professores sem curso superior que está em pleno exercício de sua profissão, principalmente nas redes públicas de ensino.

A Lei nº 9.394/96 – LDB, em suas disposições transitórias, art. 87 parágrafo 4º que preconiza que no prazo de dez anos “somente serão admitidos professores habilitados em nível superior (...)”; e um alto índice de retenção nas séries iniciais do ensino fundamental. Tal artigo, vem ao encontro da realidade educacional.

É sabido que diversos são os determinantes que favorecem a deterioração da qualidade da educação ofertada nas escolas públicas e que, muitos deles, estão diretamente ligados às relações sociais e econômicas as quais está submetida a grande parte da população. Essa é uma constatação que não pode levar ao imobilismo dos que fazem a educação, pelo contrário, o sistema educacional deve buscar, sem perder de vista a globalidade e as circunstâncias, desenvolver ações peculiares que orientem novas práticas educativas. Para isso, torna-se necessário que as Universidades, enquanto parte desse sistema, participarem de forma crítica, exercendo sua função social de conquista e vivência da cidadania dos integrantes da sociedade que se quer democrática.

Esse desafio, presente, sobretudo nos cursos de formação de professores, une-se à necessidade de esses cursos articularem a formação aos aspectos inovadores que se apresentam no mundo contemporâneo. No caso específico do pedagogo, ele deve atuar em espaços escolares e não escolares na docência, gestão educacional e produção/difusão do conhecimento científico e tecnológico no campo educacional.

Para isso, urge superar a visão dicotômica, em que de um lado se coloca a teoria e de outro a prática, historicamente presente no processo ensino-aprendizagem, sendo fundamental uma concepção de currículo que leve em conta as experiências vivenciadas no âmbito educacional, de modo a proporcionar aos alunos a reflexão e a otimização de sua prática profissional. Desse modo, a educação superior possibilitará a formação do pedagogo capaz de atuar nos processos sociais e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo atual.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) perpassa a história da educação brasileira. Falar do mesmo não é uma novidade para os profissionais de educação, principalmente para os pedagogos. Segundo Veiga (1998), o Projeto Político-Pedagógico tem sido o objeto de estudos para professores, pesquisadores e instituições educacionais em nível nacional, estadual e municipal, em busca da melhoria da qualidade do ensino. Para a autora:

O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (1998, p.13-14).

Dentro das novas concepções orientadas pelos processos de globalização, a política educacional a partir dos anos de 1990 imprimiu várias alterações na legislação do Sistema de Ensino, entre elas a LDB 9.394/96, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil o Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Médio e Superior, as Resoluções para os Cursos Sequenciais e para os Institutos Superiores de Educação, etc. Além de instituir os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's do Ensino Fundamental e Ensino Médio), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos e mecanismos de avaliação como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Exame Nacional de Cursos de Graduação (Provão).

Na atual LDB, considerando suas contradições, o PPP está assegurado no título IV, nos seguintes artigos:

Art. 12: Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino terão a incumbência de:

I- elaborar e executar sua proposta pedagógica; (...)

VII- informar os pais e responsáveis sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem

como sobre as execuções de sua proposta pedagógica.

Art. 13: Os docentes incumbir-se-ão de:

I- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
II- elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Art. 14: Os sistemas de ensino definirão as normas e a gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

A partir de encontros promovidos por entidades representativas de profissionais da área de formação de professores – FORUMDIR, ANFOPE – iniciou-se o processo de discussão acerca das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Pedagogia.

O contexto histórico tem mostrado que os cursos de formação de professores, mais especificamente o Curso de Pedagogia, têm sua estrutura curricular regulamentada por diferentes e consecutivas legislações. Esta prática reveladora da descontinuidade e da indefinição em relação à formação do profissional da educação vem orientando, através dos anos, os debates, as polêmicas e as discussões dos educadores. A UFPB, no intuito de oferecer um profissional da educação capaz de interagir com as finalidades da educação e do ensino neste início de século, embora entenda o inacabamento e/ou a indefinição do perfil do pedagogo, pelos diferentes movimentos governamentais e não governamentais, propõe-se a contribuir ativamente com essa discussão, por meio da formulação de uma proposta de formação desse profissional através do Curso de Pedagogia, em nível superior.

Partimos do entendimento de que a Universidade, inserida nesse novo cenário social em que a principal característica é o acúmulo da informação, é formadora de parte razoável de pesquisadores e profissionais que integram as instituições e o mercado de trabalho. Sendo assim, não pode desconsiderar que os recentes e intensos impactos sócio-econômicos e culturais que velozmente se propagam e afetam em diferentes graus a rotina de todos os segmentos sociais, tem também consequências na educação e na formação do profissional, em especial, o da educação.

O papel da Universidade, relacionado à formação profissional, necessita, portanto, de uma redefinição que possibilite acompanhar a sociedade e que defina os contornos do exercício profissional contemporâneo, entendendo a formação em nível superior como tarefa que se realiza ao mesmo tempo em que acontece as inovações. A decorrência normal desse processo exige não só o domínio do saber, mas dos seus modos de produção, de modo a criar condições necessárias para o permanente processo educativo.

As transformações construídas na prática dos “movimentos nacionais” dos educadores e pesquisadores vêm buscando responder as mudanças pelas quais passam à escola e dirige-se ainda para a compreensão e tentativa de recuperação da dicotomia

professores versus especialistas, teoria versus prática.

A discussão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais orienta para o fortalecimento da identidade dos cursos de formação de professores, tendo a docência como base comum de formação de todo educador, da teoria e da prática como unidade indissociável na formação do profissional para o ensino fundamental. Almeja-se para a formação do profissional da educação, que ele tenha domínio do conteúdo e a compreensão crítica daquilo que ensina e faz; conheça as novas tecnologias e que as utilize acordo com o projeto político de emancipação das classes menos privilegiadas; tenha na sua formação uma especificidade que contribua para o trabalho coletivo e interdisciplinar na escola; e tenha a compreensão das relações entre a escola e a sociedade.

Para que isso se efetive, faz-se necessário uma sólida fundamentação teórica em torno das questões da prática educativa e, concomitantemente, um tempo significativo para a vivência e construção de novas práticas, de modo que o aluno vincule-se às diferentes realidades, não como mero observador, mas como sujeito, co-responsável com os demais sujeitos das práticas em questão.

Um curso comprometido com uma educação assim concebida insere-se no debate da sociedade para poder refletir, adequadamente, sobre os problemas específicos da região, enquanto consequência de um movimento social maior. É necessário tratar da produção pedagógica como prática dos homens, em que o conteúdo pedagógico é determinado pelo conteúdo social e vice-versa.

As considerações anteriormente delineadas levam a definição dos seguintes princípios que atendem a uma abordagem pluralista da educação, partindo da interdisciplinaridade implícita no processo educativo:

- **Princípio sócio-histórico do conhecimento**, entendendo o conhecimento como produto da construção histórica do ser humano, que nas suas interações o constrói e reconstrói, conforme suas necessidades.
- **Princípio de uma concepção de sociedade com maior justiça social**, o que pressupõe melhor qualidade de vida, por meio de diferentes formas de pensar e atuar sobre a realidade, que se apresenta de modo multifacetado, plural e complexo.
- **Princípio da compreensão das diferenças**, formadora da sociedade brasileira. As diferenças de etnia, gênero, classe etc. que dão origem a diferentes modos de organização da vida, valores e crenças apresenta-se para a educação como um desafio interessante e contribuidor, de forma que é impossível desconhecê-lo e ignorá-lo.
- **Princípio da compreensão da pesquisa como processo educativo**, enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elemento articulador entre teoria/prática.
- **Princípio da compreensão da práxis**, enquanto unidade teoria-prática.

O Curso de Pedagogia do presente e do futuro terá de ser aberto à dinâmica social e atento às mudanças que ocorrerem no processo histórico, visando a uma permanente avaliação curricular por parte dos professores, alunos e comunidade escolar a partir da concepção de que o currículo não é algo pronto e imutável, e, sim, um contínuo processo de construção participativa baseada na investigação e prática coletivas.

5. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- o -produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

6. PERFIL PROFISSIONAL

O perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Dessa forma, o perfil do egresso do curso Pedagogia contempla o seguinte:

- o o curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social;
- o a docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação;
- o os processos de ensinar e de aprender dão-se, em meios ambiental-ecológicos, em duplo sentido, isto é, tanto professoras(es) como alunas(os) ensinam e aprendem, uns com os outros;
- o o professor é agente de (re)educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola.

7. COMPETÊNCIAS, ATITUDES e HABILIDADES

O egresso do Curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

- o participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- o realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental/ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- o utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- o estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham, das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

- o promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;
- o atuar como agentes interculturais, com vistas a valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

Essas mesmas orientações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

8. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O campo de atuação do licenciado em Pedagogia deve ser composto pelas seguintes dimensões

- o docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;
- o gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à

avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;

- o produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

9. COMPOSIÇÃO CURRICULAR

A dinâmica curricular do Curso de Pedagogia se constituirá da formação docente enriquecida por atividades integradoras, privilegiando, portanto, conteúdos que favoreçam a compreensão do contexto histórico e sócio-cultural necessários à reflexão crítica sobre a educação e a sociedade.

O curso tem como eixos básicos a relação teoria e prática na integração do saber e do fazer, em que a pesquisa e a prática pedagógica se constituem elementos condutores e integradores de outros componentes curriculares.

Visando assegurar a intencionalidade do trabalho pedagógico, a interdisciplinaridade e a flexibilidade, a estrutura curricular privilegia “o fazer e o pensar” cotidiano, através das atividades integradoras e das práticas pedagógicas desenvolvidas.

O curso de Pedagogia oferecerá formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, da produção e difusão o conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Sendo a docência a base da formação oferecida, os seus egressos recebem o grau de Licenciados (as) em Pedagogia, com o qual fazem jus a atuar como docentes na Educação Infantil; nos anos iniciais do Ensino Fundamental; em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal; na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras em que disciplinas pedagógicas estejam previstas, no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos pedagógicos em sistemas e unidades de ensino, e em ambientes não-escolares.

A definição da carga horária do curso considerou, sobretudo, a evidente complexidade de sua configuração, que se traduz na multi-referencialidade dos estudos que engloba, bem como na formação para o exercício integrado e indissociável da docência, da gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. Em face do objetivo atribuído ao curso de graduação em Pedagogia e ao perfil do egresso, a sua carga horária será de no mínimo 3.210 horas de efetivo trabalho acadêmico, com a seguinte distribuição:

- o 1.680 horas dedicadas aos conteúdos básicos profissionais atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários,

participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos. Contemplando também, às 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil, Ensino Fundamental (séries iniciais), Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, e na Gestão Educacional;

- o 1140 horas de conteúdos complementares obrigatórios, envolvendo atividades teóricas e práticas, além dos Seminários que ocorrerão no final de cada período letivo;
- o 120 horas de conteúdos complementares optativos, possibilitando a complementação de áreas de interesse do aluno;
- o 270 horas de conteúdos complementares flexíveis, em áreas específicas de interesse dos alunos, através da participação em Projetos de Iniciação a Docência, de Iniciação Científica, de Extensão, de Monitoria; participação em Eventos Científicos com apresentação de Trabalhos e outros definidos e aprovados pelo Colegiado do Curso.

Os estudantes desenvolverão seus estudos mediante:

- o *disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica* que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;
- o *práticas de docência e gestão educacional* que ensejem aos graduandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagem, do ensino, de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;
- o *atividades complementares* envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências como a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação de jovens e adultos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas;
- o *estágio curricular* que deverá ser realizado, ao longo do curso, em Gestão, Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e/ou Educação Especial. O estágio deverá ser realizado em ambientes escolares e/ou não-escolares, que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos e competências, conforme o previsto no projeto pedagógico do curso. Nesta perspectiva, o Estágio assume uma direção vertical por relacionar-se cada semestre à uma temática específica, mas também uma direção horizontal, visto que os

diferentes focos do estágio devem permitir uma visão global de ambientes escolares e/ou não escolares.

O Estágio Supervisionado pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico. Devem proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteadas pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio.

Os Seminários temáticos, enquanto componentes curriculares, terão a função de sintetizar os conteúdos teórico-metodológicos tratados no período. A coordenação será da responsabilidade de um professor, que se incumbirá de articular os diferentes professores responsáveis pelos demais componentes curriculares do período. O espaço temporal destinado a esta atividade será o final de cada período, momento em que o Centro de Educação será palco de comunicações orais, painéis, pôsters, e outras formas de apresentação, produzidas durante o semestre em articulação entre os professores do período. Destacamos, ainda nesta perspectiva, que os seminários estarão articulados com os eixos do Curso de Pedagogia, a saber:

1. Eixo Educação e Sociedade: correspondem aos períodos iniciais do curso. Procuram estabelecer os fundamentos sócio-políticos, econômicos, psicológicos e históricos que fundamentam/norteiam a reflexão/ação do pedagogo em sua formação.
2. Eixo Educação, Política e Trabalho - procura articular os conteúdos formativos que discutem a relação entre educação, política e trabalho pedagógico, a partir de uma análise do papel do pedagogo em ambientes escolares e não escolares.
3. Eixo Educação e Prática Docente- corresponde às reflexões sobre a prática pedagógica em geral e a docência em particular. Procura ampliar os horizontes formativos do graduando em pedagogia, a partir de uma reflexão aprofundada das relações educativas e docentes.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por finalidade favorecer ao aluno a sistematização de um trabalho acadêmico acerca de uma temática escolhida ao longo do próprio curso. O mesmo pode estar vinculado ao Estágio Supervisionado ou a outras disciplinas, sendo elaborado a partir de uma pesquisa. A escolha da temática deverá ser oficializada no penúltimo período, na disciplina TCC que terá como finalidade contribuir com os alunos na elaboração, formatação e sistematização do Trabalho. Esta disciplina deverá ser ofertada, em regime de colaboração, pelos três Departamentos do Centro, em articulação com a área de Pesquisa Educacional e Seminários Temáticos.

* Os objetivos do curso, o perfil profissional, as competências, atitudes e

habilidades e o campo de atuação profissional foram retirados das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia.

Composição Curricular: Licenciatura em Pedagogia
Área de Aprofundamento: Magistério de Jovens e Adultos
Magistério da Educação Especial

Conteúdos Curriculares	Créditos	C/H	%
1. Conteúdos Básicos Profissionais			
1.1 Componentes Básicos Profissionais	112	1.680	
Total	112	1.680	52.33%
2. Conteúdos Complementares			
2.1 Componentes Complementares Obrigatórios	76	1.140	
2.2 Componentes Complementares Optativos	08	120	
2.3 Componentes Complementares Flexíveis	18	270	
Total	102	1.530	47.6%
TOTAL GERAL	214	3.210	100%

Conteúdos Curriculares			
1. Conteúdos Básicos Profissionais			
Disciplinas	C/H	Créditos	Pré-requisitos
Filosofia da Educação I	60	4	-
Filosofia da Educação II	60	4	Filosofia da Educação I
História da Educação I	60	4	-
História da Educação II	60	4	História da Educação I
Sociologia da Educação I	60	4	-
Sociologia da Educação II	60	4	Sociologia da Educação I
Psicologia da Educação I	60	4	-
Psicologia da Educação II	60	4	Psicologia da Educação I
Política Educacional da Educação Básica	60	4	-
Didática	60	4	-
Língua e Literatura	60	4	-
Ensino de Arte	60	4	-
Ensino de Português	60	4	-
Ensino de Matemática	60	4	-
Ensino de Ciências	60	4	-
Ensino de História	60	4	-
Ensino de Geografia	60	4	-
Educação de Jovens e Adultos	60	4	-
Educação Especial	60	4	-
Fundamentos Epistemológicos da Educação	60	4	-
Organização e Prática da Educação	60	4	-

Infantil			
Organização e Prática do Ensino Fundamental	60	4	-
Linguagem e Interação	60	4	-
Estágio Supervisionado I Gestão Educacional	60	4	-
Estágio Supervisionado I I Gestão Educacional	60	4	Didática
Estágio Supervisionado III Magistério do Ensino Fundamental	60	4	Didática
Estágio Supervisionado IV Magistério do Ensino Fundamental	60	4	Estágio Supervisionado IV
Estágio Supervisionado V Área de Aprofundamento	60	4	Didática
Total	1.680	112	47.6%

2. Conteúdos Complementares			
2.1. Conteúdos Complementares Obrigatórios			
Disciplinas	C/H	Créditos	Pro
Seminário Temático em Educação I	30	2	
Seminário Temático em Educação II	30	2	
Seminário Temático em Educação III	30	2	
Seminário Temático em Educação IV	30	2	
Seminário Temático em Educação V	30	2	
Seminário Temático em Educação VI	30	2	
Seminário Temático em Educação VII	30	2	
Seminário Temático em Educação VIII	30	2	
Metodologia do Trabalho Científico	60	4	
Pesquisa Educacional	60	4	
Economia da Educação	60	4	
Educação e Diversidade Cultural	60	4	
Educação e Trabalho	60	4	
Curriculo e Trabalho Pedagógico	60	4	
Gestão Educacional	60	4	
Planejamento Educacional	60	4	
Avaliação da Aprendizagem	60	4	
Educação e Tecnologias	60	4	
Corpo, Ambiente e Educação	60	4	
Trabalho de Conclusão do Curso	60	4	
Total	960	64	
2.2 Área de Aprofundamento (O aluno escolherá uma área de aprofundamento)			
2.2.1 Área de Aprofundamento Magistério em Educação de Jovens e Adultos			
Fundamentos Históricos da Educação de Jovens e Adultos	60	4	
Alfabetização de Educação de Jovens e Adultos	60	4	
Educação e Movimentos Sociais	60	4	

2.2.2Área de Aprofundamento Magistério em Educação Especial			
Teoria do Desenvolvimento I	60	4	-
Teoria do Desenvolvimento II	60	4	-
Avaliação de Procedimentos de Intervenção	60	4	-
Total	1.140	76	
2.2 Conteúdos Complementares Optativos – Mínimo de 08 créditos, equivalentes a 120 h/a			
Cultura e Educação de Jovens e Adultos	60	4	-
Cultura, Gênero, e Religiosidade	60	4	-
Distúrbios de Aprendizagem	60	4	-
Educação Popular	60	4	-
Educação Ambiental	60	4	-
Educação Pré-Escolar	60	4	-
Educação Sexual	60	4	-
Educação e Direito	60	4	-
Estatística aplicada à educação	60	4	-
Ética Profissional	60	4	-
Fundamentos Biológicos da Educação	60	4	-
Fundamentos Psicosociais das Relações Humanas	60	4	-
Legislação de Ensino	60	4	-
Língua Portuguesa	60	4	-
Métodos e Técnicas em Educação Especial	60	4	-
Organização do Trabalho Pedagógico	60	4	-
Políticas Sociais e Educação Especial	60	4	-
Recursos Audiovisuais em Educação	60	4	-
Técnicas Audiovisuais em Educação	60	4	-
Teorias e Práticas da Educação Popular	60	4	-
Total	270	18	
TOTAL GERAL	3.210	214	-

Componentes Complementares Flexíveis

Os conteúdos Complementares Flexíveis perfazem uma carga horária 270 horas e 18 créditos, ocorrerão ao longo do curso, em áreas específicas de interesse dos alunos, através da participação em Projetos de Iniciação a Docência, de Iniciação Científica, de Extensão, de Monitoria; participação em Eventos Científicos com apresentação de Trabalhos e outros definidos e aprovados pelo Colegiado do Curso.

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR PERÍODO NO TURNO DIURNO

Períodos	Disciplinas	C/h	Cr
1º	Filosofia da Educação I	60	4
	História da Educação I	60	4
	Sociologia da Educação I	60	4
	Psicologia da Educação I	60	4

	Economia da Educação	60	4	CCO
	Metodologia do Trabalho Científico	60	4	CCO
	Seminário Temático Em Educação I	30	2	CCO
2º	Filosofia da Educação II	60	4	CBP
	História da Educação II	60	4	CBP
	Sociologia da Educação II	60	4	CBP
	Psicologia da Educação II	60	4	CBP
	Educação e Diversidade Cultural	60	4	CCO
	Fundamentos Epistemológicos da Educação	60	4	CBP
	Seminário Temático em Educação II	30	2	CCO
3º	Política Educacional da Educação Básica	60	4	CBP
	Educação e Trabalho	60	4	CCO
	Avaliação da Aprendizagem	60	4	CCO
	Pesquisa Educacional	60	4	CCO
	Educação e Tecnologia	60	4	CCO
	Linguagem e Interação	60	4	CBP
	Seminário Temático em Educação III	30	2	CCO
4º	Curículo e Trabalho Pedagógico	60	4	CCO
	Didática	60	4	CBP
	Planejamento Educacional	60	4	CCO
	Educação Especial	60	4	CBP
	Gestão Educacional	60	4	CBP
	Estágio Supervisionado I – Gestão Educacional	60	4	CBP
	Seminário Temático em Educação IV	30	2	CCO
5º	Corpo, Ambiente e Educação	60	4	CCO
	Língua e Literatura	60	4	CBP
	Ensino de Arte	60	4	CBP
	Optativa	60	4	CCOP
	Estágio Organização e Prática da Educação Infantil	60	4	CBP
	Estágio Supervisionado II – Educação Infantil	60	2	CBP
	Seminário Temático em Educação V	60	4	CCO
6º	Ensino de Português	60	4	CBP
	Ensino de Matemática	60	4	CBP
	Ensino de Ciências	60	4	CBP
	Organização e Prática do Ensino Fundamental	60	4	CBP
	Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental	60	4	CBP
	Seminário Temático em Educação VI	30	2	CCO
7º	Ensino de História	60	4	CBP
	Ensino de Geografia	60	4	CBP
	Optativa	60	4	CCOP
	Educação de Jovens e Adultos	60	4	CBP
	Estágio Supervisionado IV - – Ensino Fundamental	60	4	CBP
	Seminário Temático em Educação VII	30	2	CCO
8º	Área de Aprofundamento	60	4	CCO
	Área de Aprofundamento	60	4	CCO

	Área de Aprofundamento	60	4	CCO
	Trabalho de Conclusão do Curso	60	4	CCO
	Estágio Supervisionado V – Área de Aprofundamento	60	4	CBP
	Seminário Temático em Educação VIII	30	2	CCO

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR PERÍODO NO TURNO NOTURNO

Períodos	Disciplinas	C/h	Cr.
1º	Filosofia da Educação I	60	4
	História da Educação I	60	4
	Sociologia da Educação I	60	4
	Psicologia da Educação I	60	4
	Metodologia do Trabalho Científico	60	4
	Seminário Temático Em Educação I	30	2
2º	Filosofia da Educação II	60	4
	História da Educação II	60	4
	Sociologia da Educação II	60	4
	Psicologia da Educação II	60	4
	Fundamentos Epistemológicos da Educação	60	4
	Seminário Temático em Educação II	30	2
3º	Economia da Educação	60	4
	Educação e Diversidade Cultural	60	4
	Política Educacional da Educação Básica	60	4
	Pesquisa Educacional	60	4
	Currículo e Trabalho Pedagógico	60	4
	Seminário Temático em Educação III	30	2
4º	Educação e Tecnologia	60	4
	Educação e Trabalho	60	4
	Avaliação da Aprendizagem	60	4
	Corpo, Ambiente e Educação	60	4
	Linguagem e Interação	60	4
	Seminário Temático em Educação IV	30	2
5º	Planejamento Educacional	60	4
	Educação Especial	60	4
	Didática	60	4
	Gestão Educacional	60	4
	Estágio Supervisionado I - Gestão Educacional	60	2
	Seminário Temático em Educação V	60	4
6º	Língua e Literatura	60	4
	Ensino de Arte	60	4
	Optativa	60	4
	Estágio Organização e Prática da Educação Infantil	60	4

	Estágio Supervisionado II – Educação Infantil	60	4	CBP
	Seminário Temático em Educação VI	30	2	CCO
7º	Ensino de Português	60	4	CBP
	Ensino de Matemática	60	4	CBP
	Ensino de Ciências	60	4	CBP
	Organização e Prática do Ensino Fundamental	60	4	CBP
	Estágio Supervisionado III - – Ensino Fundamental	60	4	CBP
	Seminário Temático em Educação VII	30	2	CCO
8º	Ensino de História	60	4	CBP
	Ensino de Geografia	60	4	CBP
	Optativa	60	4	CCOP
	Educação de Jovens e Adultos	60	4	CBP
	Estágio Supervisionado IV – Ensino Fundamental	60	4	CBP
	Seminário Temático em Educação VIII	30	2	CCO
9º	Área de Aprofundamento	60	4	CCO
	Área de Aprofundamento	60	4	CCO
	Área de Aprofundamento	60	4	CCO
	Trabalho de Conclusão do Curso	60	4	CCO
	Estágio Supervisionado V – Área de Aprofundamento	60	4	CBP

10. FLUXOGRAMA

Educação e Sociedade	Educação, Política e Trabalho	Educação e Prática Docente
----------------------	-------------------------------	----------------------------

FLUXOGRAMA DIURNO							
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - UFPB - CE							
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
Filosofia da Educação I 60	Filosofia da Educação II 60	Política Educacional da Educação Básica 60	Avaliação da Aprendizagem 60	Corpo, Ambiente e Educação 60			
História da Educação I	História da Educação II	Educação e Trabalho	Didática 60	Língua e Literatura 60	Ensino de Português 60	Ensino de História 60	OPTATIVA 60

[illegible]

Componentes Complementares Flexíveis – 270 h
Carga Horária Total do Curso – 3.210 Horas

[illegible]

Curso Temático 30	Temático 30	Curso Temático 30	Curso Temático 30	Temático 30	Curso Temático 30	Curso Temático 30	Supervisionado V Área de (Aprofundamento) 60
330	330	330	330	330	330	330	300
COMPONENTES COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS – 270hs/aula							
Tópicos em Educação I – 02 créditos - 30 h							
Tópicos em Educação II – 04 créditos - 60 h							
Tópicos em Educação III – 04 créditos - 60 h							
Tópicos em Educação IV – 04 créditos - 60 h							
Tópicos em Educação V – 04 créditos - 60 h							
Componentes Básicos Profissionais – 1.680 h							
Componentes Complementares Obrigatórios – 1140 h							
Componentes Complementares Optativos – 120 h							
Componentes Complementares Flexíveis – 270 h							
Carga Horária Total do Curso – 3.210 Horas							

11 EMENTÁRIO

COMPONENTES BÁSICOS PROFISSIONAIS – 1.680 h

Filosofia da Educação I - 04 créditos - 60 horas

Conceitos de filosofia, educação e filosofia da educação. Principais correntes filosóficas e tendências pedagógicas.

Filosofia da Educação II - 04 créditos - 60 horas

Antropologia Filosófica e Educação. Debates teóricos atuais da Educação e o contexto educacional brasileiro.

História da Educação I – 04 créditos - 60 horas

Conceito de História e História da Educação. A História da Educação e da Pedagogia na modernidade no mundo, Brasil e Paraíba.

História da Educação II – 04 créditos - 60 horas

História e produção do conhecimento. A História da Educação e da Pedagogia após o século XIX no contexto brasileiro e paraibano.

Sociologia da Educação I - 04 créditos - 60 horas

Educação e Sociedade. A ciência sociológica. Enfoques teórico-metodológicos da sociologia da educação na modernidade e na pós-modernidade. A importância dos estudos sociológicos da educação na formação do educador.

Sociologia da Educação II - 04 créditos - 60 horas

Educação e sociedade brasileira. A produção do conhecimento da sociologia da educação no Brasil. Temas emergentes sobre a relação educação e sociedade brasileira.

Psicologia da Educação I - 04 créditos - 60 horas

Conceitos básicos de Psicologia e Psicologia da educação. Concepções de desenvolvimento humano segundo as principais abordagens teóricas, em suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva e cognitiva. Compreensão da relação entre desenvolvimento e processo educativo. Temáticas inerentes aos universos da infância e da adolescência.

Psicologia da Educação II - 04 créditos - 60 horas

Compreensão do processo educativo e suas interrelações com as dimensões afetiva, social e cognitiva.

Análise do processo educativo em diferentes momentos do desenvolvimento humano e na perspectiva das múltiplas interações que envolvem o processo ensino-aprendizagem.

As principais abordagens teóricas que tentam compreender o processo educativo e suas implicações para a prática pedagógica. Dificuldades da aprendizagem ligadas a fatores psico-pedagógicos e socioculturais.

Fundamentos Epistemológicos da Educação - 04 créditos - 60 horas

O conhecimento científico, sua origem, modelos. A(s) lógica(s) das Ciências Sociais.

Limites e possibilidades do discurso científico. Fundamentos para uma Ciência da Educação. Educação e Currículo. Ciência, ética e educação.

Política Educacional da Educação Básica - 04 créditos - 60 horas

A política e as tendências educacionais para a educação básica no contexto das mudanças estruturais e conjunturais da sociedade brasileira. A realidade atual da educação básica no Brasil e na Paraíba. A democratização e o papel político-social da escola na formação da cidadania. O educador: a formação, carreira e organização político-sindical.

Didática - 04 créditos - 60 horas

Pressupostos científicos, filosóficos, históricos, teóricos e antropológicos, à luz das dimensões: sócio-política, técnica e humana. Os elementos estruturantes da formação do educador e do planejamento de ensino, numa visão crítica do processo educativo contemporâneo, voltado para a abordagem construtivista, interacionista e interdisciplinar.

Língua e Literatura - 04 créditos - 60 horas

A literatura no processo de alfabetização e suas implicações político-pedagógicas. Os vários gêneros literários no contexto da educação. A literatura e a produção de textos na escola. A literatura: direito e prazer.

Linguagem e interação – 04 créditos – 60 horas

Relações estabelecidas entre conhecimentos lingüísticos e o uso da língua

portuguesa. Processos de interação verbal. Abordagem discursiva e pragmática dos aspectos formais e funcionais da língua portuguesa. Desenvolvimento de habilidades para a compreensão e a produção textual oral e escrita.

Ensino de Arte - 04 créditos - 60 horas

Conteúdos e aspectos metodológicos do ensino de arte-educação na educação infantil e nas séries iniciais no Ensino Fundamental. A importância da arte na educação como processo de criação e de ensino. Vivência de diferentes linguagens da arte. A música, a pintura e o teatro como facilitadoras da aprendizagem.

Ensino de Português - 04 créditos - 60 horas

Conteúdos e aspectos metodológicos do ensino de português nas séries iniciais no Ensino Fundamental. O desenvolvimento da competência comunicativa nas modalidades oral e escrita e nos diversos gêneros discursivos, no repertório de crianças, jovens e adultos. Fundamentos lingüísticos, fonológicos, sociopsicolingüísticos da língua materna. A escrita e a fala como produção social.

Ensino de Matemática - 04 créditos - 60 horas

Ensino de Matemática na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental: Fundamentos, conteúdos e procedimentos didáticos. Perspectivas no ensino de Matemática: jogos, resolução de problemas no ensino de Matemática e as novas tecnologias.

Ensino de História - 04 créditos - 60 horas

A produção histórica e suas contribuições para a educação infantil e ensino fundamental. As categorias de análise: tempo, espaço; sujeito histórico, fontes, trabalho e memória. A produção didática para o ensino da História; propostas curriculares para o ensino de História.

Ensino de Geografia - 04 créditos - 60 horas

A produção geográfica e suas contribuições para a Educação Infantil e Ensino Fundamental. As categorias de análise: tempo, espaço, lugar, região, território, paisagem. A produção didática para o ensino de Geografia; propostas curriculares para o ensino de Geografia. Alfabetização cartográfica.

Ensino de Ciências - 04 créditos - 60 horas

O Contexto das Ciências Naturais na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (séries iniciais). Eixos Estruturantes das Ciências Naturais, tendo em vista aspectos Filosóficos, Psicogenéticos e Metodológicos das Ciências. Processo de Ensino e Aprendizagem das Ciências Naturais na Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais).

Educação Especial - 04 créditos - 60 horas

Noções gerais sobre Educação Especial e Educação Inclusiva. A educação dos alunos deficientes e com altas habilidades.

Educação de Jovens e Adultos - 04 créditos - 60 horas

Concepções teórico-metodológicas da educação de jovens e adultos. Conceito de

educação popular, de educação permanente, de educação formal e de educação não formal. Evolução da educação de jovens e adultos, como prática social no contexto da sociedade brasileira e paraibana.

Organização e Prática da Educação Infantil - 04 créditos - 60 horas
Fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, psicológicos, biológicos, políticos culturais e legais da Educação Infantil. Concepções teóricas, metodológicas e prática pedagógica da Educação Infantil.

Organização e Prática do Ensino Fundamental - 04 créditos - 60 horas
Fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos, psicológicos, biológicos, políticos culturais e legais do Ensino Fundamental. Concepções teóricas, metodológicas e prática pedagógica do Ensino Fundamental.

Estágio Supervisionado I – Gestão Educacional - 04 créditos – 60 horas
Estudo avaliativo sobre as práticas da Supervisão Escolar e da Orientação Educacional, objeto do próprio estágio, considerando as próprias implicações teórico-metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio, enquanto situação de aprendizagem da sistematização da prática pedagógica, caracterização e avaliação da participação do estagiário enquanto sujeito da formação no processo de desenvolvimento do estágio.

Estágio Supervisionado II - Magistério de Educação Infantil - 04 créditos – 60 horas
Estudo avaliativo sobre a prática pedagógica da Educação Infantil, objeto do próprio estágio, considerando as implicações teórico-metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio, enquanto situação de aprendizagem da sistematização da prática pedagógica, caracterização e avaliação da participação do estagiário enquanto sujeito da formação no processo de desenvolvimento do estágio.

Estágio Supervisionado III - Magistério do Ensino Fundamental - 04 créditos – 60 horas
Estudo avaliativo sobre a prática pedagógica do Ensino Fundamental (1ª e 2ª séries), objeto do próprio estágio, considerando as implicações teórico-metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio, enquanto situação de aprendizagem da sistematização da prática pedagógica, caracterização e avaliação da participação do estagiário enquanto sujeito da formação no processo de desenvolvimento do estágio.

Estágio Supervisionado IV - Magistério do Ensino Fundamental - 04 créditos – 60 horas
Estudo avaliativo sobre a prática pedagógica do Ensino Fundamental (3ª e 4ª séries), objeto do próprio estágio, considerando as implicações teórico-metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio, enquanto situação de aprendizagem da sistematização da prática pedagógica, caracterização e avaliação da participação do estagiário enquanto sujeito da formação no processo de desenvolvimento do estágio.

Estágio Supervisionado V - Magistério em Educação de Jovens e Adultos –

Área de Aprofundamento - 04 créditos – 60 horas

Estudo avaliativo sobre a prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos, objeto do próprio estágio, considerando as implicações teórico-metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio, enquanto situação de aprendizagem da sistematização da prática pedagógica, caracterização e avaliação da participação do estagiário enquanto sujeito da formação no processo de desenvolvimento do estágio.

Estágio Supervisionado V – Magistério em Educação Especial – Área de Aprofundamento - 04 créditos – 60 horas

A produção científica na área de Educação Especial. O estágio e o papel do pedagogo na educação inclusiva.

COMPONENTES COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIOS – 1.140 h

Seminário Temático I - 02 créditos - 30 horas

Apresentação, discussão e reflexão de Temas trabalhados no 1º Período

Seminário Temático II - 02 créditos - 30 horas

Apresentação, discussão e reflexão de Temas trabalhados no 2º Período

Seminário Temático III - 02 créditos - 30 horas

Apresentação, discussão e reflexão de Temas trabalhados no 3º Período

Seminário Temático IV - 02 créditos - 30 horas

Apresentação, discussão e reflexão de Temas trabalhados no 4º Período

Seminário Temático V - 02 créditos - 30 horas

Apresentação, discussão e reflexão de Temas trabalhados no 5º Período

Seminário Temático VI - 02 créditos - 30 horas

Apresentação, discussão e reflexão de Temas trabalhados no 6º Período

Seminário Temático VII - 02 créditos - 30 horas

Apresentação, discussão e reflexão de Temas trabalhados no 7º Período

Seminário Temático VIII - 02 créditos - 30 horas

Apresentação, discussão e reflexão de Temas trabalhados no 8º Período

Metodologia do Trabalho Científico - 04 créditos - 60 horas

Leitura e produção de textos, com aplicação das normas técnicas, apresentadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a elaboração da produção científica, tais como: resumo, resenha, fichamento, ensaios, artigos, relatórios e monografias.

Pesquisa Educacional - 04 créditos - 60 horas

Conceito de pesquisa científica, papel e importância. Abordagens teóricas, metodológicas e tipos de pesquisa. Elaboração de um Projeto de Pesquisa

Trabalho de Conclusão de Curso - 04 créditos - 60 horas

Orientação temática e metodológica para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Economia da Educação - 04 créditos - 60 horas

Economia, trabalho e educação no contexto da sociedade brasileira. O Estado, a Escola e o processo de desenvolvimento econômico. Orçamento e democracia. O financiamento da educação no Brasil.

Educação e diversidade Cultural - 04 créditos - 60 horas

O fenômeno da Educação nas culturas humanas. A questão do gênero e a identidade nas culturas. Manifestações culturais e educacionais nas distintas etnias. Pensamentos, ensinamentos e práticas antro-po-educacionais de alguns mestres da humanidade.

Educação e Trabalho - 04 créditos - 60 horas

Trabalho como princípio educativo. O processo das relações de produção no contexto da sociedade brasileira. O trabalhador e o saber na relação educação e trabalho. A profissionalização e a formação do trabalhador da educação.

Educação e Tecnologia - 04 créditos - 60 horas

Estudo dos processos pedagógicos da mídia e das tecnologias digitais e suas implicações/relações no que diz respeito ao ensino e aprendizagem escolar, bem como das dinâmicas das transformações na escola e na educação em geral. Discussão das práticas de educação e de comunicação como responsáveis, articuladoras entre espaços virtuais e ambientes geográficos atuais (cidades, comunidades, culturas locais) de vida humana.

Currículos e Trabalho Pedagógico - 04 créditos - 60 horas

Os diferentes paradigmas no campo do currículo: as tendências tradicionais, crítica e pós-crítica. O processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento. O currículo, as normas e a política educacional brasileira. O currículo e a construção do projeto político-pedagógico no cotidiano da escola.

Planejamento Educacional - 04 créditos - 60 horas

Concepções teóricas e metodológicas do planejamento educacional. Aspectos políticos e técnicos do planejamento educacional. A prática do planejamento na instituição educacional e na sala de aula.

Avaliação da Aprendizagem - 04 créditos - 60 horas

A relação educação e avaliação e seus pressupostos filosóficos e sociológicos. Técnicas, instrumentos e propostas alternativas do processo avaliativo em consonância com seus fundamentos. Políticas institucionais de avaliação e seu processo de inclusão e exclusão na escola e na sociedade.

Gestão Educacional - 04 créditos - 60 horas

Modelos organizacionais de escola e formas de gestão. Gestão educacional e desafios do cotidiano escolar. A gestão democrática da unidade escolar: o processo administrativo e sua dimensão político-pedagógica. Autonomia das escolas. Educação, gestão democrática e participação popular. Cidadania na

escola. Organização e funcionamento dos Conselhos.

Corpo, Ambiente e Educação - 04 créditos – 60 horas

O homem e seu ambiente. Estudo dos processos de desenvolvimento humano e formação dos sistemas orgânicos. O homem visto como ser bio-psico-social. O corpo: sua imagem, tonicidade, movimento, e a comunicação corporal e/ou artísticas em suas relações com o processo educacional. A corporeidade como experiência: meio ambiente e cultura. Corpo e cultura de movimento. Áreas protegidas, educação ambiental e sustentabilidade.

ÁREA DE APROFUNDAMENTO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos - 04 créditos - 60 horas

Perspectivas teórico-metodológicas da Educação de Jovens e Adultos. A educação de adultos como prática social no contexto da sociedade brasileira. A educação de jovens e adultos como modalidade de ensino.

Alfabetização de Jovens e Adultos - 04 créditos – 60 horas

Concepção de analfabetismo e de alfabetização; a alfabetização: implicações teórico-metodológicas e políticas; leitura e escrita no processo de alfabetização e pós-alfabetização; movimentos de alfabetização de jovens e adultos na sociedade brasileira.

Educação e Movimentos Sociais - 04 créditos - 60 horas

Os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania. A relação entre poder e saber no processo de construção e apropriação do conhecimento, no âmbito dos movimentos sociais. A questão da articulação da educação não-formal com o sistema formal de ensino e o papel dos movimentos sociais. As tendências e perspectivas da educação dos movimentos populares na realidade brasileira hoje. O caráter educativo e a especificidade do movimento sindical na atualidade brasileira.

ÁREA DE APROFUNDAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Teorias do Desenvolvimento I - 04 créditos – 60 horas

Aspectos psicopedagógicos e sociais do desenvolvimento e fundamentos teóricos-metodológicos do desenvolvimento humano. Etiologia e prevenção das deficiências.

Teorias do Desenvolvimento II – desvios do desenvolvimento - 04 créditos – 60 horas

Patologias do desenvolvimento humano. Desvio do desenvolvimento e estigmas. Distúrbios de aprendizagem.

Avaliação de Procedimentos de Intervenção - 04 créditos – 60 horas

Enfoque multi e interdisciplinar dos processos de avaliação. Abordagens educacionais no atendimento ao deficiente. A.V.D. e T.O.

Fundamentos de Educação Especial - 04 créditos – 60 horas

A educação especial no contexto sócio-econômico e político brasileiro.
Fundamentos educacionais, sociológicos e psicológicos da educação inclusiva.
Abrangência e pressupostos legais.

COMPONENTES COMPLEMENTARES OPTATIVOS – MÍNIMO 120 h

Cultura e Educação de Jovens e Adultos - 04 créditos – 60 horas

Relação entre antropologia e educação de jovens e adultos. A função da educação e, particularmente, da educação de jovens e adultos nos processos de socialização.

Cultura, Gênero, e Religiosidade - 04 créditos - 60 horas

A multiculturalidade e as relações de gênero no campo da Educação. A religião e a religiosidade como dimensões culturais e educativas.

Distúrbios de Aprendizagem – 04 créditos – 60 horas

Teorias da aprendizagem. Funções corticais superiores como base do processo de aprendizagem. Habilidades básicas e aprendizagem: fatores bio-psico-sociais intervenientes do desenvolvimento infantil. Avaliação do distúrbio de aprendizagem e planejamento. Tipos de dificuldade de aprendizagem: fracasso escolar, síndrome do Déficit da atenção, discalculia, dislexia, disortografia, aprendizagem lenta, etc. Diagnóstico diferencial e abordagens terapêuticas e educacionais. Reflexão sobre a interação professor X aluno portador de distúrbio de aprendizagem. Orientação à família.

Educação Ambiental - 04 créditos - 60 horas

Emergência do Paradigma Ambiental; O estudo do meio enquanto componente curricular para o ensino nas séries iniciais. Análise das tendências em educação ambiental. O papel da escola na educação ambiental.

Educação e Direito - 04 créditos - 60 horas

Direito e Educação. Direitos Humanos, Educação e Cidadania: as lutas sociais pelo direito à educação no Brasil. O ordenamento jurídico da educação brasileira. Direito como mediação da prática política e pedagógica do educador.

Educação Popular - 04 créditos - 60 horas

Concepções clássicas e contemporâneas da educação popular. Cultura erudita e cultura popular. Educação não formal, educação permanente, educação popular e educação cidadã; a escola pública e a educação popular; educação popular e movimentos sociais. A dimensão educativa da educação popular.

Educação Pré-Escolar - 04 créditos - 60 horas

Conceito de Educação Pré-escolar e de escola. Fundamentos filosóficos. Aspectos biológicos. Teorias psicológicas da educação pré-escolar e alfabetização.

Educação Sexual - 04 créditos – 60 horas

A filosofia da educação sexual. A evolução e historicidade da educação sexual. A dimensão social da sexualidade. Atitudes e valores com relação à educação sexual. Desenvolvimento psicosexual, infância, adolescência, idade adulta.

Educação sexual na família e na escola, metodologia e linguagem, manifestações da sexualidade e problemas de natureza psicossocial.

Estatística Aplicada à Educação - 04 créditos – 60 horas

Conceitos básicos de Estatística utilizáveis na área de Educação. Normas e técnicas utilizadas para coleta de dados, distribuição de frequência e gráficos. Medidas de tendência central nos estudos pedagógicos. Escores em variáveis educacionais. Acesso e consulta a dados educacionais disponíveis nos principais órgãos públicos. Estudos de probabilidades ligados a fenômenos pedagógicos. Apresentação de processos de coleta de amostras.

Ética Profissional - 04 créditos – 60 horas

Conceitos e princípios da ética profissional. Valores éticos para o exercício da profissão. Ética e o profissional da educação.

Fundamentos Biológicos da Educação - 04 créditos – 60 horas

Enfoque sobre temas relacionados com o organismo humano e suas funções e hereditariedades com o crescimento, nutrição e rendimento escolar; com a educação para a saúde, e com a interação do homem com o meio ambiente, como subsídios para a melhoria da qualidade de vida do cidadão, dentro do atual contexto do desenvolvimento social e tecnológico.

Fundamentos Psicossociais das Relações Humanas - 04 créditos – 60 horas

A inserção do homem na sua realidade social, passando pela luta de classes e os diversos enfoques psico-sociais que permeiam as relações humanas na prática social. A opressão e a manipulação enquanto forças negativas nas relações sociais. A luta pela emancipação enquanto força positiva nas relações sociais. Relação de ajuda.

Legislação de Ensino - 04 créditos – 60 horas

O sistema educacional vigente no país: princípios, regras, normas e leis. Análise crítico-comparativa do aspecto legal e da realidade da educação no Brasil. Formação do educador à luz da legislação e sua atuação profissional.

Língua Portuguesa - 04 créditos – 60 horas

Técnicas de leitura e de redação. Produção de textos. Conceitos lingüísticos: língua falada e língua escrita, níveis de linguagem. Recursos expressivos. Estruturação de períodos e de parágrafos.

Métodos e técnicas em Educação Especial - 04 créditos – 60 horas

Conceito de Métodos e Técnicas. Métodos e processos didáticos especializados. Adequações e flexibilização curricular.

Organização do Trabalho Pedagógico - 04 créditos – 60 horas

As concepções e tendências pedagógicas que fundamentam o trabalho escolar. O currículo como núcleo do trabalho educativo. Participação e trabalho coletivo. Experiências e propostas transformadoras.

Psicologia Social - 04 créditos – 60 horas

Estudos dos métodos e conceitos de que se compõe a psicologia social buscando

o nível da informação e de reflexão sobre os processos psicosociais a que esta área do conhecimento pode conduzir.

Políticas Sociais e Educação Especial - 04 créditos – 60 horas

Políticas Públicas de Inclusão. Interdisciplinaridade e deficiências. Mercado de trabalho e deficiências.

Recursos Audiovisuais em Educação - 04 créditos – 60 horas

Utilização de técnicas e recursos audiovisuais no processo de ensino e aprendizagem. Fundamentação teórica acerca da dinâmica da comunicação e aspectos técnicos dos recursos a serem utilizados. Elaboração e demonstração de utilização do material audiovisual.

Técnicas Audiovisuais em Educação - 04 créditos – 60 horas

Técnicas de produção para os meios de comunicação. Operação dos equipamentos dos meios de comunicação. Ensino programado. Máquinas de ensino. Eficiência da comunicação.

Teorias e Práticas da Educação Popular - 04 créditos – 60 horas

Elaboração e execução de proposta de intervenção político-social, integrando ensino, pesquisa e extensão nas diversas práticas educativas.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES FLEXÍVEIS – 270 h

Os conteúdos Complementares Flexíveis perfazem uma carga horária 270 horas e 18 créditos, ocorrerão ao longo do curso, em áreas específicas de interesse dos alunos, através da participação em Projetos de Iniciação a Docência, de Iniciação Científica, de Extensão, de Monitoria; participação em Eventos Científicos com apresentação de Trabalhos e outros definidos e aprovados pelo Colegiado do Curso. Os alunos também poderão cursar Tópicos Especiais Flexíveis oferecidos pelos departamentos, com carga horária variada e em horário oposto ao turno cursado pelo aluno.

12. REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. A política do conhecimento oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.) Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.
- ARENA, Dagoberto Buim. Projeto pedagógico e avaliação: as tensões no interior da escola. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggianni e SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da (orgs.). Formação do educador e avaliação educacional: conferências e mesas-redondas, v. 1. São Paulo: UNESP, 1999.
- BASTOS, João Baptista (org.). Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- BRANDÃO, Carlos R. O educador vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1990.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e

bases da educação nacional.

BRASIL. LDB/LEI DE Diretrizes e bases da Educação Nacional, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Maio, 2006.

BRASIL. Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999: dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. In: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, dezembro/99.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 22, de 17 de dezembro de 1998: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. In

<http://www.mec.gov.br/cne>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 4, de 29 de janeiro de 1998: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. In

<http://www.mec.gov.br/cne>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais para a formação de professores. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRZEZINSKI, Iria. Trajetória do movimento para as reformulações curriculares dos cursos de formação de profissionais da Educação: do Comitê (1980) à ANFOPE (1992). Em Aberto – Brasília, ano 12, nº 54, abr/jun. 1992.

_____. A formação dos profissionais da educação. In: Revista ANDE, São Paulo, nº 20, 1994.

_____. Pedagogia, pedagogos e formação de professores. Campinas: Papirus, 1996.

CASTRO, Magali de. As instituições escolares rumo ao terceiro milênio: implicações do atual contexto de globalização na construção do projeto político-pedagógico. In: PINTO, Fátima Cunha Ferreira; FELDMAN, Marina; SILVA, Rinalva Cassiano (orgs.). Administração escolar e política da educação. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1997.

COMISSÃO NACIONAL DE REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR. Reformulação dos cursos de formação do educador. In: Cadernos CEDES, nº 17, São Paulo: Cortez, 1990.

DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. Trabalho escolar e conselho de classe. Campinas: Papirus, 1992.

Encontro Nacional do Projeto de Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação. Reformulação dos Cursos de preparação de recursos humanos para a educação. In: Cadernos CEDES, n. 17, São Paulo: Cortez, 1990.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. In: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68,

dezembro/99.

_____. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996.

FREITAS, Luis Carlos de. Em direção a uma política para a formação de professores. Em Aberto, Brasília, ano 12, nº 54, abr/jun. 1992.

_____. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.

GADOTTI, Moacir. Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993.

GANDIN, Danilo e GANDIN, Luis Armando. Temas para um projeto político-pedagógico. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos e PIMENTA, Selma Garrido. Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, dezembro/99.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Que destino os educadores darão à pedagogia? In: PIMENTA, Selma G. (org.). Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 ed Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LUCK, Heloisa et alli. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

MORAES, Ignez N. e BEZERRA, Albene de M. - Reformulação do Curso de Pedagogia do Centro de Educação/UFPB - Relato de um processo. In: Cadernos CEDES, nº 14, São Paulo: Cortez, 1990.

MURIBECA, Maria Lúcia Maia. A pedagogia, o pedagogo e a prática escolar. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

MURIBECA, Maria Lúcia Maia. O trabalho coletivo na escola. In: Prospectiva, n. 22. Porto Alegre, 1994.

MURIBECA, Maria Lúcia Maia. Orientação educacional: a contextualização de um caminhar. João Pessoa: Editora Universitária, 1999.

MURIBECA, Maria Lúcia Maia. Redimensionando a prática do pedagogo. In: Prospectiva, n. 23, Porto Alegre, 1996.

PEDRA, José A. Currículo, conhecimento e suas representações. Campinas: Papirus, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, Gimeno J. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. ; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTIAGO, Maria Eliete. Projeto pedagógico da escola: uma contribuição ao planejamento escolar. In: Revista de Administração Educacional, Recife, v. 1, nº 1, p. 69-73, jul./dez. 1997.

SCHEIBE, Leda e AGUIAR, Márcia Ângela. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão. In: Educação & Sociedade, ano XX, nº 68, dezembro/99.

SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. A escola pública como local de trabalho.

São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. Supervisão da educação: do autoritarismo ingênuo à vontade coletiva. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade. Campinas: Autores Associados, 1999.

VALE, José Misael Ferreira do. Projeto político-pedagógico como instrumento coletivo de transformação do contexto escolar. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da (orgs.). Formação do educador e avaliação educacional: conferências e mesas-redondas, v. 1. São Paulo: UNESP, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

VEIGA, Ilma Passos e RESENDE, Lúcia M. G. de (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

XAVIER, Antônio Carlos da Ressurreição, AMARAL SOBRINHO, José. Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola, aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. Brasília: Programa FUNDESCOLA, 1999.

ANEXO B

**PLANO DE CURSO DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II –
EDUCAÇÃO INFANTIL**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES
ACADÊMICAS

EMITIDO EM 05/01/2023 18:34



PLANO DE CURSO

Dados Gerais da Turma	
Turma:	1303223 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - Turma: 03 (2017.2)
Docente(s):	2417443 - MAIRA LEWTCHUK ESPINDOLA
Carga Horária:	60h
Horário:	6N1234
Programa do Componente Curricular	
Ementa:	Estudo avaliativo sobre a prática pedagógica da Educação Infantil, objeto do próprio estágio, considerando as implicações teórico-metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio, enquanto situação de aprendizagem da sistematização da prática pedagógica, caracterização e avaliação da participação do estagiário enquanto sujeito da formação no processo de desenvolvimento do estágio.
Objetivos:	Objetivo Geral: Atuar na educação infantil como forma de composição da sua trajetória docente que deve integrar teoria e prática. Objetivos específicos: Refletir sobre a importância da formação do(a) educador(a) infantil; Conhecer métodos e técnicas para a aplicação na educação infantil; Entender a importância do estágio como componente dos cursos de formação de professores; Conhecer a importância da observação e da regência no estágio.
Conteúdo:	Parte 1 - Aspectos legais e formação para professores da Educação Infantil Concepções legais para a Educação Infantil; Parâmetros curriculares para a Educação Infantil Percepção de infâncias e de crianças; necessidade do enfrentamento da separação cuidar-educar na educação infantil. Parte 2 - Aspectos didáticos-pedagógicos da Educação Infantil Propostas pedagógicas para a Educação Infantil e a organização de atividades culturalmente significativas O currículo para a educação infantil: cuidar, educar e brincar. O trabalho com crianças de 0 a 3 anos; O trabalho com crianças de 4 e 5 anos Avaliação na Educação Infantil? "
Habilidades e Competências:	Atuar na educação infantil como forma de composição da sua trajetória docente Reflexão sobre a importância da formação do(a) educador(a) infantil; Conhecimento métodos e técnicas para a aplicação na educação infantil; Entendimento do estágio como componente dos cursos de formação de professores; Conhecimento e aplicação a importância da observação e da regência no estágio.
Metodologia de Ensino e Avaliação	
Metodologia:	Serão realizadas aulas expositivas dialogadas, estudos individuais, pesquisas e utilização de recursos multimídia com subsídio nos textos da bibliografia básica que embasarão os conteúdos ministrados na sala de aula e darão suporte às discussões. Suporte para a observação e regência no CREI.
Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem:	Ocorrerá durante todas as aulas de forma contínua e cumulativa, associando aspectos qualitativos e quantitativos, com base nos seguintes pontos: Entrega dos materiais solicitados; Realização das leituras individualizadas dos textos sugeridos; Participação e manifestação de interesse durante as aulas; Ida ao campo de estágio e participação efetiva nas atividades do CREI.
Horário de atendimento:	
Cronograma de Aulas	

Dados Gerais da Turma		
Início	Fim	Descrição
02/02/2018	02/02/2018	Apresentação do plano de curso e dos procedimentos para o estágio
09/02/2018	16/02/2018	Explicação sobre os procedimentos do estágio e sobre os Relatórios
23/02/2018	23/02/2018	Ida a prefeitura
02/03/2018	02/03/2018	Aula expositiva dialogada com base em perguntas previamente realizadas
09/03/2018	09/03/2018	Aula dialogada
16/03/2018	16/03/2018	Grupos para trabalhar com o texto
23/03/2018	23/03/2018	Grupos para trabalhar texto
30/03/2018	30/03/2018	feriado nacional
06/04/2018	20/04/2018	Ida ao estágio
27/04/2018	27/04/2018	Aula sobre as primeira impressões do estágio
04/05/2018	04/05/2018	Ida ao estágio
11/05/2018	11/05/2018	Sala de aula
18/05/2018	08/06/2018	Atividades de docência nos CREIS
15/06/2018	15/06/2018	Apresentação em sala de aula dos relatórios de estágio/reposição
Avaliações		
Data	Hora	Descrição
11/05/2018	19:00	Planos de Atividades
18/05/2018	19:00	Trabalhos em Sala
16/06/2018	19:10	Relatório Final
16/06/2018	19:10	Reposição
22/06/2018	19:10	Exame Final
16/06/2018		Reposição
22/06/2018		Exame Final
Referências Básicas		
Tipo de material	Descrição	
Livro	PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1997. 200p. ISBN: 8524905336.	
Livro	RAMOS, Tacyana Karla Gomes; ROSA, Ester Callad de Sousa.. Os saberes e as falas de bebês e suas professoras.. . Autêntica. 2011	
Livro	AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de.. Educação infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar.. . UNESP. 2013	
Referências Complementares		
Tipo de material	Descrição	
Artigo	Currículo e educação infantil: uma análise dos documentos curriculares.	
Livro	OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de.. Educação Infantil: fundamentos e métodos.. . Cortez. 2011	
Artigo	O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O OLHAR DAS ESTAGIÁRIAS	

Número do documento: **717140** Data de emissão: **05/01/2023** Código de verificação: **61f0efcd0d**

ATENÇÃO

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/documentos/> informando o número do documento, data de emissão e o código de verificação

ANEXO C

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO
INFANTIL**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS
Estágio Supervisionado II (Educação Infantil)
Professora: Dra. Máira Lewtchuk Espindola

JOYCE RODRIGUES DA SILVA

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II EM EDUCAÇÃO
INFANTIL**

JOÃO PESSOA – PB

2017.2

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. APRESENTAÇÃO.....	4
3. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	5
4. ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	7
5. RELACIONAMENTOS NO ESPAÇO DO INFANTIL III.....	10
6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	12
6.1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE ATIVIDADES.....	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
8. REFERÊNCIAS.....	20

INTRODUÇÃO

“O estágio pode servir às demais disciplinas e, nesse sentido ser uma atividade articuladora do curso. E, como todas as disciplinas é uma atividade teórica (de conhecimento e estabelecimento de finalidades) na formação do professor. Instrumentalizadora da práxis (atividade teórica e prática) educacional. De transformação da realidade existente.” (PIMENTA, 1997, p. 188)

O estágio é uma das primeiras oportunidades que o estudante tem de colocar em prática a carga teórica que ele vem acumulando durante o curso. Um dos elementos fundamentais na formação acadêmica refere-se à articulação da teoria com a prática, pois as duas são estritamente necessárias, por andarem de mãos dadas, visto que uma prática vazia de teoria não tem sentido, bem como uma teoria descentralizada da prática, também não. Assim sendo, este relatório trata da prática do estágio, abordando temáticas relacionadas ao cumprimento obrigatório da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, sob o olhar do aluno da graduação em pedagogia.

“O estágio representa um momento privilegiado na formação inicial de docentes, pois favorece o contato direto com o futuro campo de trabalho. É o espaço da experiência e da vivência, é quando o (a) estudante busca, a partir do contato com as instituições de Educação Infantil, entender aquele contexto. Além disso, o estágio favorece a pesquisa, pois promove a reflexão e formação.” (DRUMOND, 2015, p. 03)

O estágio possibilita a real experiência do futuro profissional, sendo da área da educação, como em qualquer outro campo de estudo e pesquisa. É uma possibilidade efetiva de crescimento profissional, adquirindo assim, as primeiras ferramentas básicas que qualquer profissional precisa para ingressar em sua área. O estágio é realmente uma possibilidade do estudante poder refletir sobre sua trajetória no curso e sobre o futuro ambiente de trabalho, que é a escola.

APRESENTAÇÃO

Nesse relatório, relato minhas experiências de iniciação à docência por meio da disciplina de estágio. O estágio supervisionado em educação infantil foi realizado na turma do infantil III, do turno da tarde, atendendo 15 alunos, com faixa etária de 3 anos.

Os objetivos do estágio eram de seis visitas: Três delas priorizavam observações da rotina da turma e observação do espaço físico e ar e três que priorizavam as regências, a execução das atividades planejadas por meio do plano de atividades.

O relatório está organizado da seguinte forma: De início, abordo informações a respeito da instituição, tais como: Fundação, localização, comunidade atendida, forma de ingresso dos alunos, espaço físico escolar, equipe pedagógica e pessoal técnico e de apoio.

Em seguida, as observações das rotinas da educação infantil. No terceiro tópico do relatório, abordo a descrição e análise das atividades desenvolvidas no estágio. No tópico seguinte, descrevo as minhas opiniões pessoais a respeito da execução do plano de atividades, bem como medos, alegrias, insegurança e a importância do estágio na educação infantil para a minha formação. E por fim, as considerações finais, onde abordo a importância do estágio na educação infantil para a minha formação.

APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola de Educação Básica (EEBAS) está vinculada ao Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba. Foi fundada em 21 de setembro de 1988, como Centro de Convivência Infantil (CCI).

A EEBAS, possibilita a seus integrantes a experiência com profissionais comprometidos com as práticas docentes e pedagógicas, como o desenvolvimento integral e significativo das crianças que integram seu ambiente. Localiza-se na Cidade Universitária, Campus I, na cidade de João Pessoa. A Escola de Educação Básica, atende a Educação Infantil, crianças na faixa etária de 2 (dois) a 05 (cinco) anos, e à fase inicial do Ensino Fundamental, crianças na faixa etária de 06 (seis) aos 10 (dez) anos (1º ao 5º ano).

A Admissão da Criança na EEBAS se dá a partir dos seguintes critérios: Estar dentro da faixa etária adequada; Estar enquadrado em pelo menos uma das categorias abaixo: Ser filho de aluno regularmente matriculado no âmbito do Campus I da UFPB; Ser filho de servidor docente ou técnico-administrativo lotado no Campus I da UFPB; Ser filho de residentes da comunidade circunvizinha ao Campus I da UFPB. Atendendo a comunidade dos bairros: Castelo Branco, jardim cidade universitária, bancários, água fria.

Fiquei encantada com a EEBAS, tanto no que diz respeito a estrutura organizacional, física, os funcionários e quanto ao ensino de qualidade que é ofertado aos alunos. O espaço físico da instituição é composto por: Sala de diretoria, coordenação, sala de professores, sala de assistência, composta por profissionais de psicopedagogia, assistente social, banheiros, espaço lúdico, que é um espaço utilizado como biblioteca e brinquedoteca ao mesmo tempo, sendo utilizado tanto pelas crianças, quanto para reuniões entre pais e mestres realizadas na escola. 2 cozinhas, sala de vídeo e retroprojeto, que é disponibilizado mediante solicitação. A composição do corpo docente, conta com 7 docentes no turno da manhã e 9 docentes no turno da tarde.

A escola conta com profissionais bem qualificados para o exercício de suas funções, fazem parte desses profissionais: Nutricionistas, enfermeira, psicóloga, assistente social, pessoal técnico e de apoio (secretária, porteiros, merendeira). Na primeira vez que tentei o acesso ao PPP da escola, me informaram de que o mesmo estava

em análise e na segunda, recebi a informação de ele iria ser enviado para aprovação e que não tinha data para retornar a escola. Portanto, não tive oportunidade para consultar as informações contidas no PPP da escola.

ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando me apresentei na Escola de Educação Básica (EEBAS), como estagiária, fui muito recebida por todos os funcionários da escola. A equipe da coordenação pedagógica foi muito atenciosa comigo. Escolhi a turma do infantil III, composta por 15 crianças, para que eu pudesse realizar o estágio e em seguida, eu a coordenadora fomos ao espaço do Infantil III, para que eu pudesse ser apresentada a professora. Também fui muito bem recebida pela professora regente, e já combinamos o dia em que eu iria semanalmente para o estágio.

No meu primeiro dia de estágio, fui observar o ambiente da sala de aula. Observando a sala de aula, achei muito organizada e com ótimas condições para que as atividades fossem desenvolvidas. Um ambiente bastante com bastantes estímulos visuais para as crianças, composta por alfabetos e números com material confeccionado em eva e afixados nas paredes da sala, muitos jogos educativos, didáticos e livros para uso das crianças. Um espaço propício para o desenvolvimento pleno das crianças.

Fiquei muito encantada com a EEBAS, desde a estrutura física e organizacional da escola, aos funcionários e o ensino de qualidade que é proporcionado as crianças. Observando as práticas da professora regente, pude perceber que é uma professora excelente e experiente, segura, que conhece bem as crianças e que domina muito bem o processo de ensino aprendizagem.

Fizemos uma roda de conversa para iniciar a aula e a professora me apresentou para as crianças, nesse dia compareceram 12 crianças. Em seguida, a professora realizou a contação de uma história, do livro: O menino azul, da autora Cecília Meirelles. A contação da história foi realizada de uma forma com que as crianças pudessem observar as gravuras contidas no livro, para que assim pudessem interagir, a professora fazia questionamentos sobre a história, os personagens do livro.

Em um segundo momento da aula, fomos para outra sala, com a nutricionista da escola e a professora Thais. Essa sala era uma espécie de cozinha, apropriada para ministrar aulas, com carteiras para as crianças se sentarem. A nutricionista, iria ensinar as crianças como se prepararia a pipoca de milho. Inicialmente, ela apresentou o milho para as crianças e perguntou se eles sabiam o que era e eles responderam que era pipoca.

A nutricionista disse que era o milho, que daqui a instantes se transformaria em pipoca. Durante o preparo da pipoca, a professora regente, interagia com as crianças, fazendo-lhes perguntas. Observando a intencionalidade da aula, pude perceber que os objetivos eram trabalhar com as crianças, noções de temperatura: quente e frio, os sentidos: paladar, olfato, audição, visão. Já que as crianças estavam assistindo todo o preparo da pipoca, ouvindo o barulho do milho estourando, sentindo o cheiro e o sabor da pipoca, pois ao final da aula, eles puderam saboreá-la.

Quando as crianças terminaram de comer, voltamos para o ambiente da sala de aula. Onde a professora regente realizou uma atividade com as crianças. Ela deu uma folhinha de papel a cada um dos alunos para que desenhasssem suas comidas preferidas e, depois a professora pedia que eles identificassem essas comidas, dizendo a ela quais eram. Após o término da atividade foi servido o lanche coletivo das crianças, em seguida, aconteceu a recreação das crianças no parquinho, fomos juntas com as crianças para o parquinho, supervisioná-las durante suas brincadeiras. Após o término, voltamos para a sala, para que as crianças pudessem esperar seus familiares virem buscá-las.

No segundo dia do estágio na escola, também realizei a observação da turma. Nesse dia compareceram 9 alunos. A professora fez a acolhida e em seguida, nos sentamos e fizemos uma roda de conversa. Em todas as aulas, ela realiza a contabilidade dos alunos que vieram e os que faltaram. Faz a contagem juntamente com os alunos, de quantos vieram, de quantos meninos e meninas vieram.

Logo após, a professora fez uma atividade muito interessante para que as crianças reconhecessem seus nomes. Um quadro confeccionado em eva, e os nomes dos alunos separados, para que depois que fossem identificados, fossem postos nesse quadrinho afixado na parede. Depois da atividade ser concluída, fomos para a sala de vídeo e a professora colocou uma música na TV, e realizou uma brincadeira com as crianças. Logo após, foi servido o lanche das crianças.

Depois, as 16:00 horas, a professora, iria participar de uma reunião com os pais das crianças. Eu fiquei observando as crianças brincando no parquinho, juntamente com outra funcionária da escola. Após a reunião, a professora iria seguir viagem para a cidade de Recife-PE, já que teria um curso de formação para participar no dia seguinte. Fiquei supervisionando as crianças brincando no parquinho da escola, com a ajuda de outra funcionária da escola até seus familiares virem buscá-las.

No terceiro dia de visita a escola, também realizei a observação da turma. Nesse dia estiveram presentes todos as crianças, a professora realizou uma atividade de matemática, com base em quantificações e ordenações. Ela pediu que cada aluno identificasse os números afixados na parede da sala, e perguntava, como por exemplo, aos alunos: Qual desses números é o um? E assim sucessivamente. Eu a ajudei a recortar o material que seria utilizado na aula, eram os numerais do um ao cinco, figuras que continham tantos os números ilustrados, quanto o numeral quantificado em objetos. Por exemplo: O número três, está representado pela figura de três bolas. Cada criança foi fazendo as colagens em seus cadernos de forma ordenada e sequencial, com a ajuda da professora.

Ao final da atividade, as crianças foram lanche, depois foram brincar no parquinho. Em seguida, voltaram para a sala de aula, para esperarem seus familiares virem buscá-las. Ao final das minhas observações no campo de estágio, concluo que esse foi um estágio foi muito proveitoso e que contribuiu e muito para minha formação, pois pude observar de perto os processos educacionais, ter contato com os alunos, com os profissionais envolvidos no processo, com práticas, metodologias de ensino.

O estágio supervisionado é de suma importância para nossa formação, pois permite que tenhamos contato direto com a prática, principalmente para quem ainda não trabalha na área educacional, como eu. Nos permite também, decidir qual a área educacional iremos escolher para seguir após o término do curso.

RELACIONAMENTOS NO ESPAÇO DO INFANTIL III

No que diz respeito aos relacionamentos no espaço da instituição, era notável o amor e dedicação de todos os profissionais envolvidos com as crianças, tanto por parte da professora regente, quanto dos outros profissionais da escola com quem tive contato, que tive a oportunidade de observar. Com relação as competências de habilidades da professora regente, eram admiráveis e bastante eficazes para que aquelas crianças ali presentes fossem devidamente estimuladas e que pudessem desenvolver todo o seu potencial de maneira integral.

Quanto ao relacionamento professor- crianças, quase todos os dias, a professora regente realizava contação de histórias para as crianças, percebi que era uma das atividades favoritas delas. Fazia parte da rotina, a acolhida das crianças no início da aula, elas as chamava para o local onde ficava o cantinho da leitura, sentavam-se no chão e a professora começava a estimular as crianças, fazendo perguntas, se era dia ou noite e as crianças respondiam que era dia, daí ela desejava boa tarde para eles, eles respondiam, e em seguida, a professora começava a contar em voz alta quantas crianças estavam presentes em sala, contava quantas meninas e meninos tinham, de forma separada e eu percebia que as crianças já tinham noção tempo, de quantidades, entre outras.

Observando as práticas da professora, pude constatar o quanto ela era uma professora bastante competente e habilidosa, que conhecia bem as crianças e dominava muito bem o processo ensino aprendizagem de sua turma. Possuía um gosto literário refinado e peculiar quanto a escolha de livros para a contação de histórias para as crianças, tais como: O menino azul, da autora Cecília Meireles, Poesia na varanda, de Sônia Junqueira, entre outros.

Com relação as interações da professora com as crianças, pude observar que havia momentos em que as crianças pediam para a professora fazer determinadas coisas. Como por exemplo: Abrir a porta da sala, para que pudessem ir ao banheiro. E a professora dizia: *"Você já sabe fazer isso"* e *"Você já alcança a maçaneta da porta"*.

Já no que diz respeito ao relacionamento criança-criança, observamos as interações das crianças com as outras crianças, tiveram vários momentos em que percebi uma criança chorando e se "jogando" no chão. Ela repetiu esse comportamento mais vezes. Às vezes, briga com os coleguinhas, geralmente, quer algum brinquedo que está

com outro colega ou não quer compartilhar algum brinquedo, daí começa a chorar e se joga no chão, “espermeando”, (comportamento típico de birra), que é muito comum nessa fase da infância.

Observei também o comportamento de outra criança, que também me chamou atenção. Identifiquei um problema de interação social, ela interagia pouco com os coleguinhas, falava pouco, brincava mais sozinha do que com os coleguinhas. Porém, quando retornei para aplicar as regências, fiquei surpresa com o comportamento dela. Estava muito desenvolvida, falante, sorridente, interagindo com os coleguinhas e comigo. Fiquei muito feliz com a evolução dela e comentei com a professora que havia percebido mudanças positivas em seu comportamento.

Ao observar as crianças, percebi que elas gostam de brincar com os jogos de montar, com os jogos didáticos, quase sempre também trazem brinquedos de casa (carrinhos, bonecas, entre outros). Adoram brincar no parquinho, encher os baldinhos com areia, ter contato com a areia, correr. Toda vez que saímos do parquinho, a professora sempre lavava os pés e as mãos das crianças para remover a areia e calçava os sapatos deles e eu a ajudava. Raramente acontece de as crianças quererem dormir, pois são bem enérgicas. Eles adoram sentar-se no chão, perto de onde fica o cantinho da leitura, ficam folheando os livros, olhando atentamente, sempre pedem para contar histórias.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

1ª Regência

No meu primeiro dia de regência, compareceram 15 alunos. Para iniciar a atividade, liguei a TV e coloquei no you tube para dar início a atividade. Apresentei o vídeo: Ciranda dos bichos, de palavra cantada, as crianças. Fizemos uma roda e fomos dançar, tentando imitar os animais do vídeo. Repetimos a reprodução do vídeo e fizemos a ciranda novamente. Percebi que as crianças ficaram muito animadas e alegres com a cantiga, gostaram muito.

No primeiro dia de regência, tematizada como: Dançando também se aprende, utilizamos como procedimentos metodológicos no decorrer das vivências, a música e a dança como formas de expressão corporal, reproduzindo sons e gestos que as crianças viam e ouviam através de vídeos.

Utilizamos a musicalidade, a dança como forma para se expressarem corporalmente, reproduzindo sons e gestos que as crianças viam e ouviam através do vídeo. Tanto imitando a dança vista no vídeo, cantando a música e imitando os gestos característicos de cada um dos animais, pois

“Linguagens corporais também são objetos de trabalho pedagógico. Aprender a representar algo usando o corpo, o desenho, a modelagem, a escultura, etc. amplia as competências infantis, exigindo-lhes novas habilidades.”
(OLIVEIRA, 2011, p. 232)

Em seguida, fomos para a sala de aula, todos se sentaram em suas cadeiras e eu peguei as imagens impressas dos cinco tipos de animais que apareceram no vídeo (Jacaré, caranguejo, cascavel, peixe boi e o tuiuiú) e expliquei as crianças o que elas iriam fazer. Pedi para que cada um escolhesse o animal de sua preferência e assim eles foram escolhendo com bastante empolgação. E em seguida fizeram as pinturas dos desenhos com tinta guache. A atividade teve duração de cerca de uma hora e meia e todos os objetivos e conhecimentos esperados foram alcançados.

2ª Regência

No segundo dia de regência, compareceram 14 alunos. Realizei a contação da história: A menina que não gostava de fruta. Sentamo-nos no chão e fui contando a história para as crianças, com entonação de voz, entusiasmo, interagindo com eles em relação a história, fazendo-lhes perguntas. Ao final da contação da história, fui pegar as frutas que trouxe para aula. Levei quatro tipos de frutas: Bananas, maçãs, laranjas e morangos, mostrei-as para as crianças e perguntei quantos tipos de frutas eu havia trazido, fiz a contagem junto com eles e classificamos quatro tipos de frutas.

Juntamente com as noções básicas de matemática, (LORENZATO 2006), propõe que o trabalho pedagógico considere e explore os processos mentais básicos para a aprendizagem matemática. São eles: Correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação. (AZEREDO, s/d, p.07)

Os processos mentais básicos para a aprendizagem são sete, porém, utilizamos apenas dois deles: A comparação e classificação. Já que os dois possuem ligação.

Utilizamos como procedimentos metodológicos no decorrer das vivências, a linguagem oral, através da contação de história, a matemática, através da quantificação de 4 tipos e quantidades diferentes de frutas, classificando-as e comparando-as umas com as outras. E também a identificação de sabores das frutas. Com relação aos materiais necessários para a vivência, utilizamos: Frutas (morangos, bananas, laranjas e maçãs) em quantidades diferentes, folhas de ofício, giz de cera.

A comparação: o ato de estabelecer diferenças ou semelhanças. Exemplo: esta bola é maior que aquela; moro mais longe que ela; somos do mesmo tamanho? Mais tarde virão: Quais dessas figuras são retangulares? Indique as frações equivalentes A classificação: o ato de separar em categorias de acordo com semelhanças ou diferenças. Exemplo: na escola, a distribuição de alunos por séries; arrumação de mochila ou gaveta; dadas várias peças triangulares, e quadriláteras, separá-las conforme o total de lados que possuem. (LORENZATO, 2006, p.25-26)

Utilizamos a classificação com objetivo de as crianças compreenderem quantos tipos de frutas eu trouxe, assim separando-as, a comparação para trabalhar com elas, o conceito matemático de mais e menos. Coloquei um par de luvas para poder ter contato com as frutas e comecei a fazer a contagem das frutas junto com as crianças, primeiro das

bananas e depois das laranjas. Perguntei a eles se a quantidade de bananas era maior ou menor que as de laranjas.

As quantidades eram iguais, havia 5 unidades de bananas e 5 de laranjas e eles acertaram. Em seguida, fiz a contagem dos morangos e das maçãs, sempre mostrando as frutas de uma em uma e contando nos dedos também. Perguntei as crianças novamente se a quantidade de maçãs era maior que a dos morangos e eles responderam que não, responderam que havia mais morangos do que maçãs. A quantidade de maçãs era de 7 unidades e as de morango eram de 20 unidades.

Em seguida, perguntei se poderia ter acesso a cozinha da Eebas, para poder descascar e higienizar as frutas, para que as crianças pudessem degustá-las. Após a higienização, levei as frutas para a sala em vasilhas e as coloquei na mesa para que as crianças pudessem comê-las. Pude perceber que as frutinhas foram muito bem aceitas pelos alunos, eles comeram bastante. Dos 14 alunos, apenas 3 não quiseram comer, percebi que eles não gostavam de frutas.

Enquanto as crianças comiam as frutas, eu ia perguntando a eles se a banana era doce ou azeda, eles responderam que era doce. Perguntei sobre a maçã, e eles responderam que era doce. Perguntei sobre a laranja e uns responderam que estava doce, outros disseram que estava azeda, e por fim, perguntei sobre o morango, e eles responderam que tinha sabor azedo. Em seguida, fiz uma atividade com eles, distribuí umas folhinhas de papel e pedi para que eles desenhasssem suas frutinhas preferidas.

Após o término da atividade, fomos para a sala de vídeo, coloquei um vídeo no you tube de palavra cantada: pomar. As crianças dançaram e ficaram animadas. A atividade teve duração de 2 horas e meia e todos os objetivos e conhecimentos esperados foram alcançados.

3ª Regência

No meu terceiro dia de regência, compareceram 13 alunos. Antes de iniciar a contação da história, aconteceu algo que me deixou perplexa. Uma criança olhou para o cantinho da leitura e disse que queria ler o livro do pirata. Então, a professora o autorizou a pegar o livro, a criança abriu o livro, foi virando as páginas e narrava o que acontecia para os colegas, só em observar as gravuras contidas no livro. Demonstrando conhecer e lembrar de acontecimentos ocorridos na história. Percebi também que dentre os livros contidos na sala, esse é o seu preferido.

Esse acontecimento me fez lembrar de um trecho contido no texto de autoria de Liane Castro: Ler, escrever e brincar na educação infantil: Uma dicotomia mal colocada. Segundo a autora,

“Quando as crianças folheiam um livro, apoiadas nas imagens e/ou na memória, contam essa história “como se lesse”, com entonação, gestos e até o uso de termos tidos como “próprios à escrita”, as crianças estão revelando comportamentos e procedimentos leitores, que aprendem observando a leitura feita por adultos ou crianças maiores.” (ARAÚJO, 2017, 353-354)

Durante as minhas observações da turma, percebi o quanto eles gostam da atividade da contação de histórias. Quase todos os dias, a professora regente realiza a contação de diferentes histórias e percebo que as crianças adoram, e que é uma atividade muito prazerosa para eles. Chegando na maioria das vezes, a pedirem para contar mais histórias.

A fim de explorar o papel constitutivo da linguagem no desenvolvimento das crianças, necessita-se trabalhar com elas linguagens verbais, musicais, dramáticas e plásticas, entre outros e dar-lhes oportunidades de imergir no mundo da cultura escrita pelo contato com livros e o microcomputador. Podem com isso conhecer elementos escritos, pictóricos, dramáticos e outras formas de representar o mundo pela produção de sons e gostos (OLIVEIRA, 2011, p. 234)

É muito importante o estímulo à leitura, desde as séries iniciais, percebo o quanto a contação de histórias é atrativa para eles, pois é capaz de despertar nas crianças o estímulo de ouvir mais e mais histórias. E também se faz muito importante, pois essa

atividade permite que vá se construindo desde muito pequenas, crianças com hábitos leitores.

Em seguida, realizei a contação da história: A sementinha que não queria nascer. Nos sentamos no chão, formando uma roda e fui contando a história para as crianças. Sempre fazendo-os interagir com a história e os personagens, fazendo questionamentos.

Quando terminei de contar a história, mostrei para eles os grãos de feijão já germinados, estavam em fase de crescimento diferentes: Um estava brotando ainda, enquanto o outro estava um lindo brotinho, bem verdinho e já cheio de folhinhas.

Perguntei se eles sabiam que tipo de plantinha era essa, eles não sabiam, foi quando então, eu disse que iria dar uma dica. Perguntei se conheciam a história de João e o pé de feijão, daí foi quando uma criança afirmou: "É um pé de feijão!". A criança chegou a esta conclusão por conta própria, apesar de ter dado essa dica. Pois, quando falou que era um pé de feijão, afirmou sem titubear e através disso, percebi que ela já conhecia a história de João e o pé de feijão.

Logo após, perguntei com muito entusiasmo se as crianças gostariam de plantar os grãos juntos comigo e eles mais animados ainda, responderam que queriam. Então, ensinei as crianças a plantar os grãos de feijão. Levei os materiais (grãos de feijões, algodão, copos descartáveis e água), até cada criança e ia realizando a experiência junto com elas.

Em seguida, realizamos o processo de germinação dos grãos de feijão. As crianças a partir dessa experiência demonstraram curiosidade e ansiedade na observação quanto ao tempo, uso da água e a luz do sol para poder germinar e crescerem fortes e lindos. Mediante esse processo, afirmei: "As sementinhas estão dormindo neste momento e daqui há uns dias irão acordar." Foi quando uma criança me surpreendeu quando afirmou: "Igual à do livro, não é tia!?" Eu olhei para ela, sorri e respondi: "Sim, é igual à do livro."

Após a experiência, eu e a professora regente fomos etiquetar as plantinhas com os nomes das crianças.

As crianças puderam observar o início do desenvolvimento de um ser vivo. No último dia em que fui a escola, para me despedir da professora regente e das crianças, ela fez questão de me mostrar que os grãos de feijão utilizados na experiência realizada com

as crianças, já tinham se transformado em lindas plantinhas. Estando sob os cuidados dela e das crianças, pois todos os dias eles as regavam com água e colocavam-nas sob a luz do sol por um determinado tempo, todos os dias.

A atividade teve duração de 2 horas e meia, todos os objetivos e conhecimentos esperados foram alcançados.

DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE ATIVIDADES

De início, antes de aplicar as regências com a turminha, tive medo de não dar certo, de não conseguir colocar em prática o que tinha planejado, me senti insegura, já que ainda não trabalho na área. Mas ao mesmo tempo estava muito ansiosa e entusiasmada para a aplicação das regências.

Não houve mudanças no plano, a única coisa que fiz foi a troca da última atividade pela primeira, já que eu tive uns probleminhas técnicos com a germinação do feijão, pois eu tinha que levar uma plantinha já germinada e teve umas vezes que eu tentei e não deu certo e outras que demoraram a brotar. E fiz a troca das regências também, para a primeira ser mais leve e ir avançando no grau de desenvolvimento das crianças. Porém, o que continha no plano eu consegui pôr em prática, sem dificuldades.

Fiquei extremamente feliz e satisfeita com o sucesso da aplicação das regências e com a obtenção dos resultados, já que todos os conhecimentos esperados foram atingidos. A professora regente e o estagiário bolsista, se dispuseram a me ajudar espontaneamente em todos os dias de regência.

Esse foi um estágio foi muito proveitoso e que contribuiu e muito para minha formação, pois pude observar de perto os processos educacionais nessa área específica, educação infantil, ter contato com os alunos, com os profissionais envolvidos em todo o processo, com práticas, metodologias de ensino. O estágio foi de suma importância para a minha formação, pois permitiu que tivesse contato direto com a prática, principalmente para quem ainda não trabalha na área educacional, assim como eu.

Me permitiu também, decidir qual a área educacional irei escolher para atuar após o término do curso. Estou quase concluindo o curso e ainda tinha dúvidas quanto a área que ia seguir depois da conclusão, mas depois dessa experiência maravilhosa e apaixonante que pude vivenciar através do estágio na educação infantil, não tenho mais dúvidas do que quero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado em educação infantil foi sem dúvidas uma das melhores experiências de estágio que já tive. E representou grande importância, contribuindo para minha formação e práticas pedagógicas.

Através do estágio pude colocar em práticas os conhecimentos adquiridos durante o curso de pedagogia. As minhas impressões sobre educação infantil superaram, as minhas expectativas. Uma área educacional maravilhosa de se trabalhar e após a conclusão de estágio, decidi que quero professora de educação infantil. E com essa decisão, pude ver a importância dos limites que circundam o espaço escolar, os quais se acentuam ainda mais na Educação Infantil.

Entende-se que o trabalho com crianças definitivamente, não pode ser desenvolvido por pessoas que não tenham uma formação pedagógica sólida, sem a pretensão de uma formação humanizadora, caso contrário, corre-se o risco da reprodução, por meio de apenas palavras. A educação proporcionada a criança por meio da Educação Infantil é muito importante, pois uma educação de qualidade proporcionada nas séries iniciais é a base para a formação da criança, e consequentemente para a sua continuidade nas séries seguintes.

Os professores que atuam na Educação Infantil, contribuem para a formação de uma sociedade melhor, não excludente, que visa transformar cidadãos que contribuam para a construção de uma sociedade melhor. É possível concluir que o estágio permitiu a compreensão do que significa articular a teoria com a prática.

REFERÊNCIAS:

DRUMOND, Viviane. **O estágio na educação infantil: O olhar das estagiárias**. 37ª Reunião Nacional da ANPED – 2015, UFSC – Florianópolis.

ARAÚJO, Liane Castro de. **Ler, escrever e brincar na Educação Infantil: Uma dicotomia mal colocada**. (p. 353-354) Revista Contemporânea de Educação, vol. 12, n.24, mai/ago 2017.

AZERÊDO, Maria Alves. **A matemática na Educação Infantil**. (p.07). Caderno TRILHAS EAD.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas: Editores associados, 2006.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. Cortez. 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores. Unidade teoria e prática?** 03 ed. São Paulo: Cortez, 1997. ISBN: 8524905336

Escola de Educação Básica (EEBAS) Disponível em: <http://www.ce.ufpb.br/eebas>

ANEXO D

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JOYCE RODRIGUES DA SILVA

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE)
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II EM EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA – PB

2017.2

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. CONSTRUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE).....	4
3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA AS REGÊNCIAS NO INFANTIL III.....	5
4. REGÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	8
5 REFERÊNCIAS.....	1

Introdução

O local escolhido para a realização do Estágio Supervisionado II em Educação Infantil foi a Escola de Educação Básica, UFPB, que fica localizada em João Pessoa – PB. Na turma do infantil III, turno da tarde e que é composta por 15 crianças, na faixa etária entre 3 e 4 anos de idade. Serão um total de seis visitas a instituição, três para a observação das rotinas da educação infantil e três para as aplicações das regências.

Adotamos o eixo temático Natureza e Sociedade do RCNEI para o planejamento das regências, fazendo a articulação com os outros eixos temáticos e com os métodos e técnicas para a educação infantil apresentados na disciplina.

Em seguida, abordaremos os fundamentos teóricos para a realização das regências, fundamentados nas técnicas e métodos para o ensino na educação infantil apresentadas na disciplina de Estágio supervisionado.

E por fim, descreveremos as três regências tematizadas, com seus respectivos objetivos, descrições das atividades, conhecimentos esperados, resultados e durações. E por fim, as referências utilizadas neste trabalho.

Construção do Plano de Atividades de Estágio (PAE)

A elaboração do plano de atividades de estágio é uma das etapas do processo que foi pensada e construída com base nos materiais que estudamos em sala de aula, com a professora orientadora da disciplina de estágio supervisionado II, em educação infantil. Para a construção do PAE, observei as rotinas da educação infantil, o que crianças já sabiam realizar, bem como o contexto, realidade escolar a qual estavam inseridas. O eixo temático em que a escola se encontrava momento das observações era o final do eixo identidade. Para a aplicação das regências, de acordo com as datas previstas no calendário da disciplina de Estágio Supervisionado, a escola já estaria em outro eixo temático, que seria Sociedade e Natureza do RCNEI, segundo a professora regente. Escolhi trabalhar pedagogicamente com as crianças: Animais, frutas e plantas, já que são elementos que constituem, fazem parte da natureza, para trabalharmos eixo temático sociedade e natureza.

A proposta pedagógica definida por mim, era a cada regência, avançar no processo de ensino e aprendizagem das crianças, aumentando o grau de dificuldade, porém, sempre respeitando o que as crianças já tinham aprendido previamente. Iniciando as primeiras regências com conhecimentos que os alunos já estavam familiarizados, para depois chegar na última regência, aplicando um conhecimento novo para as crianças.

Portanto, todo o planejamento para as regências, foi baseado no referido eixo temático, articulado com os outros eixos do RCNEI e os métodos e técnicas para a educação infantil apresentados na disciplina de estágio supervisionado na UFPB.

Vale salientar que o plano de atividades de estágio antes da aplicação na escola, passou pela supervisão da professora orientadora da disciplina de estágio e da professora regente da turma do infantil III.

Fundamentos Teóricos para as regências no Infantil III

A seguir, abordaremos os fundamentos teóricos que embasaram as práticas pedagógicas, para que fosse possível o planejamento e execução das regências no estágio supervisionado na educação infantil. A importância do binômio cuidar e educar a partir da LDB 9.394/96, em seu artigo 29, bem como os métodos para o ensino aprendizagem na educação infantil, utilizando como aportes teóricos-metodológicos, Oliveira (2011), Lorenzato (2006) e Azerêdo (s/d).

Quando refletimos sobre o binômio cuidar e educar na Educação Infantil a partir da LDB 9.394/96 em seu artigo 29, corroboramos com o desenvolvimento das crianças, como um todo, considerando de maneira holística, as suas necessidades, aspectos intelectuais, físicos, psicológicos, sociais, entre outros. Seja em casa ou na escola, as crianças são estimuladas e ensinadas a como se alimentar de forma saudável, cuidados relacionados a seu corpo, escovar os dentes, tomar banho, etc.

São ensinadas ainda sobre a importância do cuidado, preservação e conservação do meio ambiente, bem como estabelecer relações sociais e de amizade, brincadeiras com os coleguinhas da escola e demais crianças.

O professor da educação infantil educa cuidando e cuida educando, pois, este ato implica numa relação mútua, simbiótica e necessária para o desenvolvimento pleno das crianças. Por exemplo: Ao mesmo tempo que o educador está contando determinada história para as crianças, ele está inserindo-as no mundo da linguagem oral e escrita, contribuindo para sua autonomia, pois

Linguagens corporais também são objeto de trabalho pedagógico. Aprender a representar algo segundo o corpo, o desenho, a modelagem, a escultura, etc., amplia as competências infantis, exigindo-lhes novas habilidades. (OLIVEIRA, 2011, p.232)

Através das linguagens corporais, entre elas, a dança, as crianças podem expressar-se corporalmente, como também sentimentos e emoções. Com sentido e intencionalidade, na escola, as crianças podem imitar determinados personagens, como gestos, danças, falas, sons emitidos. E ser livre para criar movimentos, estimulando sua criatividade, imaginação, equilíbrio, coordenação motora grossa, bem como a liberdade para criar movimentos e movimentar-se como quiser e desejar

O mundo da linguagem se apresenta de diversas formas para as crianças, seja através do contato com situações cotidianas, quando veem seus pais lendo jornais, livros, assistindo filmes, novelas, elas têm curiosidade, perguntam o que é, querem saber detalhes. Pedem para que seus pais leiam ou contem histórias para elas antes de dormir. Assistem desenhos animados, vídeos musicais no you tube e se não conseguem ir até eles sozinhos, pedem ajuda.

A criança desde cedo está imersa em mundo cultural muito rico de estímulos e aprendizados para ela, portanto,

A fim de explorar o papel constitutivo da linguagem no desenvolvimento das crianças, necessita-se trabalhar com elas linguagens verbais, musicais, dramáticas e plásticas, entre outros e dar lhes oportunidades de imergir no mundo da cultura escrita pelo contato com livros e o microcomputador. Podem com isso conhecer elementos escritos, pictóricos, dramáticos e outras formas de representar o mundo pela produção de sons e gostos (OLIVEIRA, 2011, p. 234)

As crianças desde pequenas já possuem gostos, interesses por certas atividades, uma curiosidade muito aguçada por tudo o que as rodeiam e que despertam seu interesse.

Portanto, esses estímulos já começam em casa, no cotidiano dessas crianças e no âmbito escolar, esses estímulos só serão cada vez mais ampliados e ensinados de forma mais sistematizada e com intencionalidade.

E no contexto da escola, só que de uma forma mais sistematizada, o educador pode utilizar estas formas citadas anteriormente para trabalhar os números, a matemática com as crianças. Porém, para isto, esse educador precisa conhecer os processos mentais básicos para que as crianças da educação infantil possam dar início ao seu aprendizado no mundo matemático.

Juntamente com as noções básicas de matemática, (LORENZATO 2006), propõe que o trabalho pedagógico considere e explore os processos mentais básicos para a aprendizagem matemática. São eles: Correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão e conservação. (AZERÊDO, s/d, p.07)

Lorenzato conceitua os sete processos mentais básicos para a aprendizagem da matemática como: “[...] 1- A correspondência: o ato de estabelecer a relação “um a um”. Exemplo: Um lápis para um aluno. 2- A comparação: o ato de estabelecer diferenças ou

semelhanças. Exemplo: Comparar ou diferenciar objetos, frutas de acordo com quantidade e tamanho. 3- A classificação: o ato de separar em categorias, de acordo com semelhanças ou diferenças. Exemplo: Separar objetos de acordo com uma categoria escolhida. 4- A sequenciação: o ato de fazer suceder a cada elemento outro sem considerar a ordem entre eles. Exemplo: Entrada de jogadores de futebol em campo. 5- A seriação: o ato de ordenar uma sequência segundo um critério. Exemplo: Escrever ou falar uma sequência de números, 123. 6- A inclusão: o ato de fazer abranger um conjunto por outro. Exemplo: Incluir as ideias de bolas e bicicletas em brinquedos, laranjas e morangos em frutas. 7- E a conservação: o ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição. Exemplo: Conjuntos com a mesma quantidade de elementos, porém em posições e formatos diferentes[...]” (LORENZATO, 2006, p.25-26)

Os educadores da educação infantil utilizam este método dos processos mentais básicos para aprendizagem da matemática, entre outros, para ensinar conceitos matemáticos, noções de grandeza, quantidade e outros conteúdos para as crianças. Por exemplo: Através do processo mental da comparação, pode-se ensinar as crianças o conceito matemático de mais e menos (quantidade), comparando-os. E na classificação, pode-se ensinar as crianças a diferenciar ou assemelhar objetos, de acordo com um conjunto de itens escolhidos.

A comparação: o ato de estabelecer diferenças ou semelhanças. Exemplo: esta bola é maior que aquela; moro mais longe que ela; somos do mesmo tamanho? Mais tarde virão: Quais dessas figuras são retangulares? Indique as frações equivalentes A classificação: o ato de separar em categorias de acordo com semelhanças ou diferenças. Exemplo: na escola, a distribuição de alunos por séries; arrumação de mochila ou gaveta; dadas várias peças triangulares, e quadriláteras, separá-las conforme o total de lados que possuem. (LORENZATO, 2006, p.25-26)

E com relação aos processos mentais básicos para ensinar matemática, vale salientar que eles não podem ser ensinados as crianças de forma aleatória, já que possuem ordem e ligações uns com os outros. Podendo utilizar como materiais, recursos, jogos matemáticos, objetos, frutas, de diferentes tipos e quantidades, aqui cabe a criatividade do educador, bem como cabe a ele também considerar as preferências das crianças no momento da escolha.

Regências na Educação Infantil**Atividade 1 – Tema: Dançando também se aprende**

Objetivos: Explorar movimentos corporais; Desenvolver sensações e sentimentos; Reproduzir oralmente os sons dos animais; Interagir socialmente com os coleguinhas; Pintar desenhos de animais.

Descrição das atividades: Apresentar o vídeo: Palavra Cantada – Ciranda dos Bichos; Fazer uma roda/ ciranda e dançar imitando os animais; Levar desenhos impressos dos animais presentes na ciranda, para as crianças pintarem com tinta guache. (Jacaré, caranguejo, cascavel, peixe boi e tuiuiú).

Conhecimentos esperados: Expressão gestual e oral, motricidade, afetividade, interação social, coordenação motora fina.

Resultados: Ao final da atividade, espera-se que todos os objetivos tenham sido alcançados.

Duração: 60 minutos

Atividade 2 – Tema: O mundo das frutas

Objetivos: Estimular a leitura por meio da contação de histórias; Distinguir as quantidades de frutas de frutas (mais e menos); Classificar os diferentes tipos de frutas; Identificar sabores (doce e azedo); Desenhar suas frutas preferidas; Explorar movimentos através da dança.

Descrição das atividades: Realizar a contação da história: “A menina que não gostava de frutas.”; Levar para o ambiente do infantil III, diferentes tipos e quantidade de frutas; Pedir que as crianças desenhem suas frutas favoritas; Apresentar o vídeo: Palavra cantada: Pomar.

Conhecimentos Esperados: Conceitos matemáticos, noções quantitativas e sistemas de classificação, sentido do paladar (sabores doce e azedo), coordenação motora fina, estímulo a leitura, expressão corporal.

Materiais necessários: Frutas (Laranjas, bananas, uvas e morangos), em quantidades diferentes; Folha de ofício; Giz de cera.

Resultados: Ao final da atividade, espera-se que todos os objetivos tenham sido alcançados.

Duração: 2 horas e meia.

Atividade 3 – Tema: Cuidando do meio ambiente

Objetivos: Despertar curiosidades e a imaginação através da história contada; Conhecer a importância de cuidar do meio ambiente; Compreender noções básicas das plantas; Observar o desenvolvimento de um ser vivo; Estimular a leitura através por meio da contação de histórias.

Descrição da Atividade: Realizar a contação da história: “A sementinha que não queria nascer.”; Despertar a curiosidade das crianças, fazendo-as compreender de uma forma simples que toda árvore já foi semente um dia; Realizar a experiência do grão de feijão, onde levarei uma amostra da semente germinada e irei ensiná-los no dia da regência como realizar essa experiência, junto com as crianças do infantil III.

Conhecimentos Esperados: Cuidados com o meio ambiente; noções de tempo, estímulo à leitura, linguagem oral.

Resultados: Ao final da atividade, espera-se que todos os objetivos tenham sido alcançados.

Duração: 1 hora e meia.

Referências:

AZEREDO, Maria Alves, **A matemática na Educação Infantil**. Caderno TRILHAS – EAD.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. LDBEN - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Art. 29. **A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=29..da%20fam%C3%ADlia%20e%20da%20comunidade. Acessado em: 14/04/2018.

FERNANDES, Cidália; SERRA, Sandra. **A menina que não gostava de fruta**. Disponível em:

https://www.sarutaia.sp.gov.br/arquivos/a_menina_que_nao_gostava_de_fruta_29111537.pdf. Acessado em: 15/04/2018.

KENNEY, Patricia; MCFADDEN, Richard. **A sementinha que não queria nascer**. Disponível em: <http://www.mcfadden.com.br/assets/pdf/Sementinha.pdf>. Acessado em: 17/04/2018.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas: Editores associados, 2006.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. Cortez. 2011.

Palavra Cantada Oficial. **Ciranda dos Bichos**. You tube, 25/07/2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H9fXoZmMHK8>. Acessado em: 18/04/2018.

Palavra Cantada Oficial. **Pomar**. You tube, 29/08/2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kfinwr3A9fg>. Acessado em: 18/04/2018.